INÉDITO o livro que está derrubando o mito Schwarzenegger

SET

5633

CINEMA & VÍDEO

EDITORA AZUL

VÍDEOS

nós assistimos e comentamos

OS LANÇAMENTOS DO MÊS

ISSN 0104-1592

Maio, 1996 - Ed. 107 - Ano 10 - Nº 5 - R$ 5,20

só dá

BANDERAS

o amante do momento volta a brilhar em *Quero Dizer Que Te Amo*

E MAIS **20** NOVOS FILMES

SHOWGIRLS

ARREBENTANDO EM N.Y.

DIABOLIQUE

A GAIOLA DAS LOUCAS

ÍNTIMO E PESSOAL

Colecione

É fácil e divertido ter em casa esta seleção de sucessos infantis da JOINTVIDEO: peça pelo

G02 - R$ 18,00

G04 - R$ 18,00

G09 - R$ 18,00

G10 - R$ 18,00

G03 - R$ 18,00

G06- R$ 18,00

G12- R$ 18,00

G11 - R$ 18,00

G01 - R$ 18,00

G05 - R$ 18,00

G08 - R$ 18,00

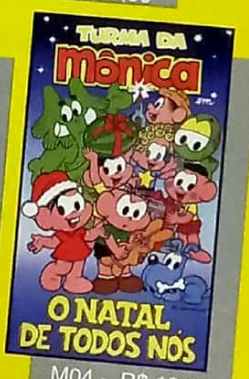
G07 - R$ 18,00

M06 - R$ 18,00

M03 - R$ 18,00

M07 - R$ 18,00

M08 - R$ 18,00



M04 - R$ 18,00

M05 - R$ 18,00

M01 - R$ 18,00

M02 - R$ 18,00

C04 - R$ 25,00

C03 - R$ 25,00

L01 - R$ 20,00

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411
SANTANA
SÃO PAULO - SP
02033-000

(*) Serviço de ENTREGA GRATUITA em São Paulo e Gde. São Paulo. Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário.

brincando

telefone, pague com o seu cartão de crédito e utilize um exclusivo serviço de entrega(*).

D11 - R$ 25,00

D03 - R$ 25,00

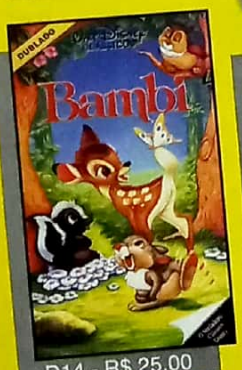
D12 - R$ 25,00

Das telas do cinema para o seu vídeo, o esperado sucesso da Disney:

POCAHONTAS

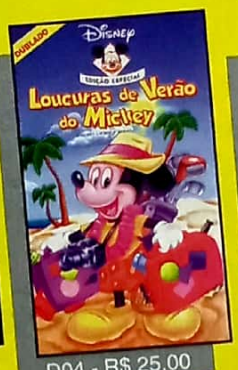
D19 - R$ ~~25,00~~ D18- R$ 25,00

D13 - R$ 25,00



D14 - R$ 25,00

D15 - R$ 25,00

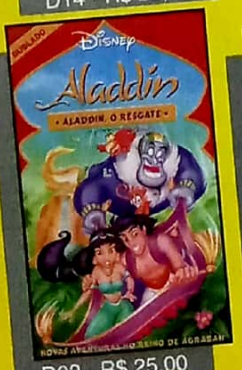


D04 - R$ 25,00

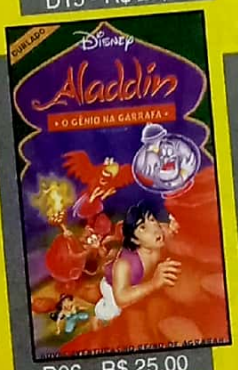
D07 - R$ 25,00

D08 - R$ 25,00

D16 - R$ 25,00



D02 - R$ 25,00



D06 - R$ 25,00

D01 - R$ 25,00

D17 - R$ 25,00

D05 - R$ 25,00

De São Paulo e Gde. São Paulo ligue: 290.0811/fax: 267.6120
Demais localidades, ligue grátis: DDG 0800 12 0811

CUPOM DE PEDIDO ✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

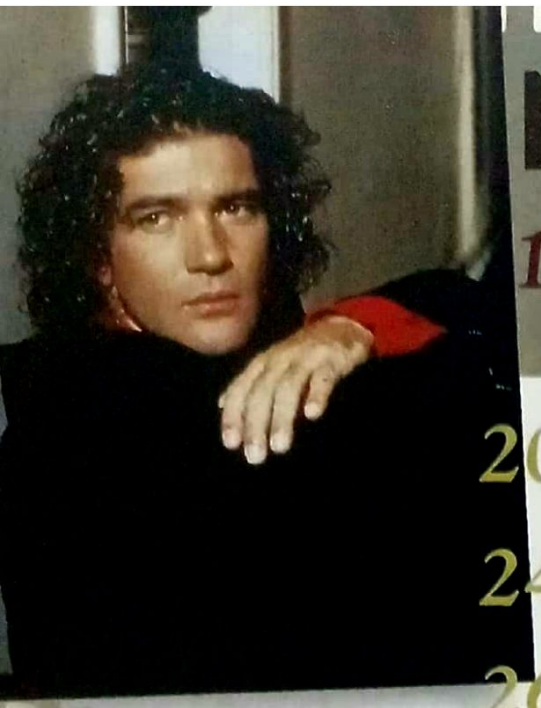
D01 Qtde.	D13 Qtde.	G04 Qtde.	C03 Qtde. .....
D02 Qtde.	D14 Qtde.	G05 Qtde.	C04 Qtde. .....
D03 Qtde.	D15 Qtde.	G06 Qtde.	M01 Qtde. .....
D04 Qtde.	D16 Qtde.	G07 Qtde.	M02 Qtde. .....
D05 Qtde.	D17 Qtde.	G08 Qtde.	M03 Qtde. .....
D06 Qtde.	D18 Qtde.	G09 Qtde.	M04 Qtde. .....
D07 Qtde.	D19 Qtde.	G10 Qtde.	M05 Qtde. .....
D08 Qtde.	G01 Qtde.	G11 Qtde.	M06 Qtde. .....
D11 Qtde.	G02 Qtde.	G12 Qtde.	M07 Qtde. .....
D12 Qtde.	G03 Qtde.	L01 Qtde.	M08 Qtde. .....

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____
Forma de pagamento:
- Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
- Cartão de crédito - validade: ___/___/___

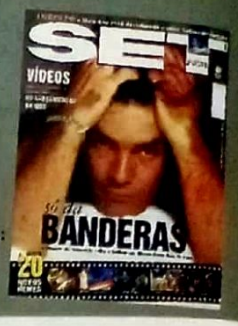
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
Nº do Cartão: _____ SEDEX: ( ) Débito automático ( ) A Cobrar

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

ÊNFASE



NESTA EDIÇÃO



Na Capa: Antonio Banderas (Stills)

14 ANTONIO BANDERAS
O espanhol conseguiu aquilo de que nenhum latino foi capaz desde Rodolfo Valentino: virar um ícone do cinema

20 A GAIOLA DAS LOUCAS
Robin Williams e Nathan Lane estrelam esta divertida refilmagem de uma comédia que marcou época

24 O MAPA DO REINO
Colinas, castelos: a Inglaterra é o cenário de várias produções que enchem os olhos

26 SHOWGIRLS
O escandaloso filme de Paul Verhoeven finalmente chega ao Brasil

30 O MITO SCHWARZENEGGER
O astro mais musculoso do cinema se prepara para encarar uma nova forma de poder: a política

36 DE PONTA-CABEÇA
Como uma trágica história real virou o romance *Íntimo e Pessoal*, com Michelle Pfeiffer e Robert Redford

40 JOHNNY DEPP RESPONDE
Uma dúzia de perguntas para o menino mais malucão de Hollywood

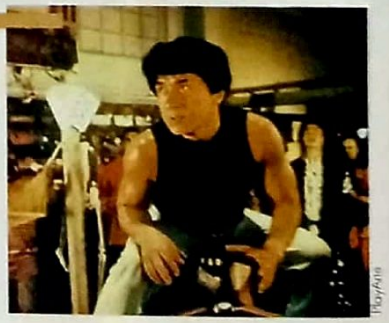
42 ENTRANDO EM FORMA
Os truques dos astros para não assustar a balança

46 O HONORÁVEL MESTRE
O chinês Jackie Chan estoura nas bilheterias com a aventura *Arrebentando em Nova York*

48 MAKING OF
Os segredos por trás da louca ficção *Jumanji*

50 LER & OUVIR
Os melhores livros sobre cinema e as trilhas sonoras que estão disponíveis nas lojas

60 O PREÇO DA DIVERSÃO
Quanto o barato de alugar um vídeo pode sair caro



NOVOS FILMES

As belas Sharon Stone e Isabelle Adjani estrelam a refilmagem americana do suspense francês *Diabolique*

52

VIDEOLANÇAMENTOS

O tenebroso *Seven* é o destaque dos novos vídeos deste mês, que incluem ainda o suspense *A Rede*, a aventura *Assassinos*, o drama *O Carteiro e o Poeta* e o documentário *Todos os Corações do Mundo*, sobre a Copa do Mundo de 1994

62

SEMPRE EM SET

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

58 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

80 FIQUE LIGADO O melhor da TV a cabo

82 CARTAS Os leitores dizem o que pensam

86 NOSTALGIA Uma imagem para guardar

sempre +

SÃO MAIS SETE GRANDES FILMES PARA VOCÊ TER, VER E REVER. CIC SELL THRU. SEMPRE MAIS EMOÇÃO EM SUA CASA.

À VENDA NAS MELHORES LOJAS E LOCADORAS DE VÍDEO.

EM ALGUM LUGAR DO PASSADO

FRANKIE & JOHNNY

JUSTIÇA CEGA

JORNADA NAS ESTRELAS III
À PROCURA DE SPOCK

DE VOLTA PARA O FUTURO 2

UM TIRA
NO JARDIM DE INFÂNCIA

BEETHOVEN – O MAGNÍFICO

CIC

DE VOLTA PARA O FUTURO 2 © 1989 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC. UM TIRA NO JARDIM DE INFÂNCIA © 1990 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC. BEETHOVEN - O MAGNÍFICO © 1991 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC. JORNADA NAS ESTRELAS III TM & © 1984 PARAMOUNT PICTURES. FRANKIE & JOHNNY TM & © 1991 PARAMOUNT PICTURES. JUSTIÇA CEGA TM & © 1990 PARAMOUNT PICTURES. EM ALGUM LUGAR DO PASSADO © 1980 UNIVERSAL CITY STUDIOS INC.
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

PERTO DELE, MAGAYVER É APENAS UM APRENDIZ!
Tudo Que Possa Criar Um Efeito Especial,
é Sua Especialidade...
FX-3
A ILUSÃO FINAL
"F/X - THE ILUSION"
JÁ NAS LOCADORAS!
AVENTURA
ALPHA FILMES

TAKES

Scorsese, Spielberg, Coppola e Lucas: descontração

RETRATOS DO PODER

A revista *Vanity Fair* reúne o *dream team* do cinema em uma edição especial sobre os poderosos de Hollywood

Dustin Hoffman

Mel Gibson

Angela Bassett

Elisabeth Shue

Charlotte Rampling

Separados, eles são emblemas vivos do cinema americano. Quando juntos, sua soma vira multiplicação. Ou quem pode manter a pulsação inalterada ao ver Steven Spielberg, Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e George Lucas dividindo o espaço de uma mesma foto, flagrados em um momento de descontração? Esses quatro homens, que formaram um grupo de meninos-prodígio nos anos 70 e que hoje já valem seis bilhões de dólares, são os eleitos da sofisticada revista *Vanity Fair* para abrir um portfólio especial sobre Hollywood.

A edição de abril: o poder no cinema

Mas isso é, literalmente, só o começo. Para retratar os poderosos da cidade do cinema, a revista convocou os superfotógrafos Annie Leibovitz, Herb Ritts, David LaChapelle e outros do mesmo calibre, todos encarregados de extrair dos modelos sua verdadeira essência. Entre os veteranos do poder, Dustin Hoffman vem fantasiado de Salvador Dalí, enquanto Mel Gibson assume a pose de magnata. Destaque também para as imagens de Robert De Niro, Harvey Keitel, Mike Nichols, a família Lloyd, Jeff e Beau Bridges e a reverenciada crítica Pauline Kael.

Também do outro lado das lentes, mas ainda no começo dessa trilha, a *Vanity Fair* teve faro para eleger os talentos emergentes de Hollywood – a começar por Nicolas Cage e Kevin Spacey, premiados com o Oscar este ano. Também não faltaram Elisabeth Shue, Sean Penn, Antonio Banderas e a deslumbrante Angela Bassett. Gwyneth Paltrow, a namorada de Brad Pitt, ganhou produção especial: ela comparece junto com sua mãe, a também atriz Blythe Danner. E, na categoria surpresa, duas beldades das mais sedutoras: Jacqueline Bisset e Charlotte Rampling, provas de que, se os produtores esnobam atrizes com mais de 40 anos, só pode mesmo ser por ignorância. ■

TAKES

SCHWARZENEGGER
FRASE FEITA

Depois de imortalizar a frase "hasta la vista, baby" em *O Exterminador do Futuro 2*, o simpático Arnold vem aí com mais uma pérola. No novo *Eraser*, o astro despacha seus inimigos com o seguinte bordão: "Relaxe, você acabou de ser apagado".

Retna

Johnny Depp e Pacino: parceria em *Donnie Brasco*

DEPP & PACINO
ENCONTRO DE GERAÇÕES

Depois de atuar ao lado de Marlon Brando em *Don Juan DeMarco*, Johnny Depp volta a encarar um veterano de peso em seu novo filme, a aventura *Donnie Brasco*. Depp é um agente do FBI, e divide as atenções com ninguém menos que Al Pacino. Desse jeito, o rapaz vai longe.

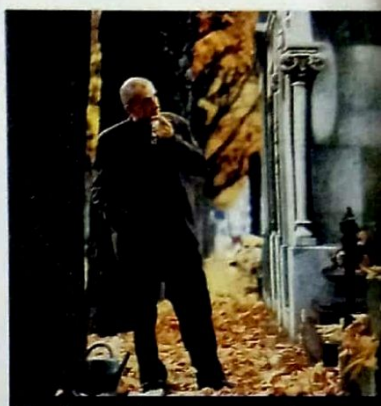
FILADÉLFIA
UMA HISTÓRIA REAL

Depois de três anos de briga na Justiça americana, os produtores de *Filadélfia* finalmente fizeram um acordo com os familiares de Geoffrey Bowers. Mesmo antes de *Filadélfia* ser lançado, a família de Bowers abriu um processo alegando que o filme se baseava na história real do americano, morto em 1987. Os poderosos da Sony nunca haviam admitido que a vida de Bowers serviu como base para o enredo do filme estrelado por Tom Hanks e Denzel Washington. O valor do acordo entre a Sony e a família de Bowers não foi divulgado.

IKTel/Columbia

Filadélfia: a Justiça já sabe que ele é baseado em fatos reais

KRZYSZTOF KIESLOWSKI
O MESTRE DIZ ADEUS



Kieslowski: o mestre das core

O cineasta polonês Krzysztof Kieslowski morreu em 13 de março, depois de sofrer um ataque cardíaco. Um dia antes de sua morte, o diretor chegou a implantar uma ponte de safena. Kieslowski foi o criador de duas das mais importantes séries de filmes europeus nos últimos anos, *O Decálogo* e a trilogia inspirada pelas cores da bandeira francesa, formada por *A Liberdade É Azul*, *A Igualdade É Branca* e *A Fraternidade É Vermelha*. O cineasta surpreendeu o mundo do cinema logo depois da estréia de seu último filme, quando afirmou que não voltaria a trabalhar. Sua profecia começou a ser cumprida em agosto do ano passado, quando foi internado pela primeira vez. Kieslowski tinha 55 anos.

Retna

Spike: dando dor de cabeça

SPIKE LEE
LINHA CRUZADA

O diretor de *Faça a Coisa Certa* está dando uma senhora dor de cabeça para o empresário Mike Hassel, de Nashville. Dono do mesmo número de telefone usado por Lee no filme *Girl 6*, que conta a história de uma atendente de serviços de sexo telefônico, Hassel vem recebendo mais de cem ligações de "clientes" todos os dias. Lee já pediu desculpas e presenteou o empresário com todo tipo de brinde promocional do filme. Mas Hassel amarrou o burro: "Não culpo Spike pelo problema, mas posso garantir que não vou ver este filme".

Nicholson: ricaço

JACK NICHOLSON

SALÁRIO DE REI

Esqueça Sylvester Stallone, Jim Carrey e John Travolta. O astro mais bem pago de Hollywood chama-se Jack Nicholson. O ator bateu todos os recordes com o cachê de incríveis 37 milhões de dólares que vai receber para atuar na superprodução *Mars Attacks*, dirigida por Tim Burton. Nicholson interpretará o presidente dos Estados Unidos e mais dois papéis no filme, que já vem sendo chamado de *Waterworld 2* pelas más línguas.

O PREDADOR

PERDENDO A CABEÇA

A cabeça do monstro que aterrorizou Arnold Schwarzenegger no primeiro filme da série *O Predador* foi roubada do escritório do produtor Joel Silver, em Los Angeles. Colecionadores de bugigangas cinematográficas já estão à procura do tesouro.

CLAUDIA SCHIFFER

CARA NOVA NAS TELAS

Depois de encarnar uma *bond-girl* rápida ao lado de Pierce Brosnan e Naomi Campbell na festa do Oscar deste ano, a estonteante modelo alemã deve atacar de atriz. Claudia Schiffer está estudando convites de alguns produtores de Hollywood e já avisou: quer fazer comédias românticas. "Sou fã do estilo, mas posso fazer outros filmes, depende do roteiro." Para não repetir o fracasso da colega Cindy Crawford, a namorada do mágico David Copperfield diz que se espelha em atrizes como as louras Meg Ryan e Goldie Hawn.

TAKES

O *Carteiro*: receita italiana de sucesso

O CARTEIRO E O POETA
EM VERSÃO AMERICANA

Depois de levar multidões aos cinemas e ser um dos indicados ao Oscar de melhor filme, *O Carteiro e o Poeta* deve ganhar uma refilmagem americana ainda este ano. A nova versão do filme dirigido por Michael Radford deve ser rodada em San Francisco e produzida pelo italiano radicado nos Estados Unidos Dino Conte. Nenhum nome do elenco foi confirmado. Isso é que é preguiça de ler legendas...

SALMAN RUSHDIE
REFÚGIO NO CINEMA

Sete anos depois de ser condenado à morte pelo Aiatolá Khomeini (então líder espiritual do Irã), que considerou o livro *Versos Satânicos* uma ofensa suprema contra os princípios do islamismo, o escritor Salman Rushdie resolveu buscar abrigo no mundo do cinema. Ele está escrevendo o roteiro do filme *The Courter*, baseado em alguns de seus contos.

WESLEY SNIPES
CUIDANDO DE SEU HOMEM

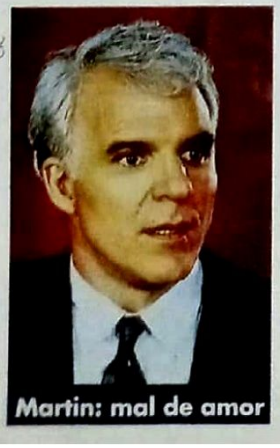
O astro de *Homens Brancos Não Sabem Enterrar* é conhecido por sua popularidade com as mulheres, mas desde que encarnou uma *drag queen* em *Para Wong Foo*, ele parece estar mudando de time. "Adoro ver Woody Harrelson rindo das minhas piadas. Por isso incluí seu nome numa de minhas falas em *Para Wong Foo*. Quando estou discutindo com Patrick Swayze num clube, digo 'Woody está me esperando no carro para fazermos nossa sessão de ioga'. Sempre é bom colocar alguma coisinha para o meu homem." Quem te viu, quem te vê...

Snipes: levando o papel a sério

UIP

STEVE MARTIN
CINQÜENTÃO CAÍDO

Steve Martin anda cabisbaixo, tristonho, jururu. Aos 50 anos, o comediante está chorando pelos cantos graças à sua total incapacidade de se dar bem no terreno amoroso. Depois de ser chutado pela ex-mulher Victoria Tennant e de ser esnobado pela ex-namorada Anne Heche, o ator vem sendo perseguido por um pesadelo recorrente. "No sonho estou com 60 anos, filmando *O Pai da Noiva 4* e no meio de um processo de divórcio. Não quero que isso aconteça. Tenho 50 anos e esta é a minha última década viável para o amor."



Martin: mal de amor

CIC

SANDRA BULLOCK
TE CUIDA, PAMELA!

Sandra Bullock deve entrar em breve no bloco "astros do cinema atacam na TV", graças a uma participação especial que fará no seriado *SOS Malibu*, estrelado pela problemática louraça Pamela Anderson. O convite partiu de David Hasselhof, que é produtor e galã da telessérie.

Darth Vader: o vilão será o pivô da nova trilogia

GUERRA NAS ESTRELAS
A SAGA CONTINUA

George Lucas está trabalhando duro para que sua saga espacial volte aos cinemas, quatorze anos depois de *O Retorno de Jedi*, o último filme da trilogia original. Os encarregados do elenco estão percorrendo os Estados Unidos em busca de duas crianças que encarnarão a princesa Leia e Anakin Skywalker. Anakin era o nome original de Darth Vader, que antes de se tornar o vilão da história era um dos mais nobres guerreiros do espaço. Enquanto isso, Lucas está finalizando os roteiros dos três novos filmes da série, que devem ser rodados de uma só vez no ano que vem.

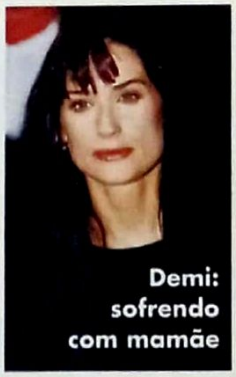
UMA THURMAN
VIVA TRAVOLTA!

"Dançar com John Travolta é o mesmo que filmar um faroeste com John Wayne. Por um privilégio desses, vale a pena fazer qualquer bobagem que seja numa pista de dança." É como Uma Thurman comenta sua parceria com Travolta em *Pulp Fiction*.

LESLIE NIELSEN
HERÓI DE ARAQUE

Depois de encarnar um vampiro em *Drácula – Morto mas Feliz*, Leslie Nielsen agora ataca de herói de ação. O hilário comediante está filmando *Spy Hard*, um festival de paródias de filmes como *Duro de Matar*, *True Lies*, *Na Linha de Fogo* e *Pulp Fiction*. É esperar e conferir.

DEMI MOORE
MAMÃE SABE TUDO!



Demi: sofrendo com mamãe

Não é de hoje que Virginia Guynes, a sogrona de Bruce Willis, apronta das suas. Mas agora a apimentada vovó exagerou. Ela deve ganhar cem mil dólares para ser a estrela do pornô *Strip Please*, uma brincadeira com o título do novo filme de Demi, *Striptease*. As cenas de sexo serão paródias de filmes de Demi, como *Assédio Sexual* e *Ghost*. "Já vi Demi e Bruce simulando o ato sexual em vários filmes. No meu filme, o sexo vai ser mais realista, mas esse é o segredo do negócio." Argh!!

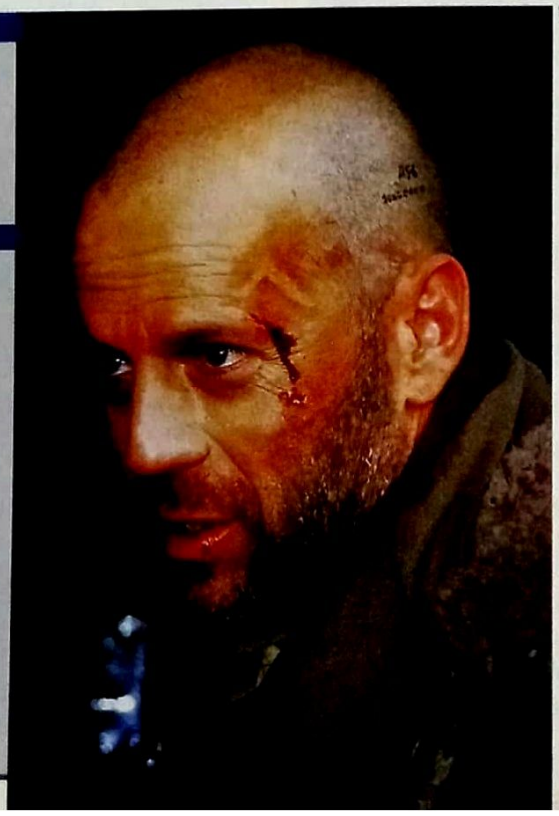
A PERGUNTA

"Como você se sente ao perder os cabelos tão rapidamente?"

A RESPOSTA

"Deus tira os cabelos da sua cabeça e os enfia dentro do seu nariz."

De **Bruce Willis**, astro que prefere esconder a calvície iminente raspando a cabeça



BABE, O PORQUINHO
INDESEJADO

Parece loucura, mas *Babe – O Porquinho Atrapalhado* foi censurado na Arábia Saudita e teve sua exibição proibida. O problema é que por lá os porcos são considerados animais detestáveis e são execrados pela população. Miss Piggy e o simpático Gaguinho também estão na lista negra.

TAKES

SHARON STONE & ERIC CLAPTON
AMOR À VISTA?

Ilustração sobre foto

Eric e Sharon: nossa fotomontagem mostra a cara do casal

Depois de reclamar da solidão no melhor estilo "ninguém me ama, ninguém me quer", Sharon Stone teve suas preces atendidas. O lendário guitarrista Eric Clapton ficou comovido com a situação da moça e se prontificou a ajudá-la. Sharon estava em Londres para promover *Cassino* quando recebeu o convite de Clapton para assistir a um de seus shows. Depois da apresentação do *bluesman*, o casal foi visto no restaurante San Lorenzo, onde o papo rolou até altas horas.

ELEIÇÕES AMERICANAS
SPIELBERG AJUDA CLINTON

Com a definição dos candidatos à presidência dos Estados Unidos para as eleições deste ano, os poderosos de Hollywood começaram a dar sua ajuda às campanhas de Bill Clinton, do Partido Democrata, e a Bob Dole, o candidato republicano. Só Steven Spielberg doou 615 mil dólares à campanha de Clinton, repetindo a atitude que tomou há quatro anos.

Cage: tributo ao líder do grupo The Who

NICOLAS CAGE
CINEMA & ROCK'N'ROLL

O astro de *Despedida em Las Vegas* vive dias de glória. Sua atuação no filme de Mike Figgis lhe rendeu o Oscar de melhor ator e mais uma tonelada de prêmios, como o Globo de Ouro. Quando foi premiado com o Screen Actor's Guild Award no final de fevereiro, Cage fez um agradecimento especial a um de seus maiores ídolos: "As músicas de Pete Townshend e do The Who me deram a sensibilidade do rock'n'roll, algo necessário para sobreviver em Hollywood. Ainda sinto isso, mesmo não sendo mais um adolescente".

REDFORD & PFEIFFER
FEITOS UM PARA O OUTRO

Segundo Robert Redford, Michelle Pfeiffer é a mulher de sua vida. Os dois estrelam o romance *Íntimo e Pessoal*, e o rejuvenescido astro não poupa elogios à colega. "Tenho muito respeito por ela. Michelle tem uma cabeça ótima e nunca magoaria sua alma para entrar no jogo dos homens. É meu ideal de mulher." Mais que isso, só num processo de assédio sexual.

Macaulay: geladeira

MACAULAY CULKIN
REBELDE SEM CAUSA

O problemático amiguinho de Michael Jackson continua na pior. De passagem por um aeroporto de Nova York, o astro de 15 anos gritou obscenidades e se recusou a dar autógrafos a alguns fãs que o assediaram. Para piorar, a Fox cancelou a produção do terceiro *Esqueceram de Mim*, empurrado para 1997. O presidente do estúdio, Bill Mechanic, explica a história: "Esperávamos lançar *Esqueceram de Mim 3* no Natal deste ano, mas os problemas com Macaulay nos forçaram a adiar o projeto. Agora estamos discutindo se ele participa ou não do filme".

JORNADA NAS ESTRELAS
SEXO ESPACIAL?

O próximo filme da série *Jornada nas Estrelas* promete ser o mais quente de todos. Em *Star Trek: Ressurection*, o capitão Jean-Luc Picard terá um tórrido caso de amor com uma alienígena. Até mesmo o andróide Data deve entrar na lambança. Incrível, não?

Los Angeles URGENTE

José Emilio Rondeau

JEAN-CLAUDE VAN DAMME
LEVANDO GATO POR LEBRE

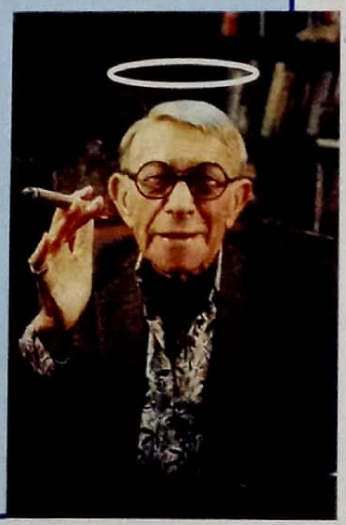
A reputação de devorador de mulheres de Jean-Claude Van Damme foi colocada em risco enquanto o ator belga rodava seu novo filme em Paris. Van Damme ficou encantado com uma ruiva que passava por perto do set de filmagens e acenou para a moçoila. Em resposta, ela disse: "Eu também te amo", com um vozeirão de fazer inveja a qualquer macho que se preze. Quando percebeu que o objeto de seu desejo era uma *drag queen*, o baixinho não se apertou: foi correndo até ela para um cordial aperto de mão.

Gamma

Van Damme: paquerando até *drag queens*

GEORGE BURNS
DEUS SAI DE CENA

Um dos comediantes mais populares dos Estados Unidos, o veterano George Burns morreu aos cem anos de idade no último dia 12 de março. Conhecido mundialmente como Deus depois de participar da série *Alguém Lá em Cima Gosta de Mim*, Burns se foi cercado pelo mesmo bom humor que marcou toda sua vida. "George foi enterrado com mais de mil dólares na carteira, para poder jogar bridge onde quer que esteja. Ele estava vestido com o seu melhor terno azul-marinho e tinha três charutos no bolso", contou o velho amigo Daniel Dhoore.



AP

Mira: na fila

★ **Reflexos do baile: quem acha que o Oscar muda para melhor a vida de um artista devia ter visto a melhor coadjuvante Mira Sorvino na festa pós-premiação do badalado restaurante Spago. Mesmo de estatueta na mão, Mira teve que esperar sua vez na fila do banheiro, como qualquer mortal.** ★ **Entusiasmada com o desempenho do porquinho Babe, a Universal vai desencavar outro herói animal: Francis, a Mula Falante. Tudo bem que Francis tenha estrelado seis filmes no final dos anos 40. Mas será que uma mula terá o mesmo charme de Babe?** ★ **E tome reciclagem: há nada menos que 159 refilmagens nas pranchetas de Hollywood – *O Planeta dos Macacos* (produzido por Oliver Stone e estrelado por Schwarzenegger), *20.000 Léguas Submarinas*, *Os Sete Samurais* (dirigido por Lawrence Kasdan) e *O Dia do Chacal* são alguns exemplos.** ★ **A autópsia do produtor Don Simpson, achado morto em sua casa de Bel Air em janeiro, revelou a presença de cocaína, Librium, Valium, Xanax, Desyrel e vários outros barbitúricos em seu sangue. É dose!** ★ **O ator Gary Sinise volta às raízes, retornando ao teatro após muitos anos de dedicação ao cinema. Ele estréia como diretor de palco da Broadway à frente de *Buried Child*, peça de Sam Sheppard.** ★ **Sylvester Stallone pretende engordar pelo menos vinte quilos para ser o xerife surdo do drama policial *Copland*. Isso é que é determinação.**

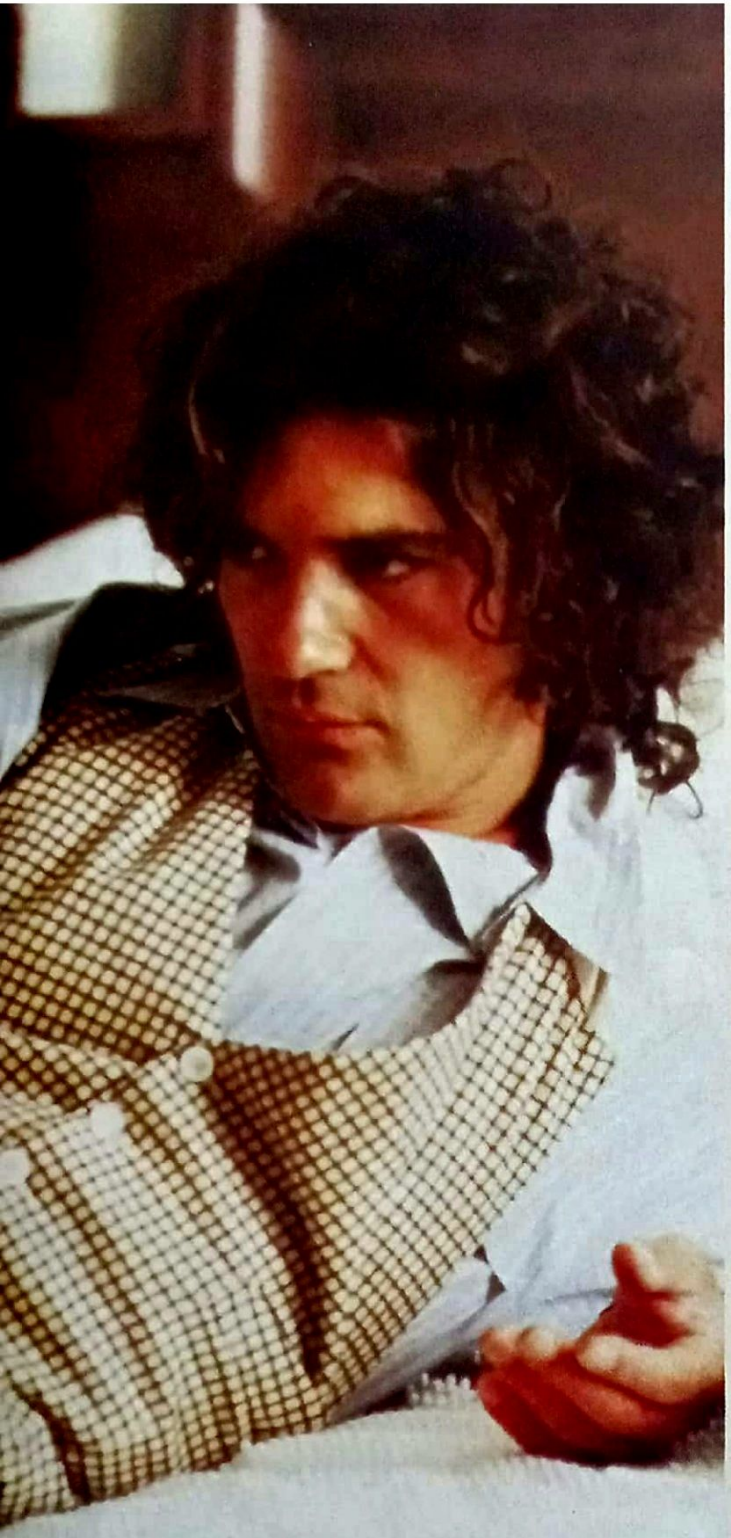
Simpson: química

Retna

Stallone: gordinho

Muitos outros atores latinos já tentaram desbravar o território hollywoodiano em busca do ouro da fama. Mas nenhuma conquista foi tão bem planejada e tão cheia de sucesso quanto a de Antonio Banderas, que agora volta às telas brasileiras (ao lado da mulher Melanie Griffith) com a comédia *Quero Dizer Que Te Amo*, seu quinto filme em um ano

B



ENTRADAS E ANDERAS

Armand Assante tinha um certo ar de perigo – ponto positivo. Mas era truculento demais. E velho demais. A seu favor, Andy Garcia exalava *latinidad*, mas era muito suave, quase sonolento.

Entra em cena Antonio Banderas. "Ágil e sensual como uma pantera negra", conforme um diretor europeu. Ou, nas palavras notadamente mais entusiasmadas da colunista Libby Gelman-Waxner, da revista *Premiere*, "uma fogueira latina com olhos capazes de acionar a puberdade, reverter a menopausa e causar orgasmos em animais de estimação, plantas e aparelhos eletrodomésticos". Uau!

Não é surpresa que Antonio Banderas tenha se tornado o que Assante e Garcia jamais conseguiram ser: o grande astro latino da Hollywood dos anos 90. Mais jovem, Antonio mistura postura felina, emoções tão translúcidas quanto sanguíneas, mais uma sensualidade melhor descrita como animal. E não só isso. Quando uma jornalista americana chama Banderas de "o novo Tom Cruise, o novo Brad Pitt e o novo Stallone, todos reunidos numa só pessoa", toca naquela qualidade impalpável que faz de um grande ator um astro: Antonio tem um magnetismo com que Assante e Garcia podem apenas sonhar.

Comendo Hollywood pelas beiradas, Banderas foi passando de papéis secundários a superastro e é hoje um ícone do cinema americano, instantaneamente reconhecido tanto pelo pessoal do metiê quanto pelas donas de casa que matam o tempo na fila do supermercado lendo nos tablóides as últimas fofocas sobre o romance de Antonio com Melanie Griffith – que, em setembro, será a mãe de seu primeiro filho. Mas espere aí: Banderas, aquele sujeito jururu que era o irmão mais moço de Armand Assante em *Os Reis do Mambo*, um superastro? Pois aquilo com que nem o ator espanhol e nem seu conterrâneo Pedro Almodóvar poderiam sonhar aconteceu. Depois de concluir sua participação como Che Guevara no musical *Evita*, ao lado de Madonna, é isso mesmo em que Banderas se

→

Quando ainda morava na Espanha, ele ficou famoso como o homem que se recusou a ir para a cama com Madonna. Já Melanie Griffith teve mais sorte

tornou. Não é apenas por Banderas ser um grande ator – o que ele realmente é, e que já provou ser em vários dos seus filmes com Almodóvar. Esse novo status é obra do efeito (pernas bambas, palpitações, suores, quase desmaios, daí por diante) que ele provoca em seu público. Para essas pessoas, Antonio é, acima de tudo, aquilo que gera a venda de ingressos: um astro do cinema.

Não que Banderas concorde com a denominação. "Um astro é alguém que precisa brilhar 24 horas por dia", ele diz. "Eu não sou assim: eu adoro ser normal. Gosto de ficar na minha – e isso eu não conseguiria aprender em Beverly Hills, é claro. Minhas raízes estão na Espanha, e não quero perdê-las." Então por que tanto sucesso em tão pouco tempo, num mercado tão competitivo e tão pouco tolerante com o sotaque alheio quanto o norte-americano? "Tive sorte, só isso. A sorte de que muita gente – produtores, diretores, freqüentadores de cinema – depositaram sua confiança em mim."

É um discurso padrão, e não uma explicação razoável. Afinal, Banderas é o primeiro a relembrar que Hollywood sequer estava nos seus planos quando ainda trabalhava na Espanha. O importante era representar, paixão adquirida aos 14 anos, depois de ver uma montagem de *Hair* num teatro de sua cidade natal, Málaga, na costa do Mediterrâneo. Ao ver a peça, este normalíssimo filho de um funcionário público e de uma professora foi tomado de uma paixão incurável. "Eu não suportava ficar na platéia, apenas", explica. "Estava ansioso para ir para o outro lado do espelho – e ficar lá." E, enquanto Banderas se ocupava em não sonhar com o mundo distante e estranho de Hollywood, outras pessoas se encarregaram de fazer esse serviço por ele. "Até me espantei quando recebi o convite para *Os Reis do Mambo*. O diretor me chamou para uma reunião em Londres e logo percebeu que eu não era capaz de falar inglês. Tive que aprender a língua foneticamente."

RAS

Nos Estados Unidos, o pequeno obstáculo da língua às vezes se transforma numa montanha que nem a mais poderosa fé é capaz de remover – uma montanha que já deixou na poeira inúmeros outros atores que tentaram a mudança para lá. Entretanto, o processo de aclimatação de Bandeiras a Hollywood – e a subseqüente aclimatação do público americano a ele – foi bem planejado. "Quando deixei a Espanha, eu fazia os papéis principais dos filmes em que trabalhava", ele argumenta. "Mas eu sabia que aqui precisaria partir praticamente do zero." Entre ser grande em filmes ruins e ser pequeno em bons filmes, Banderas ficou com a segunda opção, a conselho de seu agente. E foi assim que acabou fazendo o namorado de Tom Hanks em *Filadélfia* e o apaixonado morcegão Armand de *Entrevista com o Vampiro*. De lá para cá, não parou mais – e o incandescente romance com a atriz Melanie Griffith, iniciado durante as filmagens do novo *Quero Dizer Que Te Amo*, não atrapalhou em nada. Aliás, até ajudou, já que há mais de um ano o nome de Banderas não sai dos tablóides. É só mais um sinal de sua sorte com as mulheres: quando ainda vivia na Espanha, Banderas ganhou notoriedade súbita no papel do homem que se recusou a ir para a cama com Madonna. A cena, vista no documentário sobre a cantora, serviu como um eficiente cartão de visitas.

Banderas sempre trabalhou muito. Aos 35 anos, ele já conta 45 filmes em seu currículo. Mas sua produtividade nos EUA tem sido especialmente prodigiosa, a ponto de a crítica de cinema do *New York Times* ironizar que ele está "disposto a redefinir a palavra superexposto": nos últimos dois anos, Antonio posou para fotos para tudo quanto é revista – infalivelmente fazendo pose de amante latino – e esteve no elenco de sete filmes americanos.

"Quero dar minha alma a você", disse o ator a sua nova mulher

Desses, poucos tiveram a acolhida de *Filadélfia* ou *Entrevista com o Vampiro*. Muitos, como *Grande Hotel* e *Quero Dizer Que Te Amo*, têm sido bombas retumbantes. "Agora vou me poupar mais", ele admite, ciente de que, em bom americanês, está excedendo as boas-vindas que lhe foram estendidas. "Vou escolher no máximo dois filmes por ano." O fato é que, desde que pisou em território americano, Banderas ainda está devendo uma atuação à altura das que exibiu nos espanhóis *Matador* e *Ata-me!*, por exemplo.

Difícil vai ser ele se livrar da fama de amante latino, algo que Banderas, aliás, leva no bom humor. "Com a pinta que tenho", pondera, "é normal que me ponham esse rótulo, mesmo que eu não tenha interpretado nenhum papel nesse estilo. Vejamos: o personagem de *Os Reis do Mambo* é um atormentado. Em *Entrevista com o Vampiro* sou um amoral renascentista. Em *Filadélfia*, faço um homossexual. Mas para os americanos sou simplesmente uma figura exótica, que eles não entendem bem". Banderas filosofa que o tempo é que vai se encarregar de pôr as coisas nos devidos lugares. "Quando eu começar a ficar careca e envelhecer, isso pára. Não vai passar, porque as pessoas vão dizer 'ele era o homem mais sexy do mundo, agora não é nada'. Mas eu não ligo. Obviamente não sou o homem mais sexy do mundo."

Se há um rótulo que Antonio Banderas não recusa, porém, é o de romântico. "Sou um dos homens mais românticos que você irá encontrar", diz. "Me apego muito a pessoas, lugares, calças..." Calças? "Pouco tempo atrás, fiquei apaixonado por umas calças. Sei que meu armário está lotado e que preciso jogar alguma coisa fora. Mas não consigo! Até objetos eu amo. Tenho uma reação passional a tudo, absolutamente tudo. Acho que é uma coisa cultural, porque não tinha percebido isso em mim até me mudar para cá." Para Banderas, isso é o que faz um cidadão espanhol normal. Entre os americanos, no entanto, todo esse sentimento é contrastante.

→

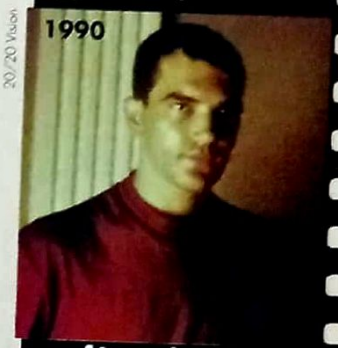
DA PIMENTA...

Look

1986 Matador

Globo

1988 Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos



20/20 Vision

1990 Ata-me!

Warner

1992 Os Reis do Mambo

LK-Tel/Columbia

1993 Filadélfia

Paris

1993 A Casa dos Espíritos

Talvez esse contraste é que tenha impressionado Melanie Griffith, cujo casamento com Don Johnson esteve sempre polarizado por um terceiro personagem – a garrafa. Melanie cortejou Banderas com tanta convicção que o motivou a terminar um casamento de quase dez anos com a espanhola Ana Leza. Talvez Melanie nunca tivesse encontrado um homem tão passional, como se pode perceber pela dedicatória que ele escreveu numa foto do casal. Na fotografia, pendurada numa das paredes da casa que os dois alugaram de Michelle Pfeiffer, na zona oeste de Los Angeles, Griffith aparece engolindo a fumaça de cigarro que sai da boca de Banderas. No verso, ele escreveu: "Como a fumaça nesta foto, quero dar minha alma a você".

Mesmo com a aura de pecado em torno do relacionamento (afinal, ele viveu durante meses com Melanie e a engravidou antes de se divorciar de Ana Leza, num lance radical para os puritaníssimos EUA), mesmo debaixo de todo o ouriço da imprensa, o casal é agora mais que um mero manancial de fofocas: juntos, eles comandam sua própria produtora, através de um contrato de distribuição com a Warner. Pelo contrato, Banderas escolherá entre doze roteiros os dois filmes que deseja estrelar nos próximos três anos. Além disso, ele terá a opção de produzir – e/ou dirigir – o filme que quiser. "Mas se eu dirigir um filme", ele avisa, "terá que ser na Espanha. Meus sonhos e minhas memórias são de meu país".

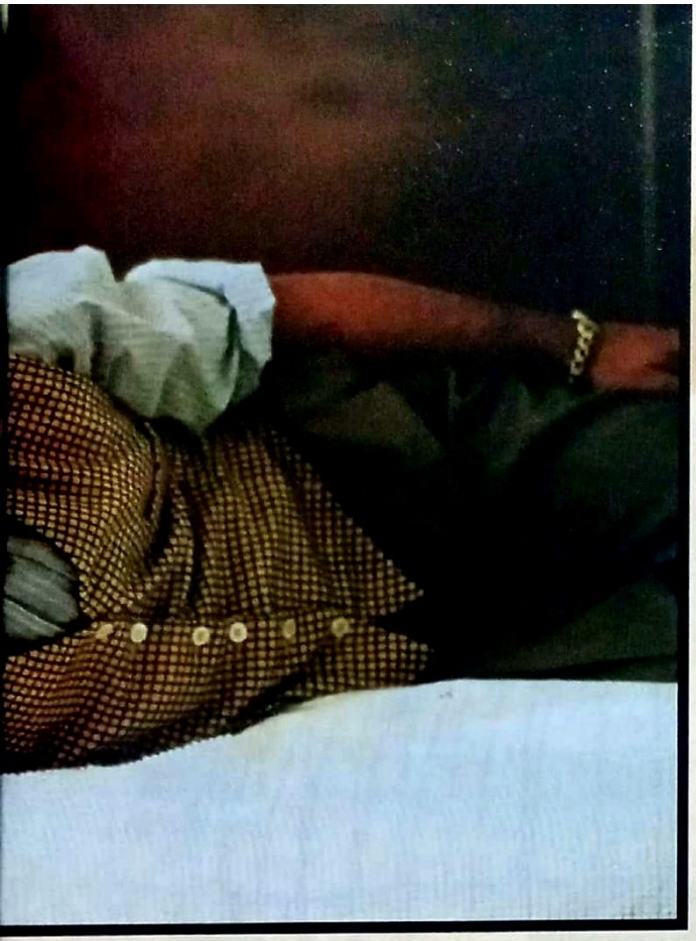
Sobre o assédio da imprensa, Banderas dá de ombros. "Não digo que seja normal, mas faz parte do jogo." Na cartilha do ator – que teve que aprender muito rapidamente esta lição –, o melhor é ficar quieto e esperar a tempestade passar. "Se você tentar se defender, piora tudo. A fama é uma faca de dois gumes: se você é visto numa boate de madrugada, ganha reputação de alcoólatra. Você precisa ficar vigilante 24 horas por dia."

A superexposição de Banderas é um fato, e não está longe de queimar seu filme. Além disso, o astro às vezes faz escolhas decididamente infelizes – como o thriller erótico *Nunca Fale com Estranhos*, que ele repartiu com Rebecca de Mornay em 1995. Quando o trailer passava nos cinemas americanos, a platéia caía na gargalhada com seu jeitão de amante latino estereotipado. Mas Banderas acha que ainda tem muito a oferecer a Hollywood. Seu estilo, de fato, é muito diferente da média dos atores americanos – grandes astros, inclusive. Seu personagem em *A Balada do Pistoleiro*, por exemplo, tem a graça de um toureiro e a compaixão de um assassino acidental. "Quando eu saio do bar, após ter matado quinze caras", explica Banderas, referindo-se a uma cena especialmente sanguinolenta, "tenho a aparência de quem acordou de um pesadelo. Não tenho uma reação como a de um Bruce Willis, que daria um sorriso e faria um comentário irônico". Logo Banderas terá uma nova oportunidade de testar sua química com o diretor e *enfant terrible* Robert Rodriguez, de *A Balada do Pistoleiro*: em junho ele começa a filmar *O Zorro* – com bigodinho e tudo. Na produção, a assinatura de ninguém menos que Steven Spielberg.

ENTRE DOIS AMORES

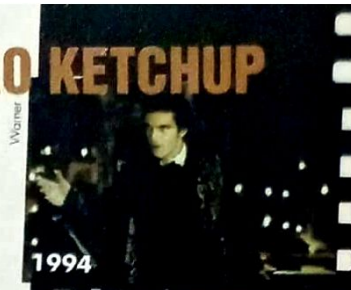
O novo *Quero Dizer Que Te Amo* é o maior sucesso da história do cinema espanhol. O filme de Fernando Trueba (de *Sedução*) conta a história de Art (Banderas), pintor frustrado que dirige uma galeria de arte usando uma tática um tanto suspeita. Todos os dias, ele confere o obituário dos jornais à cata de famílias dispostas a se desfazer de obras de arte – até encontrar Gene (Danny Aiello), que descobre o pilantra ainda no velório de seu pai.

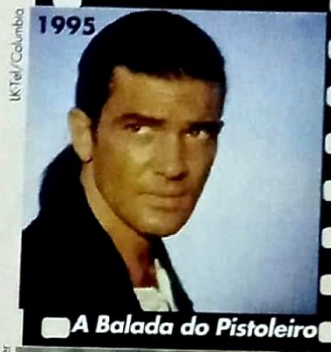
Art escapa com a ajuda de Betty (Melanie Griffith), ex-mulher de Gene e típica "loura burra", que logo cai nos braços do galã. Mas, quando a irmã de Betty (Daryl Hannah) aparece, Art inventa um gêmeo para poder viver com as duas. Uma sucessão de confusões – inclusive dois casamentos – dão a deixa a várias cenas cômicas, em que Banderas e Hannah mostram seu talento. Pior para Melanie Griffith. Ela pode ter conquistado o amor de Banderas nos bastidores, mas seu trabalho não convence.

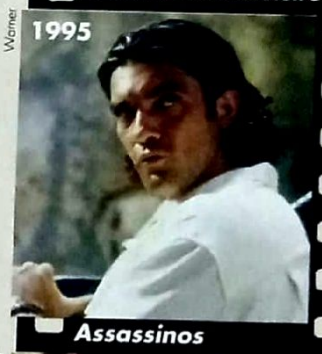


... AO KETCHUP

O próprio Banderas se convidou para um encontro com Leonardo Senna. Sua proposta: interpretar o campeão Ayrton







"Sinto orgulho de dar ao público latino um herói de cinema", disse o astro. Se tudo correr como ele próprio espera, os brasileiros poderão ter um motivo extra para se encantar com o espanhol – ou descer a lenha nele. Fã de Ayrton Senna, Banderas deu uma pausa nas filmagens de *Evita* e veio ao Brasil no final de março, por iniciativa própria, para um almoço com o irmão do piloto, Leonardo. Sua idéia: encarnar o tricampeão da Fórmula 1 numa cinebiografia. Leonardo Senna, por enquanto, não tem comentários a fazer.

Antonio ainda tem chão pela frente – pelo menos em termos de solidificar suas conquistas extra-Espanha. E, mesmo construindo uma carreira americana com altos e baixos, dificilmente ele fará uma burrada das grandes. "Tenho os pés no chão", ele sentencia, com característica autoconfiança. "Não sou um novato."

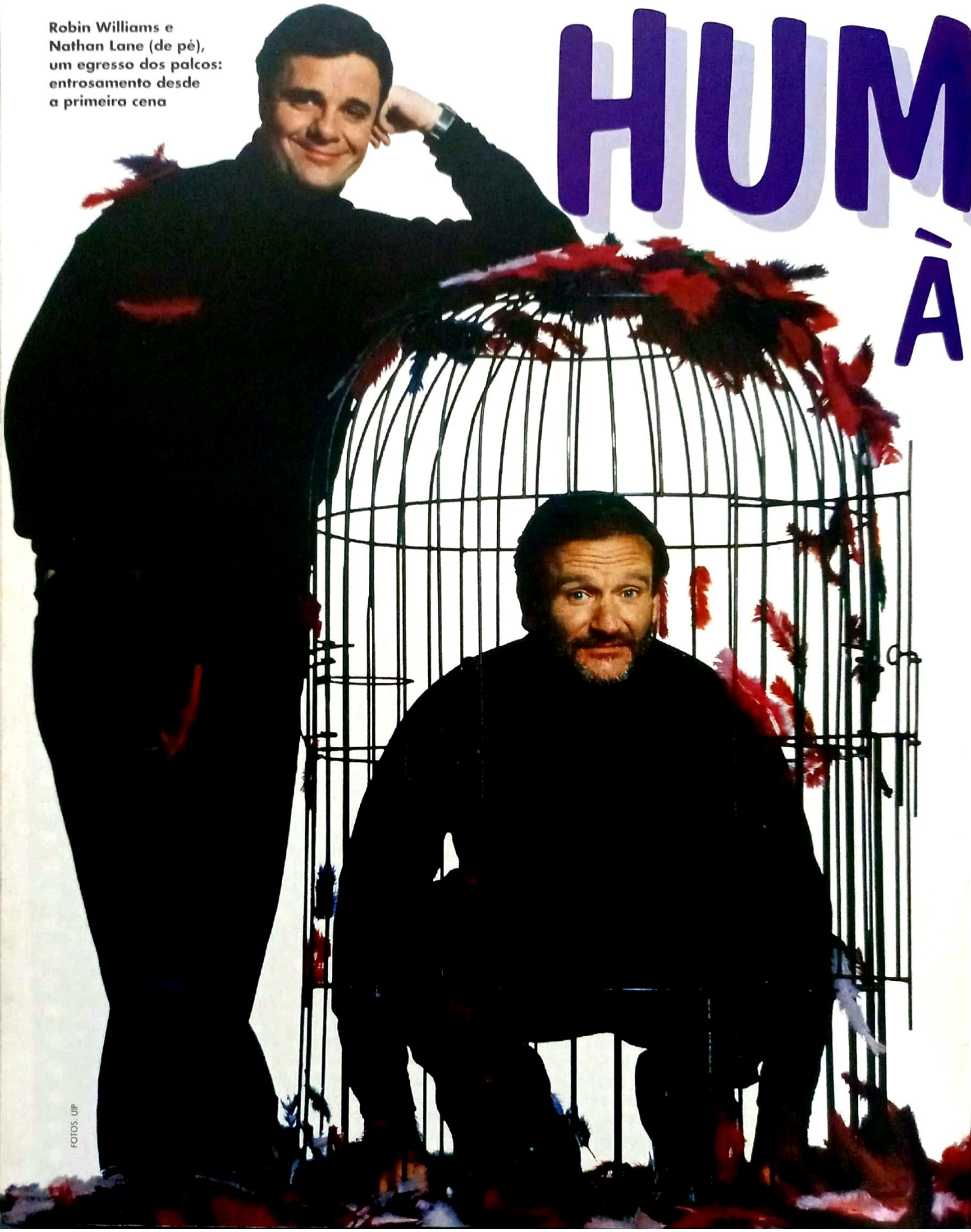
Além do que, voltar a morar na Espanha não está nos planos imediatos de Antonio, embora ele enfatize que manterá sempre os laços com seu país de origem. E os nostálgicos da parceria Almodóvar/Banderas não devem perder as esperanças de um reencontro. Numa entrevista ao *Los Angeles Times*, Almodóvar confessou sentir saudades de Banderas. "Tenho que admitir que sinto falta dele", disse o criativo diretor. "Nunca achei um mensageiro masculino melhor para transmitir o que tenho a dizer nos meus filmes. Ainda temos um relacionamento muito bom, mas se trabalharmos juntos novamente precisa ser na nossa própria língua. Agora que ele tem a oportunidade de escolher seus filmes, espero que faça opções artísticas melhores. Ele tem mais talento do que imagina. Basta ver a intensidade do olhar de Antonio. Não lembro de nenhum ator americano capaz de equiparar aquele olhar. Sempre nos reunimos quando ele está em Madri. Gosto muito dele. Como ator, ele nasceu nos meus braços."

A recíproca é verdadeira: quando indagado sobre seu antigo mentor, Banderas também acenou com a possibilidade de voltarem a se reunir. "Ainda somos jovens e Almodóvar tem muito a dizer. Adoraria trabalhar com ele novamente." Então por que a parceria não rola? "Bem", explicou o diretor, "hoje em dia eu não posso pagar o cachê de Antonio..."

Mas que não seja por isso. À distância, Banderas replica a seu velho amigo: "Para você, Pedro, eu sempre faço um desconto".

José Emilio Rondeau

HUM
À



Robin Williams e Nathan Lane (de pé), um egresso dos palcos: entrosamento desde a primeira cena

FOTOS: UIP

OR PRIMEIRA VISTA

Robin Williams e Nathan Lane formam uma dupla hilariante em **A Gaiola das Loucas**, uma nova versão da comédia francesa que marcou época nos anos 70

Um deles era a voz do ratinho Timon em *O Rei Leão*, aquele que cantava "Hakuna Matata". O outro era a voz do Gênio em *Aladdin* – além de ser um dos maiores atores cômicos do atual cinema americano, o Sr. "uma-babá-quase-perfeita" em pessoa. Em uma comédia sobre um casal gay do showbiz, qual dos dois é a drag queen? Pois errou. No novo *A Gaiola das Loucas*, o despirocado astro Robin Williams fica com o papel mais contido, deixando para seu companheiro Nathan Lane – mais conhecido nos palcos do que nas telas – todas as caras, bocas e chiliques do roteiro. A boa notícia é que a troca de papéis não deixou mágoa em ninguém. Pelo contrário. "Quando nos vimos, foi humor à primeira vista", garante Robin Williams. Os dois contam que instauraram um tal clima de anarquia no set de filmagens que era impossível manter a maquiagem da colega Dianne Wiest em ordem. Dianne, dizem, estava sempre às lágrimas – de tanto rir.

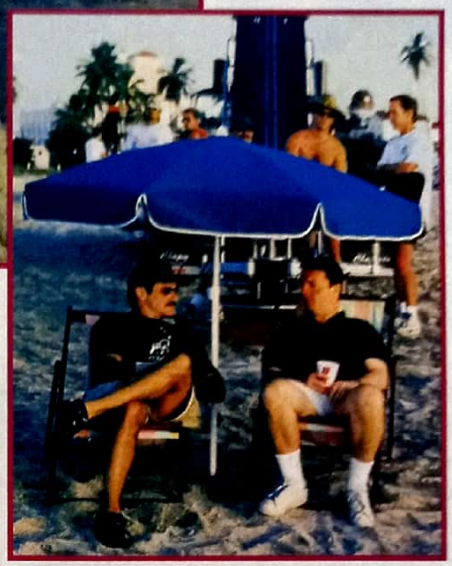
Robin Williams, Nathan Lane e Dianne Wiest não estão rindo sozinhos. Eles têm a companhia do público americano, que vem recebendo muito bem *A Gaiola das Loucas*, e da United Artists – um estúdio de imenso prestígio no passado, mas mergulhado em miasmas econômicos durante boa parte da última década. Agora, com 18 milhões de dólares embolsados já na estréia de *A Gaiola das Loucas* e a marca dos 100 milhões aproximando-se rapidamente, o executivo John Calley respira aliviado. Quando Calley assumiu a presidência da United Artists, foi com a incumbência de ressuscitar uma empresa que tinha, senão os dias, pelo menos os meses contados. "Uma de minhas missões", explica Calley, "era atrair artistas do primeiro escalão".

Nathan Lane em sua encarnação drag queen

Para tanto, reuniu-se com vários cineastas. Entre eles, um velho amigo: o tarimbado diretor Mike Nichols, responsável por clássicos como *A Primeira Noite de Um Homem* e *Quem Tem Medo de Virginia Woolf?*, mas que desde *Uma Secretária de Futuro*, de 1988, não tinha um filme de grande sucesso. Valeu a pena: Nichols imediatamente lembrou a Calley que o estúdio tinha os direitos da comédia francesa *A Gaiola das Loucas*, estrelada em 1978 por Ugo Tognazzi e Michel Serrault. Para Nichols, este filme protagonizado por um casal gay de meia-idade era a própria definição de uma comédia perfeita. Além disso, ele se prestava a uma atualização à americana – ou melhor, uma tradução.

"O que nós queríamos", diz Mike Nichols, recostado numa poltrona do hotel Four Seasons, em Beverly Hills, "era aproveitar a trama do filme original para fazer o que eu chamaria de uma tradução: como seria se tudo aquilo acontecesse aqui, nos Estados Unidos, nos dias de hoje?". E assim foi feito: Tognazzi e Ferrault comandavam uma boate gay na sacudida St. Tropez; agora Robin Williams é Armand, dono da boate gay chamada Birdcage, em Miami. Seu companheiro de longa data, Albert (Nathan Lane), é também a maior estrela da casa: uma drag queen de imenso talento cênico, mas dada a fricotes escandalosos e crises depressivas das mais dramáticas.

Essa santa paz do casal é interrompida quando Val, o filho adulto de Armand (e fruto de sua única experiência heterossexual), avisa que vai se casar e quer apresentar sua família à da noiva. O problema é que o pai da moça é o senador Keeley (Gene Hackman), um político repu-



Antes e depois: Robin Williams e Nathan Lane (à dir.) ensaiam "à paisana", no destaque, e daí rodam a cena com os figurinos certos

blicano ultraconservador, que jamais daria a mão da filha em casamento se soubesse que os pais do pretendente, além de judeus, são gay. A solução encontrada pelo apaixonado Val é que, pelo menos por uma noite, Armand se faça de machão – e que o tresloucado Albert suma de vista temporariamente, cedendo o lugar a sua mãe biológica durante um jantar para a família da candidata a noiva.

Mas, se tudo corresse conforme o planejado, não haveria comédia. Por isso é que Albert não apenas comparece ao malfadado jantar – e travestido de mãe de Val –, como ainda conquista o coração do senador com tiradas antiliberais de fazer babar de inveja o mais renhido dos republicanos. Antes que a noite termine, porém, a fachada de normalidade virá abaixo, com todas as máscaras caindo. Pior: para escapar à perseguição da imprensa, o próprio senador Keeley tem que se vestir de drag queen.

O repórter faz a pergunta de praxe a Nathan Lane: "Qual é a coisa mais difícil em colocar um vestido de mulher?".

"Achar uma bolsa que combine?".

Inicialmente, o papel do histérico Albert estava reservado para Robin Williams, mas ele tinha outros planos. "Eu precisava fazer algo diferente. Até acho bom isso de as pessoas dizerem que estou mais seco e contido do que de costume." Além disso, vestir-se de mulher é algo que ele já fez, e há pouquíssimo tempo. "Nas filmagens de *Uma Babá Quase Perfeita*, era divertido quando eu entrava numa sex shop vestido como Mrs. Doubtfire e tentava comprar um vibrador Black and Decker. (*Fazendo a voz da personagem*) 'O senhor não tem nada maior que esse aí, não? Quero algo mais que um simples orgasmo múltiplo'."

"Qual é a coisa mais difícil em se vestir de mulher?", pergunta o repórter a Nathan Lane. "Achar uma bolsa que combine", devolve o comediante

Robin Williams está habilitado, portanto, a afirmar que dar uma de drag queen é uma experiência e tanto. "Veja o Ru-Paul, por exemplo. Na vida real, ele é um cara comedido, muito tímido. Mas quando ele se veste de drag queen ele vira outra pessoa e é capaz de dizer coisas que jamais diria se estivesse à paisana." Ele só tem uma queixa em relação a Nathan Lane: Nathan virou uma drag charmosa, enquanto em *Uma Babá Quase Perfeita* ele não tinha uma mísera curva feminina para mostrar. "Eu parecia um sofá ambulante", ele ri.

Robin tem uma experiência considerável com drag queens. "Se fui ver shows de drag queens na hora de pesquisar para o filme? Eu fui criado em San Francisco! Acho que já vi mais drag queens na vida do que qualquer outra pessoa. Vestir-se de drag no Dia das Bruxas é obrigatório em San Francisco. (*Imitando um guarda parando uma pessoa na rua*) 'Alto lá! Ponha um vestido e depois, sim, volte para a rua'." Entre suas experiências com boas drag queens, drag queens péssimas, drag queens elegantes e até drag queens com roupa de gangue de motoqueiro, Williams colecionou um episódio memorável: "Já fiz xixi num banheiro com Cher mijando ao meu lado. São lembranças que ficam da sua vida em San Francisco".

Mesmo toda essa bagagem não preparou Robin para a visão de Gene Hackman vestido de mulher – como ele aparece na cena final de *A Gaiola das Loucas*. "É uma Dragzilla!", alfineta. "Taí uma mulher que você não gostaria de encontrar pela frente. A primeira vez

que vimos Gene Hackman de drag queen demos um grito de pavor. Parecia a Nancy Reagan depois de ter tomado anabolizantes. 'Meu Deus, virou filme de prisão!', pensei. E no final ele tem uma ótima fala: 'Eu avisei que de branco eu parecia mais gordo'. De repente ele vira uma drag queen vaidosíssima."

É claro que houve quem reclamasse de *A Gaiola das Loucas* passar ao largo de temas como Aids e suprimir cenas mais sexy entre seus protagonistas. "Ora bolas, depois que você vive 27 anos com uma pessoa você agradece a Deus quando tem um orgasmo por ano", dispara Robin Williams. Além disso, a palavra humor é um verbete bem curtinho na cartilha do politicamente correto, e fica difícil colocar um filme inteiro ali dentro. "Para cada regra que se impõe à comédia, há alguém que vai quebrá-la e ser brilhante", discursa Williams, que se mantém ativo no circuito de shows em pequenos clubes justamente para poder medir a temperatura do público. "Teve uma jornalista inglesa que disse que *A Gaiola das Loucas* era muito divertido, mas tão ameaçador quanto *Pocahontas*", ironiza o astro, numa tarde de final de inverno, na mesma suíte antes ocupada por Mike Nichols. "Mas e daí? Não é para ser um filme ameaçador." A graça de *A Gaiola das Loucas* não está só em juntar na mesma sala um casal da extrema direita e um casal gay. Está também no esforço que essa dupla exagerada e mundana faz para parecer tão conservadora quanto seus convidados – "para lá de Barbara Bush". E é claro que quanto mais eles tentam fingir o que não são, mais eles revelam suas verdadeiras cores.

"O segredo de *A Gaiola das Loucas* é não ser sobre gays ou drag queens, mas sim sobre a família", opina Mike Nichols. "O casal gay do filme é uma metáfora para todas as famílias, e adaptamos o aspecto político do original para o que está acontecendo agora na América – essa discussão sobre os valores da família." E família, como diz Nathan Lane, é fundamental. "Você tem que amar sua mãe, não importa quem ela seja – e mesmo que ela seja um homem."

José Emilio Rondeau

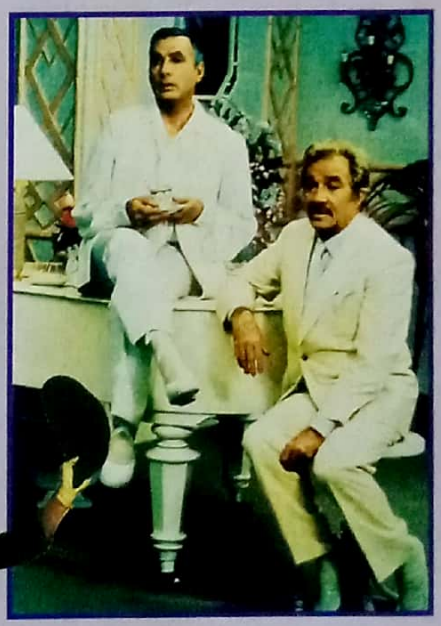
TROCANDO SEIS POR MEIA DÚZIA

O que muda (pouco) do velho La Cage Aux Folles para o novo Birdcage

1 **O diretor do original era Edouard Moulinaro; agora é Mike Nichols (*foto*). Além disso, o cenário passou de St. Tropez para South Beach, em Miami, Flórida.**

2 **A boate dos protagonistas, no filme francês, chama-se La Cage Aux Folles. No novo, foi batizada de Birdcage.**

3 **No original, o casal gay tinha os nomes de Renato (Ugo Tognazzi) e Albin (Michel Serrault). Na refeitura americana, eles são Armand (Robin Williams) e Albert (Nathan Lane).**



4 **O mordomo do primeiro filme era um negro. O novo é um imigrante ilegal latino batalhando por um *green card*, o visto de residência nos EUA.**

5 **Em ambos os filmes o mordomo comete uma gafe monstruosa: ele serve o jantar em pratos decorados com imagens de homens em pleno ato sexual.**

6 **Nas duas versões, Renato/Armand tenta ensinar Albin/Albert a ter postura de macho usando como exemplo John Wayne.**

O Mapa

Descubra as paisagens da Inglaterra que viraram cenas de cinema

Loch Ness

Já era hora de o famoso monstro inspirar um filme. E a comédia *Loch Ness*, que deve ser lançada este ano, foi filmada no hábitat de Nessie: o lago nas Terras Altas da Escócia (1). A produção usou também o castelo Eilean Donan, um dos mais belos da região, às margens do Loch Duich (2).

O segredo de Mary Reilly

A capital escocesa Edimburgo (10), uma das mais belas e soturnas da Europa, serve de cenário à paixão entre a empregada Mary e o Dr. Jekyll (que nas horas vagas vira o monstruoso Mr. Hyde), na tela vividos por Julia Roberts e John Malkovich.

Fox

Coração Valente

As batalhas travadas pelo libertador escocês William Wallace (Mel Gibson) no século 13 desenrolam-se nas magníficas Terras Altas escocesas, em Fort William (5). Já o vilarejo do filme foi construído ao pé da montanha mais alta da Grã-Bretanha, Ben Nevis (6).

Highlander – O Guerreiro Imortal

O guerreiro protagonizado por Christopher Lambert nesta aventura de sucesso percorre áreas espetaculares da Escócia, como a de Fort William (5). E, como castelos não poderiam faltar, o escolhido foi o de Tioram, às margens do Loch Moidart (4).

Rob Roy – A saga de uma paixão

As paisagens agrestes que servem de pano de fundo à história do rebelde Rob Roy MacGregor (Liam Neeson) pertencem à costa oeste da Escócia, aos castelos de Meggínch e Drummond, perto da cidade de Crieff (7), e ao vale chamado Glen Nevis (6).

Missão Impossível

A adaptação da popular telessérie dos anos 60 chega às telas este ano com Tom Cruise e com as paisagens da linha férrea entre as cidades de Dumfries (11) e Annan (12).

Warner

Um lobisomem americano em Londres

As temíveis charnecas em que dois estudantes americanos se perdem, colocando-se à mercê de um lobisomem, foram emprestadas das Black Mountains (34) do País de Gales. Outro cenário, este muito conhecido dos turistas, é o Regent's Park de Londres (24).

Restauração

A reconstituição de época é um dos pontos fortes desta comédia dramática passada no século 17. Assim, não é de estranhar que entre as locações escolhidas estejam preciosidades como a abadia de Forde (29), que já conta 800 anos, e o magnífico castelo de Blenheim, perto de Oxford (17).

Hamlet

A história do príncipe da Dinamarca vivida por Mel Gibson foi ambientada no castelo medieval de Blackness em Falkirk (9), uma edificação austera que domina todo o horizonte dessa região da Escócia, e no castelo Dunnottar, perto de Stonehaven (3).

20/20 Vision

do Reino

Columbia TriStar

Robin Hood – O Príncipe dos Ladrões

As florestas em que Robin Hood/Kevin Costner enfrenta o inescrupuloso Xerife de Nottingham são as de Burnham Beeches (21). Também houve filmagens na igreja mais antiga de Londres (24), St. Bartholomew-the-Great, construída em 1123, e no castelo de Peckforton, perto da cidade de Preston (13), no estilo gótico vitoriano.

Carruagens de Fogo

A emocionante história de dois corredores que disputam as Olimpíadas de 1924 tem como cenário a tradicionalíssima cidade universitária de Cambridge (18) e a exclusiva escola Eton (23), onde estudam os filhos dos príncipes Charles e Diana.

Razão e Sensibilidade

Este saboroso misto de comédia, drama e romance estrelado por Emma Thompson foi filmado na mansão Montacute e no vilarejo de mesmo nome, em Somerset (27), e na mansão Mompesson, em Salisbury (26), uma importante cidade histórica.

O Morro dos Ventos Uivantes

O romance protagonizado por Laurence Olivier e Merle Oberon em 1939 tem um terceiro personagem: as inóspitas charnecas próximas a Haworth (14), o ambiente perfeito para os tipos selvagens criados pela escritora Emily Brontë.

Traídos pelo Desejo

Esta polêmica história de amor entre um terrorista do IRA e um travesti utilizou um dos cenários mais clássicos de Londres (24): Eaton Square, no chiquérrimo bairro de Belgravia.

A Mulher do Tenente Francês

Aquela península artificial em que Meryl Streep fica mirando a violência do Atlântico é o Cobb, uma das grandes atrações da cidade histórica de Lyme Regis (28).

Um Peixe Chamado Wanda

Esta comédia maluca estrelada por John Cleese e a adorável Jamie Lee Curtis recorreu a locações seríissimas: os Inns of Court e o Old Bailey (24), que são os equivalentes londrinos do Fórum e do Supremo Tribunal, além da prefeitura de Oxford (19).

Paris

As Loucuras do Rei George

A via-crúcis de George 3º, o rei que todos achavam estar louco, foi filmada na belíssima Syon House, nos arredores de Londres (24), e no impressionante castelo de Arundel (30), construído no século 11.

Quatro Casamentos e um Funeral

Aquela deliciosa noite que Hugh Grant e Andie MacDowell passam juntos foi feita no Crown Hotel de Amersham (20). Desde então, essa suíte já serviu de cenário a vários outros pedidos de casamento – só que verdadeiros.

Vestígios do Dia

UK Tel/Columbia

É entre as paredes de Dyrham Park, uma das grandes mansões históricas inglesas, que os dedicados empregados Anthony Hopkins e Emma Thompson vêem seu amor fracassar. A propriedade, formada no século 17, fica ao norte de Bath (22) e no filme tem o nome fictício de Darlington Hall.

O Inglês que Subiu o Morro e Desceu a Montanha

Nesta comédia, Hugh Grant é o geógrafo que coloca em polvorosa um vilarejo do País de Gales ao anunciar que a tão amada montanha local é baixa demais para ser incluída nos mapas. As filmagens foram feitas num local lindo, mas impronunciável: Llanrhaeadr-Ym-Mochnant (33), no País de Gales, e no pitoresco povoado de Hampton Loade (15).

Retorno a Howards End

Depois de muita complicação, Anthony Hopkins e Emma Thompson acertam os ponteiros de seu romance numa idílica casa de campo em Brampton Bryan (16), na fronteira da Inglaterra com o País de Gales.

Cova Rasa

Embora este suspense cheio de sangue se passe num incrível apartamento de Edimburgo, a locação escolhida foi bem diferente: um armazém da cidade industrial escocesa de Glasgow (8).

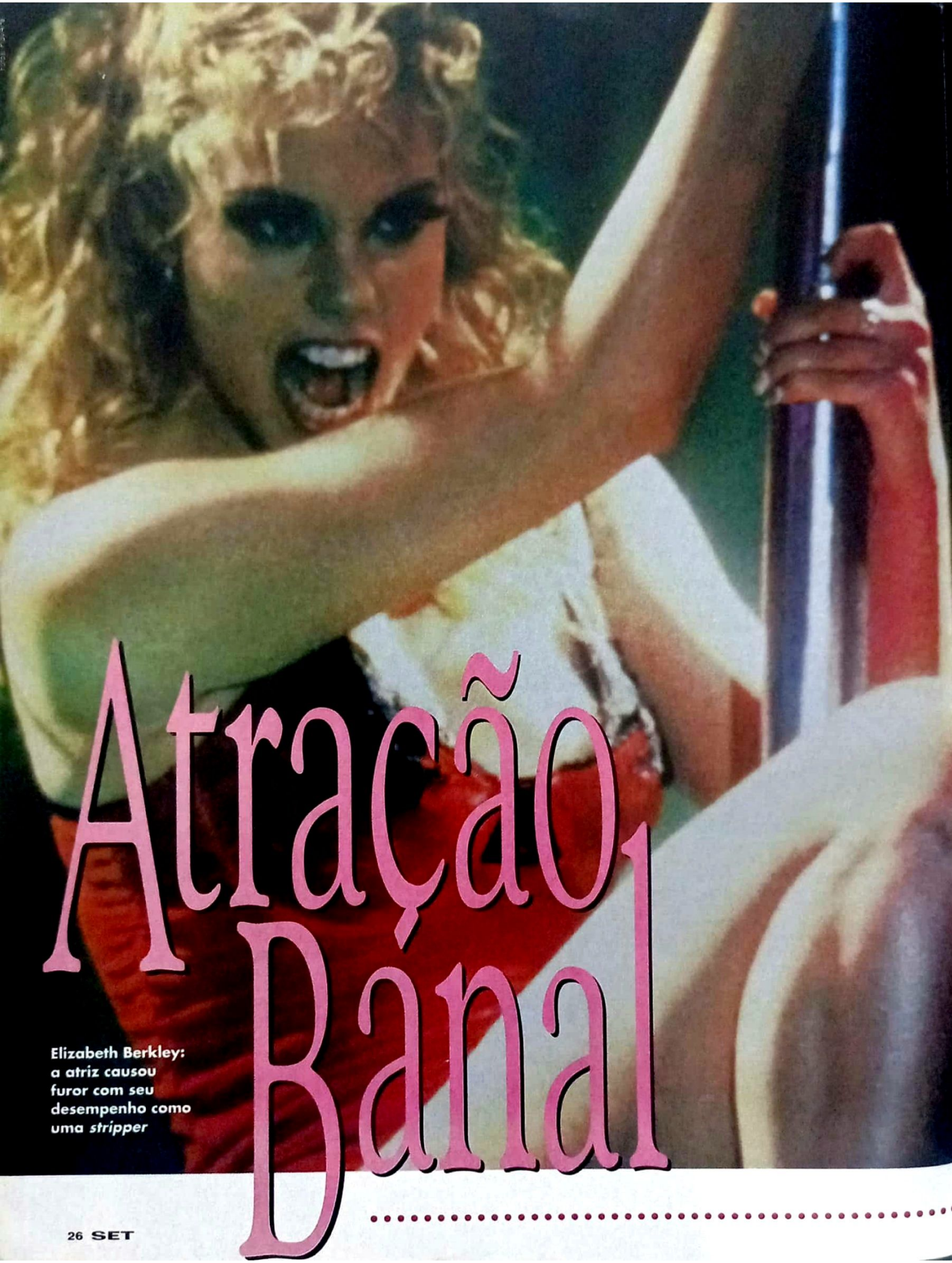
My Fair Lady

É no antigo mercado de Covent Garden (24), no coração de Londres, que o sisudo Rex Harrison conhece Audrey Hepburn neste inesquecível romance. O local foi reformado e hoje é uma bela galeria de lojas. Outras cenas foram feitas em Ascot (25), onde todos os anos uma famosa corrida de cavalos é pretexto para que as inglesas exibam chapéus ultrajantes.

Lancelote – O Primeiro Cavaleiro

Esta reconstituição da saga do rei Artur, estrelada por Sean Connery e Richard Gere, contou com belíssimos cenários naturais do País de Gales: o lago Trawsfynydd (31) e o parque nacional de Snowdonia (32).

UK Tel/Columbia



Atração Banal

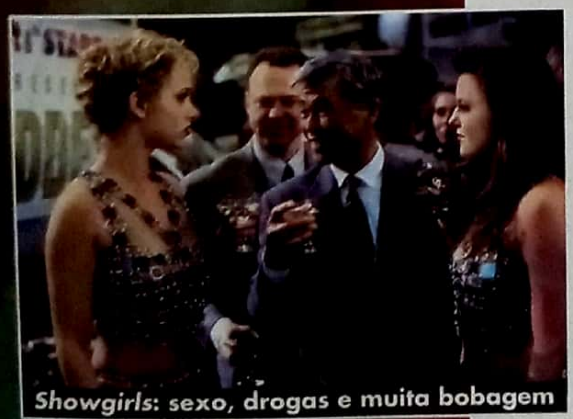
Elizabeth Berkley: a atriz causou furor com seu desempenho como uma *stripper*

Depois de apresentar Sharon Stone ao mundo com *Instinto Selvagem*, o holandês Paul Verhoeven volta com *Showgirls*, uma história que chocou os americanos

"*Showgirls* apresenta um nível de incompetência obsceno, excessiva futilidade no desenrolar da história, desrespeito à inteligência do espectador e interesse lascivo pelo dinheiro fácil." Com essas palavras, um crítico da revista *Time* justificou a inclusão de *Showgirls* na categoria NC-17, que proíbe o filme nos Estados Unidos para qualquer pessoa com menos de 17 anos – mesmo que acompanhada de adulto responsável. Além de garantir toneladas de publicidade gratuita, a classificação da censura carimbou com o rótulo de polêmico o filme estrelado pela louraça Elizabeth Berkley e a morena Gina Gershon. Mesmo assim, *Showgirls* não alcançou o sucesso que todos esperavam, e saiu do vermelho só depois de chegar às locadoras dos Estados Unidos. Se considerarmos a tradicional hipocrisia com que o sexo é tratado pelos americanos, fica fácil entender tanto falatório.

Novo projeto da explosiva dupla formada pelo diretor Paul Verhoeven e o roteirista Joe Eszterhas, os homens por trás de *Instinto Selvagem*, este *Showgirls* conta uma história banal, bancada por um incrível orçamento de 40 milhões de dólares. Detalhe: dois milhões foram para o bolso de Eszterhas. Já Verhoeven deve papar outros seis – isso se a bilheteria internacional do filme cobrir seus custos. Para entender melhor a errática trajetória de *Showgirls*, nada melhor do que saber qual é a história do filme.

Nomi Malone (Berkley) é uma garota do interior que resolve usar seus dotes físicos para fazer carreira como dançarina nos cassinos de Las Vegas. Ela vai de carona, claro, e suas malas são roubadas logo que ela chega ao tão sonhado paraíso. A garota de 19 anos tem a sorte de ser socorrida pelo único ser humano de boa índole da cidade, uma doce figurinista que acolhe Nomi em sua casa e logo lhe apresenta o mundo dos grandes shows.



Showgirls: sexo, drogas e muita bobagem

Nomi começa por baixo, ralando na boate Cheetah, um ponto barra-pesada onde o sexo pode ser comprado a preço de banana. A performance de Nomi chama a atenção da estrela do maior show da cidade, a sexualmente ambígua Cristal Connors (Gershon), e de seu namorado, o diretor artístico Zack Carey (Kyle MacLahan, que nem de longe lembra o jovem promissor de *Veludo Azul*).

O excitado casal quer muito mais e encomenda uma sessão privada de *lap dancing* a Nomi. *Lap dancing*? "É uma dança em que uma garota nua se senta sobre o colo de um homem e se esfrega nele até que ele consiga gozar", explica um nada pudico Paul Verhoeven. Nomi devora o pobre Zack enquanto Cristal observa tudo, movida por doses e mais doses de cocaína. Nomi conquista o, digamos, coração de ambos e logo se torna uma das coristas do *megashow* do cassino Stardust, atuando ao lado da estrela Cristal (que escolheu seu nome artístico em homenagem ao champanhe de mesmo nome). As duas entram em rota de colisão quando Nomi recusa o assédio de Cristal e vira a nova namorada do tolinho Zack. Depois de literalmente jogar sua rival escada abaixo, Nomi vira a estrela do show, mas acaba abrindo mão do sucesso depois que a vingativa Cristal manda três rapagões estuprarem sua melhor amiga – sim, a figurinista que salvou a menina em sua chegada a Las Vegas!

Num acesso de moral, a agora poderosa Nomi vinga-se dos malfeitores e resolve abandonar sua vida de luxúria, deixando Las Vegas por cima da carne seca, como só uma estrela poderia fazer. O mais incrível, porém, fica para o final. Na estrada, ela pega carona com o mesmo motorista que a trouxe para Las Vegas e ficou com suas malas como recordação. No início do filme, ela diz: "Eu não jogo, mas sei que vou ganhar". Agora, o malandro pergunta: "E o que você ganhou?" E ela: "Eu mesma".

Eis o grande problema de *Showgirls*: com diálogos sem pé nem cabeça e uma história muito, mas muito manjada, o filme naufraga solenemente. Nesse ponto, o culpado só pode ser Joe Eszterhas, que no ano passado ainda amargou o fracasso do insosso *Jade*. Afinal, que espécie de sujeito batiza uma personagem vulgar e chata com o nome de sua mulher (Nomi, claro), só para homenageá-la? O mesmo que cria pérolas como "vendam, vendam seus corpos!", frase com que o produtor da biboca Cheetah incentiva suas funcionárias.

Marcelo Madureira, membro da trupe de comediantes Casseta & Planeta

"Nem pornô, nem erótico"

Jorge Cysne

"Não existe nada menos erótico do que filme de sacanagem ruim. Para falar a verdade, nunca vi uma fita pornô realmente erótica, assim como os filmes realmente eróticos não têm nada do pornô explícito, em carne e osso. Aliás, mais carne do que osso. Mas por que é que eu estou falando disso se Showgirls não consegue ser nem pornô nem erótico? O filme tem mais tetas que concurso de vaca leiteira!

Minha conclusão é que, como em toda fita de sacanagem que se preze, o diretor é quem acaba gozando da nossa cara."

Mas a culpa pelo fracasso inicial de *Showgirls* não deve ser creditada apenas a Eszterhas. O nome de Paul Verhoeven também está na lista. O holandês ficou famoso depois de dirigir uma seqüência de três sucessos arrebatadores: *Robocop* (1987), *O Vingador do Futuro* (1990) e *Instinto Selvagem* (1992). Quando criou *Showgirls*, Verhoeven sabia o que queria: "Fiz o filme sabendo que ele seria censurado. Esse era o meu objetivo". Antes, só *Henry & June*, de Philip Kaufman, havia ganhado o famigerado carimbo NC-17, em 1990.

Showgirls foi concebido durante um almoço em que Verhoeven e Eszterhas se reconciliaram das rusgas iniciadas em *Instinto Selvagem*. A idéia de fazer um musical veio à tona, mas não "qualquer" musical. Como torná-lo especial? Simples: com muito sexo. E quase explícito.

Eszterhas queria fazer um filme sobre as *showgirls* de Las Vegas. Para embarcar de vez no projeto, Verhoeven sugeriu que a dupla fosse conferir *in loco* a vida das esforçadas garotas da capital mundial do jogo – um belo pretexto para uma farra que durou dias.

Depois de conseguir 40 milhões com a Metro-Goldwyn-Mayer, a dupla recrutou duas atrizes quase desconhecidas para estrelar o filme. "Elizabeth Berkley adorou fazer as cenas de nudez. Ela é totalmente livre e gosta de se expressar sexualmente. Ela nunca criou problemas com as minhas idéias", conta Verhoeven, que passou por maus bocados depois que Sharon Stone acusou-o de ter filmado a famosa cena da cruzada de pernas de *Instinto Selvagem* sem a sua permissão. A troca de "gentilezas" foi inevitável para ambos os lados.

"Sharon Stone é uma tremenda mentirosa. Antes de filmarmos a cena, ela me deu sua calcinha e disse: 'É um presente para você. Eu não preciso disso'. Agora ela diz para todo mundo que eu a traí. Sharon é assim mesmo, e no fundo ela sabe que não está falando a verdade", vocifera o diretor.

Elizabeth Berkley certamente não vai criar esse tipo de confusão – até porque as chances de que ela venha a ser tão famosa quanto Sharon são muito remotas. Ex-estrela do seriado juvenil *Galera do Barulho*, a moça deixa claro que sentiu muito prazer ao rodar o filme. "Só tive que aceitar o fato de que estaria completamente nua na frente de centenas de pessoas. Mas não foi nada difícil. As pessoas não deveriam sentir medo do sexo", pondera a dublê de estrela.

Agora só resta saber se o público brasileiro receberá *Showgirls* com a mesma frieza demonstrada pelos americanos. Se depender do tradicional apetite sexual dos trópicos, com certeza o filme de Paul Verhoeven não morrerá de sede no verdadeiro deserto dos sentidos criado pelos caretas sobrinhos do Tio Sam.

Hélio Gomes

Rui Mendes

"É um sensual sensível"

Falcão, cantor e compositor, fã dos filmes do "Indiota Jones"

"A loirinha Elizabeth Berkley é uma atriz de primeira cartilogência (!?). Ela tem muito futuro na cinematografia mundial. O filme é um pornô refinado, um sensual sensível. É didático, ginecológico e pedagógico, muito bom para os adeptos de Onan. Mas tem um lado negativo: o cara pode ficar insensível de tanto ver mulher nua. A Xuxa pode passar na frente do cara e ele não vai saber o que fazer. O cara não pode ter uma overdose visual de mulher, porque senão acaba querendo queimar o carretel.

A cena da transa na piscina é uma das mais, digamos assim, episcopais que eu já vi. É uma cena muito bem-feita, madrigal. É impressionante o desempenho da atriz, ela é de lascar! Esse filme está me dando uma idéia para fazer uma música, sobre um cara que fica insensível depois de ver tanta mulher nua. O filme não deveria ter sido censurado nos Estados Unidos.

Entre quatro paredes, às vezes até entre duas, tudo pode rolar. Aí os americanos vêm dar uma de bom-moço pra cima da gente. Eles são muito hipócritas."

Gina Gershon e seus asseclas: a vilã de *Showgirls* brilha num cassino de Las Vegas

PlayArte

Elizabeth Berkley não se importou com suas várias cenas de nudez: "Só tive que aceitar o fato de que ficaria sem roupa diante de centenas de pessoas"

"Não acho esse tipo de strip sensual. Para mim, tem que ter um pouco menos de dança, com movimentos mais lentos. Além disso, ela entra no palco com roupas muito vulgares. A cena do lap dancing parece um filme do Buttman (nome de guerra do diretor pornô John Stagliano).

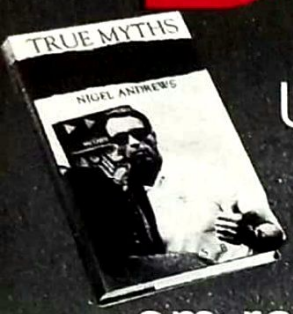
O retrato dos bastidores é bem fiel. Essas garotas se drogam muito, bebem pra caramba e vivem sob pressão. Isso o filme mostra com fidelidade total. Essa história de lesbianismo também acontece de verdade, porque todas essas meninas são muito carentes."

Malu Bailo, ex-atriz pornô e *stripper* titular do bar Helena, em São Paulo

"O retrato dos bastidores é bem fiel"

ARNOLD SCHWARZENEGGER

A CONSTRUÇ DO MITO



Uma nova biografia lançada na Inglaterra afirma que o rei dos músculos não hesita em retocar o passado para garantir seu futuro. Que pode estar até na Casa Branca

Reino

ÇÃO

Quando resolveu escrever a biografia de Arnold Schwarzenegger, o crítico de cinema do jornal inglês *Financial Times*, Nigel Andrews, ainda não sabia da missa um terço. Principalmente, não imaginava que seu único contato com o biografado seria acidental, no momento em que Arnold tomava o café da manhã no Schatzi, seu restaurante na praia de Venice, Califórnia.

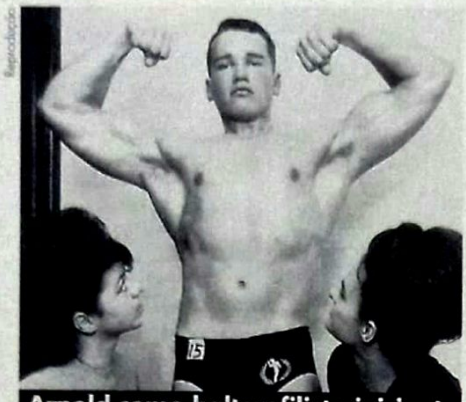
Afora isso, Andrews foi mantido à distância pelo diligente batalhão de funcionários pagos por Schwarzenegger justamente para barrar o acesso da imprensa ao patrão. O jornalista também diz ter recebido ameaças veladas – uma forma de "encorajá-lo" a dar a Arnold o direito de ler os originais e, caso quisesse, vetar sumariamente o livro *True Myths* (Mitos Verdadeiros), que está sendo lançado agora na Inglaterra pela editora Bloomsbury.

Os poucos que concordaram em falar ao biógrafo ou se negavam a mencionar qualquer item desabonador sobre Arnold ou, se o faziam, era sob exigência de anonimato. Andrews levou incontáveis chapéus da relações-públicas de Schwarzenegger (a sisuda Charlotte Parker, descrita pelo autor como "um Triângulo das Bermudas humano"), recebeu telefonemas "amistosos" dos advogados do homem e foi deixado só e sem muitas fontes numa cidade – Hollywood – onde todo mundo que tem emprego se borra de medo de perdê-lo por causa de língua solta.

Dessa forma, Nigel construiu em *True Myths* não uma biografia definitiva, mas uma colcha de retalhos por vezes confusa e ocasionalmente divertida. Como o próprio título do livro deixa explícito, o mote não é a vida e obra do musculoso astro, mas a maneira como ele vem construindo e reconstruindo sua própria biografia, através de constantes correções do passado

feitas em pleno presente. Segundo o autor, quando se trata de Arnold não há muitos fatos comprovados, nem verdades – só mitos verdadeiros.

De todo modo, Nigel Andrews reuniu informação bastante para que se conheça um pouco melhor Schwarzenegger. Em especial, ele desencavou colegas de infância e adolescência de Arnold, na cidadezinha de Thal, na Áustria, que lembram que o futuro astro era o único da turma com hora certa para voltar para casa. Pelo menos são flashes de um homem poderosíssimo, ambiciosíssimo – e espertíssimo.



Arnold como halterofilista iniciante

"Se eu um dia participar de uma eleição, será por um cargo de peso"

PRESIDENTE SCHWARZENEGGER

Conforme o autor Nigel Andrews, o polêmico escritor Gore Vidal vaticinou que nas eleições de 2004 a presidência dos EUA será disputada entre o general Norman Schwarzkopf – herói da Guerra do Golfo – e Arnold Schwarzenegger. E em *True Myths* o jornalista perfila todas as pistas de que essa estranha (e assustadora?) possibilidade pode vir a se concretizar.

Sinais de que se interessa pelo assunto, Arnold dá, e muitos, no livro. "Quisera eu poder experimentar a mesma sensação que o presidente Kennedy tinha ao falar para 50 mil pessoas de uma só vez, todas gritando sua concordância com ele", começa Arnold, referindo-se ao político mais importante da tradicional família democrata de sua mulher, a jornalista Maria Shriver (que é Kennedy por parte de mãe). Mais adiante, ele revela suas verdadeiras inclinações – e que não se alinham com o Partido Democrata, mas sim com os conservadores republicanos. "Olhe onde Ronald Reagan chegou", diz. "Isso é que eu chamo de conquista. Eu mal comecei. Ainda tenho um longo, longo caminho pela frente."

Numa entrevista à revista americana GQ, Arnold cita a passagem de Clint Eastwood pela prefeitura de Carmel para demonstrar que suas ambições são maiores. "Não acho que sou do tipo que deseje uma cidade pequena como Carmel. Se eu participar de uma eleição, será por um cargo de peso – como governador da Califórnia." Não custa lembrar que foi por aí mesmo que Ronald Reagan iniciou a carreira política que faria dele um dos mais populares presidentes norte-americanos.

Wag Bennett, o cidadão inglês que deu a Arnold treinamento e amizade quando o jovem austríaco chegou a Londres, em meados dos anos 60, não tem dúvida de estar diante de um político nato. "No carro, toda vez que pára no farol, ele cumprimenta as pessoas, já pronto para a época das eleições", relata Wag. "Não sou profeta nem cigano. Mas me surpreenderia se ele não viesse a concorrer a um cargo político", confessa Bill Fischler, dono do Patrick's Roadhouse, restaurante em Malibu tão freqüentado por Schwarzenegger que Bill construiu um verdadeiro trono para o freguês, na mesa reservada a ele 24 horas por dia.

Jim Lorimer, sócio de Arnold em vários empreendimentos, faz uma inconfidência (ou manda um recado cifrado, se você acreditar na teoria de que toda informação dada por um aliado de Arnold só serve para ajudar-lhe a causa). Ele diz que o ator está sob pressão de republicanos importantes para concorrer a um cargo político. "E ele seria um candidato bastante viável para a Califórnia", pondera Lorimer. "Sua personalidade é atraente, ele é inteligente e personifica o sonho americano. Mas aconselho que continue na carreira que está seguindo. Entrar na política torna-se um fardo e cria pressões. Tem um monte de gente pronta para trucidá-lo desde o momento em que você se candidata."

Quanto ao ator ser elegível, isso já são outros quinhentos. Afinal, pela Constituição só cidadãos americanos nascidos nos EUA podem disputar a presidência. "Ele diz que vai dar um jeito", conta o inglês Bennett, citando um comentário do próprio Arnold: "Vamos mudar a lei". Bennett acredita que Arnold quer governar os EUA e que, para isso, achará um meio de rodear a Constituição.

Isso preocupa muito a jornalista Wendy Leigh, que em 1990 lançou uma biografia de Arnold – para logo se ver envolvida em situações bem mais graves do que as que afligiram o autor de *True Myths*. "As pessoas deveriam se ligar", diz Leigh, "porque Arnold está muito bem posicionado para uma carreira política. Se ele consegue me amordaçar hoje, quem ele irá amordaçar amanhã? Ele é só um astro do cinema. Mas Ronald Reagan também era. Hoje discute-se a possibilidade de Arnold mudar a Constituição. E, com o passado dele, não acho isso impossível".

No terreno das hipóteses, que tipo de governador (ou presidente) seria Schwarzenegger? A descrição de um jantar com a família de sua mulher Maria Shriver dá uma idéia do processo decisório do ator. "Quando

vou comer na casa dos pais de Maria, todo mundo compartilha seus acontecimentos naquele dia. Qualquer problema é discutido entre todos, e todos sugerem soluções. Mas eu tomo decisões em um segundo. Não espero pela opinião de quem quer que seja."

O halterofilista Rick Wayne conta no livro que ouviu Arnold expressar-se favoravelmente ao apartheid sul-africano. "Ele me disse umas cem vezes que o apartheid era correto. E falava a sério. Tinha as maiores discussões por causa disso." Nigel Andrews também nota um detalhe do banheiro do restaurante Schatzi para ilustrar o que seria o estilo político de Schwarzenegger. Nigel diz que, ao entrar no banheiro do Schatzi, ouve-se uma gravação que ensina alemão, usando expressões como "disciplinar", "corrigir" e "controlar".

Para Nigel, o único verdadeiro motivo para Arnold fugir desse páreo seria o medo de se expor à imprensa. "Os repórteres de Hollywood não são de nada comparados a repórteres de verdade", analisa Charles Fleming, jornalista do semanário *Newsweek*. "Eles comeriam Arnold vivo. Se realmente há lances escandalosos no passado dele, eles seriam expostos da maneira mais crassa possível, caso ele se candidatasse."

Seja como for, é algo que pode custar a acontecer. Segundo o velho amigo Wag Bennett, Arnold ainda não se animou com a política. "Mas ele está com 47 anos, e você tem que se indagar: que novos desafios procuraria uma pessoa que já teve sucesso em tantas áreas? Esse é o fator que mais vai pesar: Arnold está procurando uma nova montanha para escalar."

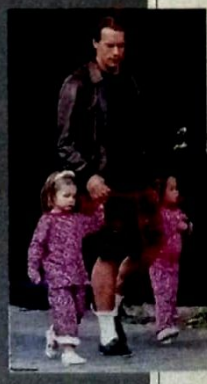
ARNOLD, O NAZISTA?

Já falou-se muito dos laços do pai de Arnold, o chefe de polícia Gustav Schwarzenegger, com o nazismo. O estopim partiu do jornal sensacionalista inglês *News of the World*, que publicou na sua edição de 21 de fevereiro de 1988 uma reportagem com a manchete "O Segredo Nazista do Astro de Hollywood". No artigo, duas jornalistas – a americana Wendy Leigh e a inglesa Sharon Ring – levantavam denúncias que comprovariam o envolvimento de Gustav com o regime de Adolf Hitler. Os advogados de Arnold fizeram hora extra até ganhar um processo contra o jornal, que retratou-se publicamente. Mas o caso deixou marcas, e os desdobramentos da reportagem renderam muito pano para manga.

Simon Wiesenthal, o famoso caçador de nazistas foragidos, defende Arnold, confirmando a informação de que em 1984 – portanto, quatro anos antes da reportagem do *News of the World* – Arnold teria procurado o rabino Marvin Hier, no centro cultural que leva o nome de Simon em Los Angeles, para saber do passado do pai. Nada se achou que provasse o envolvimento de Gustav em crimes de guerra ou com as temíveis SS e Gestapo. Simon Wiesenthal diz que Gustav foi membro do partido nazista como parte "de sua existência como policial", mas que "entre isso e ser um nazista há uma diferença". Até hoje Arnold contribui →

London Features

Um amigo de Schwarzenegger diz que já o ouviu defender muitas vezes (e a sério) o apartheid sul-africano



com o Centro Simon Wiesenthal – estima-se que o total chegue a cinco milhões de dólares.

Por outro lado, quando casou com Maria Shriver, Arnold recebeu, entre vários presentes, dois bonecos em papiê machê, feitos à sua semelhança e à da esposa. Quem os ofertou foi Kurt Waldheim que, por causa da controvérsia sobre seu envolvimento com os nazistas no passado, tivera sua entrada barrada nos EUA.

ARNOLD, O CONTROLADOR

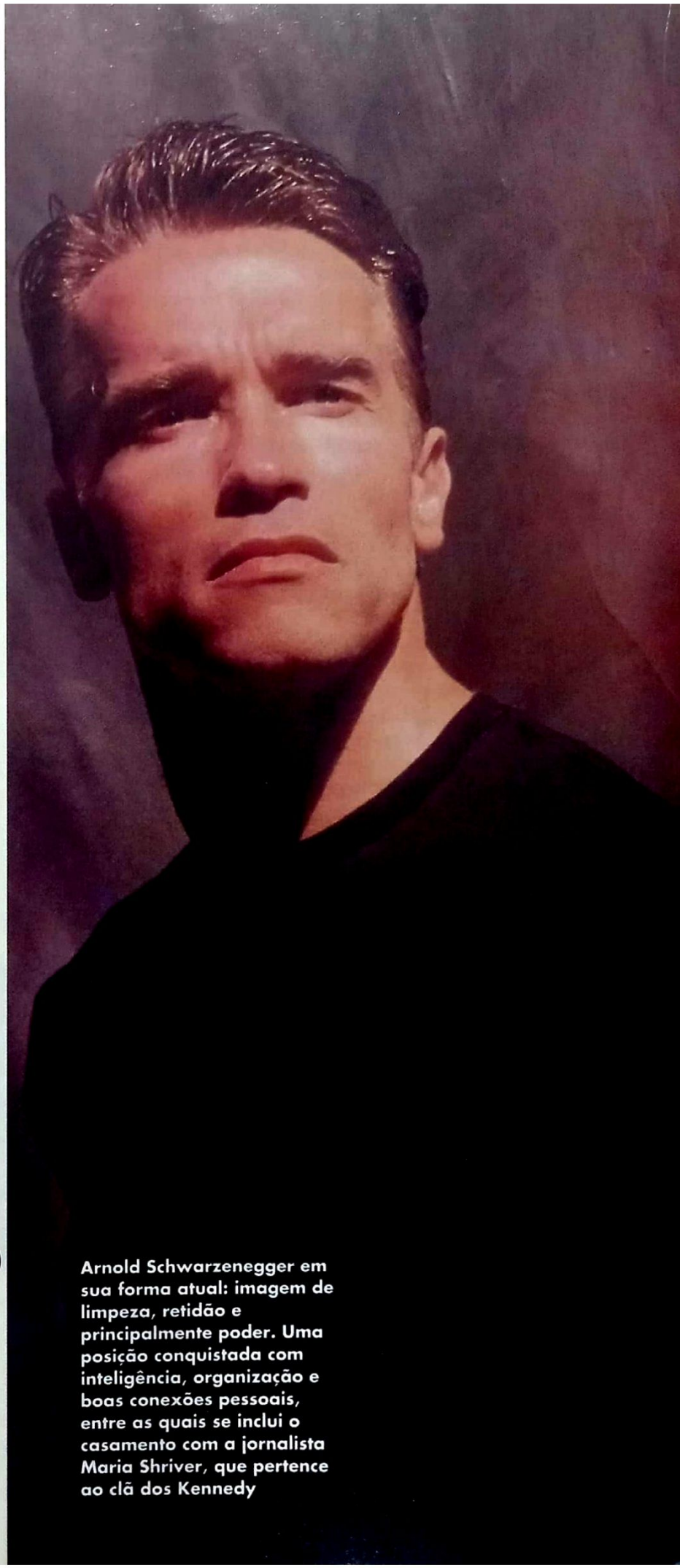
Em 1990, quando lançou nos EUA a biografia *Arnold*, a jornalista Wendy Leigh comeu o pão que o diabo amassou. Com o manuscrito na gráfica, halterofilistas amigos de Arnold e de Harvey Plotnick, advogado de Leigh, ligavam para esse último sugerindo que ele convencesse a autora a ceder a Arnold os direitos da biografia – para tirá-la de vista. Mais tarde, ofereceu-se dinheiro a Plotnick para abandonar a cliente. Enquanto o livro estava sendo impresso (sob o maior sigilo, com senhas especiais dadas aos funcionários), desconhecidos telefonavam para a gráfica, dizendo ser ou o gerente de produção da gráfica ou o próprio Plotnick. Sempre mentira.

Com a biografia nas ruas, os meios de comunicação esnobaram o livro (ou passaram longe dele, temerosos de incomodar o poderoso astro). Entrevistas de lançamento – no programa Larry King, no jornal *Washington Times* – iam sendo canceladas com tal freqüência que todo o esquema de divulgação teve que ser desmontado.

ARNOLD, O HERÓI

Em 1990, Schwarzenegger deu à revista GQ uma detalhada receita de como se tornar um herói do cinema:

"Há uma centena de regras para fazer o papel de herói. Nunca pisque quando atirar – você parecerá fraco se o barulho o fizer piscar. Quando



Arnold Schwarzenegger em sua forma atual: imagem de limpeza, retidão e principalmente poder. Uma posição conquistada com inteligência, organização e boas conexões pessoais, entre as quais se inclui o casamento com a jornalista Maria Shriver, que pertence ao clã dos Kennedy

quiser mostrar raiva e poder de forma convincente, nunca mexa a cabeça na hora de dizer suas falas. John Wayne nunca movia a cabeça. Mexa só os lábios: assim você mostra que tem culhões. Não demonstre emoção alguma: você está acima delas. Nunca saltite ou dê pulinhos: o certo é dar passadas largas ou correr a toda velocidade. Quando subir escadas, nunca olhe para os degraus. Quando estiver recarregando um revólver, nunca olhe para a arma: olhe para a vítima. Pratique cem vezes, até ser capaz de recarregar sem olhar. Se você quer fazer o papel do machão, cada gesto tem que separá-lo dos outros homens."

ARNOLD, O VERDADEIRO

Uma jornalista austríaca afirmou certa vez que Arnold não gostava de dar entrevistas em alemão. "Quando ele fala alemão, tem sotaque de caipira", justificou. O autor de *True Myths* endossa essa tese, detalhando as humilhações por que Arnold passou por causa de seu jeito de falar, tanto na Europa quanto nos EUA.

Citando uma entrevista com Robert Easton, técnico de sotaques que trabalhou também com o inglês Bob Hoskins e o holandês Rutger Hauer, o autor do livro mostra que o jeito de Schwarzenegger falar vem sendo ridicularizado desde a adolescência. "Ele foi criado numa comunidade rural", explica Easton, "e quando foi para a cidade de Graz as pessoas riam de seu sotaque caipira. Quando mudou-se para Viena, as pessoas riam por causa do sotaque que ele trazia de Graz. Uma vez em Munique, todos os bávaros sofisticados riam dele por causa do dialeto que ele trazia de Viena. Finalmente, ele me contou (*aqui, Robert Easton imita o jeito de Schwarzenegger falar inglês*) que, quando chegou aqui nos EUA, 'todo mundo caiu na gargalhada!'."

Essa relutância em falar em sua própria língua com seus compatriotas é um pequeno exemplo do quanto o ator manipulou ou inventou sua biografia oficial, segundo Nigel Andrews. "Sempre que vejo Arnold na tela", escreve ele, "ou presencio sua cara-de-pau fora dela, penso em Werner Herzog. Eles estão ligados pela tradição do fabulismo alemão. Eles descendem dos Irmãos Grimm, das histórias da Floresta Negra".

Arnold costuma dizer que só fez *Guerreiros de Fogo* porque "o produtor Dino de Laurentiis pediu, implorou, alegando não ter um nome de peso no filme". Nigel Andrews corrige Arnold, escrevendo que Schwarzenegger era obrigado por contrato a fazer dois outros filmes da série *Conan*, recebendo 250 mil dólares por cada um. Daí *Guerreiros de Fogo*, o terceiro e último da série.

Outro exemplo da maneira como Arnold reconstrói seu passado está na maneira como o astro e um colega de infância descrevem um evento trivial do passado: a ida ao médico. Segundo Arnold, quando ele adoecia no meio da noite, o pai ou a mãe tinham que carregá-lo nas costas por duas horas, subindo e descendo montanhas, até chegar ao médico mais próximo, em Graz. O colega de infância, enquanto isso, recorda que em caso de emergências noturnas era só telefonar para o médico que ele vinha em casa.

"Se você acha que Arnold é uma coisa", conclui Walter Hill, diretor de Scharzenegger em *Inferno Vermelho*, "ele é outra. Se você acha que ele é um astro do cinema, ele é um magnata do mercado imobiliário. Se você acha que ele é um magnata dos imóveis, ele também é um Teseu moderno. Existe algo de ilusório sobre a verdadeira natureza desse cara. Eu me referia a ele como 'força da natureza'. Ele não é um ator no sentido normal da palavra, e nunca pretendeu sê-lo. Mas ele é uma das grandes estrelas do cinema, daquelas que projetam algo para muito além do talento dramático. E aquele 'mistério' faz parte disso. Quanto maior a estrela, maior a fonte desse mistério". ■

Romance versus tragédia: no novo *Íntimo e Pessoal*, ganhou a primeira opção

Fotos: Lumiere

O INCR

Como a trágica história da jornalista Jessica Savitch sofreu uma metamorfose e virou o glamouroso romance *Íntimo e Pessoal*, com Michelle Pfeiffer e Robert Redford

ÍVEL FILME QUE FOI MUDANDO...

UDANDO MUDANDO MUDANDO...

A história parecia perfeita: uma garota do interior é alçada do anonimato à condição de vedete do telejornalismo em tempo recorde. No meio do caminho, muito dinheiro, drogas, homens violentos, deterioração psicológica – e uma morte precoce. E o melhor de tudo: era uma história real. Para completar, os direitos de filmagem dessa trajetória incomum já estavam nas mãos dos executivos da poderosa Disney. Era só uma questão de escrever o roteiro e gritar "ação". Pois bem, foi isso o que aconteceu. Só que, misteriosamente, a personagem principal dessa história sumiu das páginas que ela própria inspirou. O filme sobre sua vida, afinal, é o filme que você *não* vai ver.

Descontados os aspectos trágicos, a bela Jessica Savitch era uma espécie de Lillian Witte Fibe norte-americana. Talentosa e agressiva em sua carreira, nos anos 70 Jessica tornou-se a primeira mulher a virar âncora de um jornal noturno na televisão americana – quase o máximo a que um profissional do meio pode aspirar. Jessica chegou a ser considerada pelo público a quarta âncora mais confiável do país, mas um detalhe de sua história incomodava a Disney: "Será que ela tem mesmo que morrer no final?", perguntava-se o estúdio, incomodado com os detalhes deprimentes do desaparecimento de Jessica, que perdeu o controle de seu carro numa noite chuvosa de 1983, numa estrada da Pensilvânia. Bem, não, ela não *tinha* que morrer, como o novo *Íntimo e Pessoal* deixa bem claro.

O acidente automobilístico que matou Jessica Savitch, porém, não é o único detalhe que ficou de fora desta cinebiografia (ou talvez fosse melhor dizer ex-cinebiografia) estrelada pelo "casal 20" Michelle Pfeiffer e Robert Redford e dirigida pelo mesmo Jon Avnet do sucesso *Tomates Verdes Fritos*. Quem for ao cinema ver *Íntimo e Pessoal* vai assistir a uma bela história de amor, encenada por um ótimo elenco, e que lembra muito o *Nasce Uma Estrela* de Barbra Streisand (não por acaso, os roteiristas são os mesmos). Mas não vai ficar sabendo que Jessica Savitch era viciada em cocaína, que apanhava de um de seus vários namorados, que seu segundo marido se enforcou e que ela mesma protagonizou um dos mais bizarros incidentes já vistos nos telejornais americanos: certo dia, em pleno ar e no meio de uma notícia, Jessica tropeçou na palavra "constitutional" e começou a balbuciar frases desconexas. Era, já, o começo do fim.

"Este não é um filme *sobre* Jessica Savitch", exaspera-se o diretor Jon Avnet. "É um filme *sugerido* por Jessica Savitch." Ah bom. Agora fica fácil entender por que, em *Íntimo e Pessoal*, Michelle Pfeiffer chama-se Tally →

Michelle Pfeiffer no filme e a verdadeira Jessica Savitch, cuja história acabou riscada do roteiro

MUDANDO... MUDANDO... MUDANDO...

Atwater. Ou por que sua ascensão profissional é indicada por um sem-número de penteados diferentes. Ou por que ela tem um só romance, e com um bonitão chamado Warren Justice. E por que, além de tudo, este cinqüentão charmoso faz jus ao nome: Warren é um paladino da justiça, um ex-astro da notícia que foi se refugiar numa estação de TV de Miami por não se entender com os tubarões da imprensa. Ao conhecer a jovem Tally, porém, Warren intui que aquela garota pobre que morava num trailer no deserto de Nevada tem algo diferente: "Ela devora as lentes", é o veredito do futuro mentor da estrela.

Como qualquer outra polêmica, esta aqui pode ser vista por pelo menos dois ângulos. O primeiro é que a Disney é uma especialista em edulcorar a matéria-prima de seus roteiros – e, com isso, criar os mais legítimos arrasa-quarteirões. Alguém por acaso se lembra de ter visto um filme muito dramático e de muito sucesso sobre uma prostituta que tenta tirar o pé da lama? Não? Pois esse filme existiu: era *Uma Linda Mulher*, que antes de virar um conto de fadas com Julia Roberts e Richard Gere começou exatamente dessa forma, como um trágico relato. O estúdio virou o roteiro de ponta-cabeça, mas não tem do que se arrepender, já que recolheu mais de 450 milhões de dólares nas catracas dos cinemas. O outro ângulo é o da fidelidade histórica, e esse chateou muita gente.

Para começar, chateou o casal de roteiristas John Gregory Dunne e Joan Didion. É verdade que eles escreveram *Nasce Uma Estrela*, mas é verdade também que inicialmente a dupla não estava pensando num repeteco de seu próprio sucesso. Dunne e Didion tinham à disposição *Golden Girl*, uma das duas biografias escritas sobre Jessica Savitch, e acreditavam ter um ponto de partida muito forte em mãos. Mas tudo mudava sem parar: chegou-se a pensar em Kathleen Turner ou Meg Ryan para o papel principal, enquanto o diretor poderia sair de uma lista que ia do durão John Frankenheimer à doce Penny Marshall. Mais decisiva do que a troca de nomes, porém, foi a presença no projeto do produtor executivo Ed Hookstratten, que calha de ser o agente de vários talentos do telejornalismo americano. Até 1983, também Jessica Savitch figurava em sua lista de clientes. E foi Hookstratten quem comprou os direitos para cinema da biografia *Golden Girl*, com a intenção de fazer um filme sobre "sua" Jessica, e não a Jessica conturbada que todos conheciam.

No final, os roteiristas já estavam sem paciência. "Cuidado: cena perigosamente meiga", ironizavam

Carreiras cruzadas: enquanto a jovem

Foram seis anos de escreve-reescreve e centenas de modificações. Total de versões do roteiro: trinta. A certa altura, o casal de escribas John Dunne e Joan Didion já estava mandando bilhetinhos mal-humorados ao diretor: "Esta cena pode ser perigosa para sua saúde. Ela é inexoravelmente meiga". "Éramos como água e óleo", lembra Jon Avnet, dando risada. Os roteiristas abandonaram o barco em mais de uma ocasião, e por duas vezes os produtores tiveram que implorar a eles que voltassem. Em outra oportunidade foi Robert Redford quem colocou panos quentes na briga, chamando todos os envolvidos para uma festa em seu belíssimo rancho no Estado de Utah.

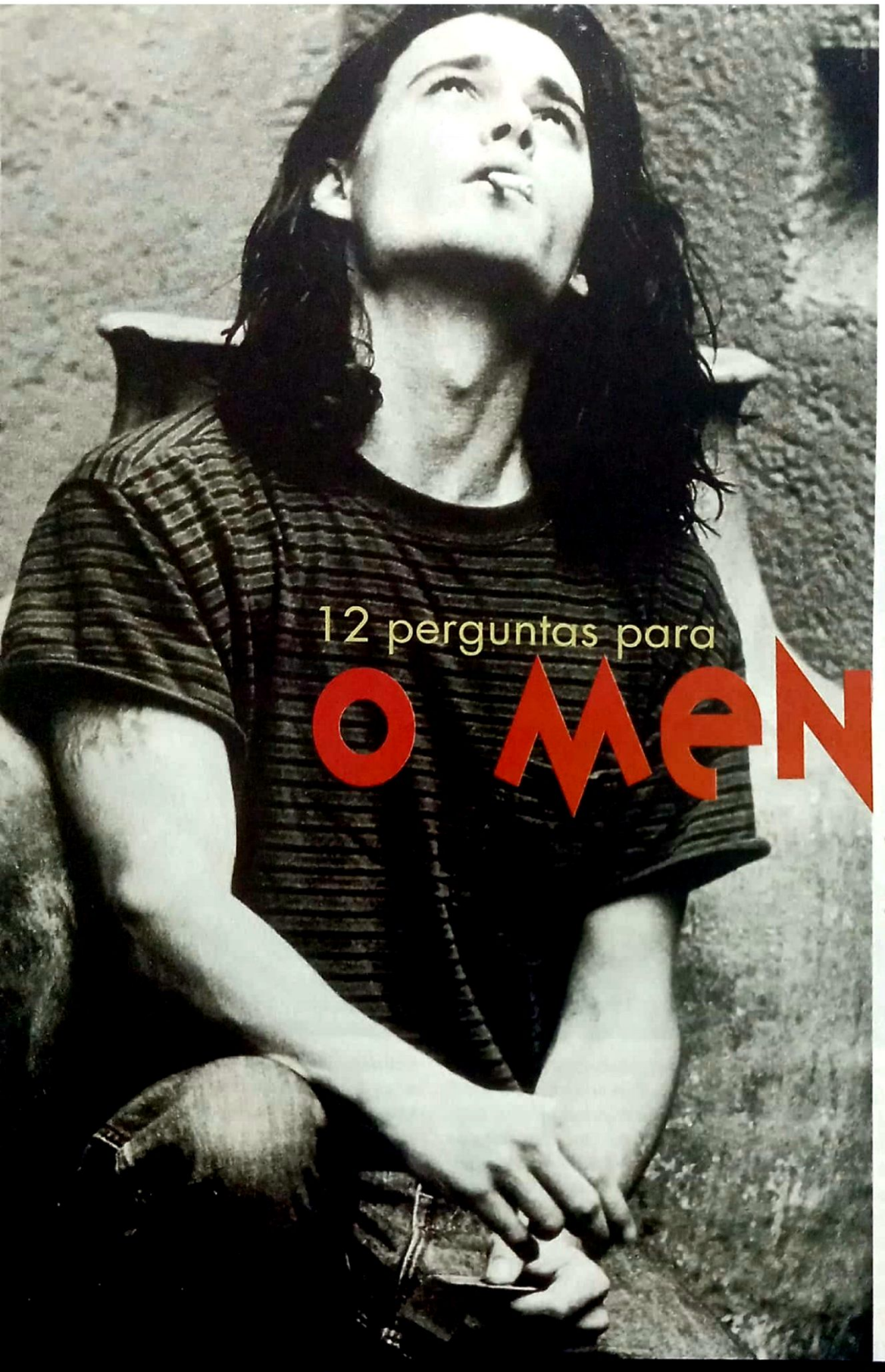
O próprio elenco, aliás, batalhou para que o filme mantivesse alguns lances mais sombrios. Michelle e Redford ficaram especialmente desapontados com o sumiço da cena em que o casal resolvia suas diferenças na base do soco e do chute no saco, por exemplo. A atriz, aliás, sempre foi uma defensora da história original, mas encontrou resistência. "Éramos como um peso puxando Jon Avnet para baixo, mas ele buscava sempre o humor das situações", ela

Michelle Pfeiffer vira uma estrela do telejornalismo, o veterano Robert Redford procura refúgio no anonimato

relembra. "Eu li a biografia *Golden Girl* quando já estava me preparando para filmar, mas sinto não tê-la lido antes." O personagem de Robert Redford também evoluiu de um alcoólatra quase suicida para o herói romântico que se vê nas telas, mas o astro não vê nisso tanto motivo para tristeza. "Eu teria mais interesse na história de Jessica Savitch como diretor", ele diz. Já como ator... "Bem, daí não haveria um bom papel para mim. Afinal quando Jessica morreu havia, sei lá, uns cinco caras na vida dela." As sacadas mais realistas de *Íntimo e Pessoal* não ficam, portanto, a cargo de seus protagonistas: elas pertencem a Stockard Channing, sempre uma grande atriz, e que já respondeu pelos melhores momentos de filmes como *Para Wong Foo* e *Cortina de Fumaça*. Stockard interpreta a âncora rival de Michelle Pfeiffer numa emissora de televisão da Filadélfia. No ar, ela é o retrato da compaixão. Com as câmeras desligadas, é dura e fria como uma pedra de gelo.

Os astros lamentam o sumiço da cena em que eles se acertavam aos socos e pontapés

Quando essa conversa toda chega ao diretor Jon Avnet, ele não deixa motivo para dúvidas. "Nunca tive qualquer interesse em filmar a biografia de uma mulher tão autodestrutiva", ele afirma categoricamente. "É tão deprimente. Todo o abuso. As drogas. O suicídio do marido. É preciso ser meio sádico para gostar desse tipo de coisa." Para quem não é "meio sádico", então, aí vai a notícia, como foi dada pela revista *Entertainment Weekly*: em *Íntimo e Pessoal*, qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é inteiramente irrelevante. Já o par romântico é dos bons. ■



12 perguntas para

O MENINO

Aos 31 anos, ***Johnny Depp*** já conquistou porções iguais de respeito (pelo seu talento) e de espanto (por suas esquisitices). Descubra como este destruidor de quartos de hotel, intérprete excêntrico e ex-roqueiro virou um pai de família certinho na nova aventura ***Tempo Esgotado***

1 Você já recusou convites para participar de sucessos como *Velocidade Máxima* e *Lendas da Paixão*. Você é contra fazer filmes comerciais?

Eu até entendo por que alguns caras alternam filmes comerciais e "de arte". E se eu encontrar uma história de qualidade e que ao mesmo tempo tenha potencial comercial, estarei pronto para mergulhar de cabeça. Não digo que fazer cinema é fazer arte, mas... Não vou fazer filmes só pela bilheteria.

2 Você já disse que ter falado à imprensa sobre seu namoro com Winona Ryder prejudicou vocês dois. Você tem agido de forma diferente agora que está com Kate Moss?

Eu não falo sobre esse assunto e Kate também não, porque não é da conta de ninguém. Não leio esses tablóides de fofoca desde 1988. Tudo aquilo é uma bobagem. Jornalistas desse tipo acham que podem pensar, fazer e dizer o que bem

quiserem. Eles vão dizer qualquer coisa que queiram mesmo. Então, dane-se!

3 O que você acha desses jovens astros que pagam para fazer sexo? Você faria isso?

Não, esse não é o tipo de coisa que costumo fazer, pagar por sexo. E se fizesse, nunca diria. Se você é uma pessoa conhecida é preciso ter cuidado, ser esperto, pensar um pouco mais. E o primeiro mandamento é: não diga uma palavra a ninguém sobre qualquer assunto, nunca.

MaLucão

Esta é uma sociedade alimentada por boatos.

4 Você já tocou guitarra com um grupo, o Kids. O que aconteceu com seus sonhos de roqueiro?

Minha vida mudou de rumo, despenquei nesta outra profissão. Foi como se eu saísse de um ônibus e entrasse em outro. Quando virei ator, soube que minha carreira de músico estava acabada. Percebi que nunca mais poderia voltar atrás e tocar guitarra para ganhar a vida.

5 Seus papéis parecem capturar aquele lado estranho da adolescência, como em *Edward Mãos de Tesoura* e *Gilbert Grape*. Que tal seria voltar àquele tempo?

Eu gostaria de voltar ao lugar onde minha cabeça estava quando eu tinha 15 anos. Apesar de a minha família estar dividida naquela época – meus pais separados, minhas irmãs casadas e meu irmão fora de casa –, eu sentia uma segurança enorme, como se nada pudesse dar errado. E esse sentimento se perdeu quando cheguei aos 20.

6 Você decidiu parar de beber e de usar drogas depois de fazer 30 anos?

Eu decidi que deveria parar de beber e de usar drogas há muitos anos, apenas não coloquei a decisão em prática (*risos*). Eu sempre voltava, sabe como é? Esse é o problema quando você tenta parar de fazer algo: você sempre está em busca daquilo que sentiu quando tomou o primeiro porre ou fumou um baseado pela primeira vez. Mas nunca vai ser igual.

7 O que aconteceu de fato no Hotel Mark, em Nova York, quando você foi preso depois de destruir um quarto e causar um prejuízo de 9 mil dólares?

Foi muito engraçado, fui parar na cadeia depois de destruir um abajur ou um quadro qualquer! Mas digamos que este cara aqui teve um dia difícil e precisa quebrar alguma coisa. Então você esmurra uma parede ou destrói algo. Dane-se, eu sou um cara normal, mas às vezes as pessoas não me deixam ser normal. Por que eu não tenho o direito de ser humano?

8 Como você se sentiu com a morte de River Phoenix na porta do seu clube noturno, o Viper Room?

Ele só cometeu um erro, sabe? Aconteceu. Naquela noite ele chegou lá com uma guitarra numa das mãos e a namorada na outra. Ele foi para tocar, e nunca imaginou que ia morrer naquela noite. River não era um cara infeliz: só queria se divertir, mas de uma forma perigosa.

9 O que você achou de ser um dos apresentadores do Oscar em 1994?

Lá todo mundo finge que conhece todo mundo. Eu estava muito nervoso nos bastidores, louco para fumar um cigarro, mas no meio daquele clima politicamente correto... Daí encontrei Al Pacino e ele me disse: "Isto aqui é horrível, né?". Amo Pacino, e ele me acalmou muito. Acho que fiz tudo direitinho. Mas, quando acabou, fui correndo encher os pulmões de fumaça.

10 Algo mudou depois que você atuou vestido como mulher em *Ed Wood*?

Respeito os travestis muito mais hoje em dia. Esconder certas coisas pode ser muito doloroso e nada confortável. Depois de *Ed Wood* as pessoas começaram a me dar suéteres de lãzinha. Tenho um cor-de-rosa, um branco e um azul-bebê, lindo. Tim Burton (*o diretor do filme*) chegou a me dar uma calcinha, mas fiquei com medo de usá-la. Seria um pouco além da conta.

11 Fale sobre o seu relacionamento com Marlon Brando. Ele havia visto seus filmes antes de vocês atuarem juntos em *Don Juan DeMarco*?

Eu não sei, essa seria a última pergunta que eu faria a Marlon (*risos*). Ele me convidou para jantar na casa dele antes de começarmos a filmar. Achei que ia desmoronar quando o encontrei, mas logo ele me acalmou. Ele é só um cara, um homem, abençoado e brilhante. Marlon talvez seja o maior ator dos dois últimos séculos.

12 É engraçado ver você tentando salvar sua filhinha no novo *Tempo Esgotado*. É a primeira vez que você faz um pai, algo estranho para o ator de *Edward Mãos de Tesoura*...

Durante muito tempo, as pessoas me chamaram de esquisitão e excêntrico. Achavam que eu só sabia interpretar personagens estranhos. Meu trabalho em *Tempo Esgotado* foi a primeira chance de fazer algo careta. Além disso, eu queria muito trabalhar com o diretor John Badham. Sou um grande fã de *Os Embalos de Sábado à Noite*, que ele dirigiu. ■

O que os astros de Hollywood fazem para conservar seus desejados corpinhos sempre em forma

NO BAL

Sipa

Richard Gere
NEGÓCIO DA CHINA

Quando o assunto é a dieta do galã de *Uma Linda Mulher* fica fácil adivinhar o menu: muita comida chinesa. Além de adorar frango xadrez e outras delícias orientais, o budista Gere é chegado em takuan daikon, um rabanete agridoce em conserva que ele diz ser ótimo contra resfriados. É perfeito para quem resolveu encarar as geladas montanhas do Tibete.

Sylvester Stallone
COQUETEL DE VITAMINAS

Para manter os músculos sempre rijos e ficar longe da gordura, o astro toma um coquetel diário composto por "apenas" 65 vitaminas diferentes. Stallone é também um "garfo" exigente, daqueles que nem chegam perto de *junk food* – um pecado para quem é sócio do Planet Hollywood. Mas o maior segredo de Sly são injeções de vitamina B12. São elas que o deixam com aquela cara de menino, mesmo às vésperas dos 50 anos.

Sipa

Daryl Hannah
POZINHO MÁGICO

Apesar de ter engordado nove quilos ao final do namoro com John Kennedy Jr., a sereia de *Splash!* voltou à boa forma. Um dos segredos de Daryl para ficar enxutérrima é um pó de pérolas que custa US$ 20 o grama. Por ser uma pura fonte de cálcio, o pó faz milagres para a pele e deixa os olhos reluzentes.

Reina

Ralph Fiennes
O MAGRICELA

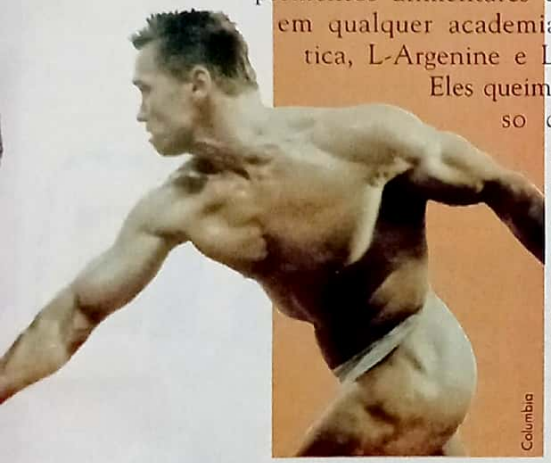
O astro do novo *Estranhos Prazeres* é um homem de sorte. Enquanto todo o resto do mundo luta para não acumular graminhas a mais, Fiennes faz dieta para ganhar peso!! "Como lingüiça e massa e tomo cerveja e sorvete como louco, mas não adianta. A solução é um pó que aumenta o peso." Isso é que é pozinho poderoso...

Kim Basinger
CHÁ DE GRAMA

A escultural mulher do sortudo Alec Baldwin seguiu uma dica nada apetitosa da poderosa princesa de Gales, a popular Lady Diana. Kim toma diariamente um composto de grama liquidificada (acredite, não é brincadeira). Segundo a atriz, os efeitos da gororoba são sensacionais: "Além de regular as funções intestinais, a grama faz seus olhos, sua pele e seus cabelos brilharem como nunca". E depois dizem que só os quadrúpedes se deliciam com uma verdinha.

...DA BA

ANÇO...



Arnold Schwarzenegger
MILAGRES DA QUÍMICA

Manter os músculos que deram o título de Mister Universo ao simpático Arnold não é uma missão fácil, principalmente porque o astro é um tremendo comilão. Para ficar longe de gordurinhas indesejáveis, o ator toma dois suplementos alimentares encontrados em qualquer academia de ginástica, L-Argenine e L-Ornithine. Eles queimam o excesso de gordura e ainda aumentam a massa muscular. Desse jeito ninguém vai acreditar que Arnold já está com 48 aninhos...

Michelle Pfeiffer
SOTAQUE JAPONÊS

Quem já foi Mulher-Gato não perde a majestade. Aos 39 anos, Michelle mantém suas invejáveis medidas à custa de muita comida japonesa. Entre seus quitutes preferidos estão o umeboshi – ameixas salgadas em conserva – e folhas de shiso, verdura servida com pratos de sashimi. As tais folhinhas também ajudaram a atriz nas filmagens de *Mentes Perigosas*, amenizando os enjôos causados pela sua última gravidez.

Demi Moore
A PÃO E ÁGUA

A estrela sofreu para filmar *Striptease*. Depois de ganhar uns quilos a mais, ela teve que embarcar numa rígida dieta e muita malhação para colocar tudo de volta em seu devido lugar. "No set de *Striptease* havia uma mesa sempre lotada de comida, pronta para ser atacada. Quando caía em tentação, eu ia para o banheiro e esperava a fome passar", revela Demi, que esnoba até os hambúrgueres do restaurante Planet Hollywood.

ALANÇA

BUENOS AIRES.
DESCUBRA OS ENCANTOS DA CAPITAL MAIS EUROPÉIA DA AMÉRICA DO SUL.

GRÁTIS

NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

EDITORA AZUL

SEU PASSAPORTE PARA O MUNDO.

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VIDEOLOCADORA

WN vídeo

a sua revenda

- Comprar todas as fitas mais barato
- Fazer seu próprio lote e falar quanto quer pagar por ele

TROQUE SEU SÍTIO, FAZENDA, CHÁCARA OU CASA NA PRAIA POR UMA LOCADORA MONTADA, EM QUALQUER LUGAR DO BRASIL

- Ganhar todos os acessórios para a montagem de sua videolocadora sem nenhum custo
- Ter a tranqüilidade de estar fazendo negócio com uma empresa de tradição e seriedade na compra e vendas de fitas de vídeo e acessórios para locadoras
- Ter condições de escolher suas fitas num acervo selecionado e de grande variedade

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL VIA SEDEX OU TRANSPORTADORA

- Acessórios em geral
- Condições de pagamentos facilitadas, sem acréscimo
- Aprovação de crédito imediato e sem democracia

GANHE:

- Um estojo para cada fita
- Expositores de parede centrais
- Porta-poster
- Poster e etiquetagem
- Porta-poster central
- Rebobinador
- Balcões

- Fazemos permutas com carro, telefone, apartamento ou propriedade
- Estacionamento para clientes
- Solicite nossa listagem e confira o que dissemos

DISK-VENDA
FONE/FAX
(011) 290-8143
Utilize o DISK-VENDAS
Um sistema onde você vende o que quiser com a garantia que necessita

WN VIDEO - Rua Dr. Gabriel Pizza, 334 - SP
(ao lado do metrô Santana)
FONE:
(011) 959-7959
Horário:
Segunda a Sexta 9:00 às 19:00 e
Sábado das 9:00 às 16:00h

O HONORÁVEL

DE TRINTA MILHÕES DE DÓLAR

Depois de vinte anos na ativa, chegou a hora de Jackie Chan, o mais popular astro da China, conquistar o mundo com a nova e acrobática aventura *Arrebentando em Nova York*

O que dizer de um homem que, encurralado num beco, é alvejado por uma saraivada de garrafas de vidro... e sobrevive? Esse mesmo herói salta, sem recorrer a dublês, do topo de um prédio à sacada de outro. Por fim, ainda usa os próprios tênis como esquis, amarrado a uma lancha em altíssima velocidade. O filme é *Arrebentando em Nova York*. Mas quem é este semideus? Ele responde pelo nome de Jackie Chan, 42 anos de idade, vinte de cinema e um currículo que inclui dezenas de ossos quebrados – quase todos os de seu corpo. Impossível? Tanto não é, que ele continua capaz de cenas de ação cada vez mais mirabolantes, que o levaram a ser o maior astro internacional não nascido em Hollywood.

No momento em que Hong Kong volta às mãos da China e transforma esta potência numa incógnita no jogo de poder internacional, o cinema chega na frente e simula uma invasão chinesa. Tudo começou com o grande sucesso de *A Última Ameaça*, de John Woo, que ficou duas semanas no topo das paradas e cedeu a vez para *Arrebentando em Nova York* – o primeiro filme chinês a estrear na primeira posição nos EUA. A carreira deste filme começou em 1995, como a maior bilheteria de todos os tempos na Ásia. Depois, Jackie Chan cortou vinte minutos, dublou-o em inglês e lançou-o na América. Fez 30 milhões de dólares em apenas um mês.

Esta aventura policial consagra de vez Jackie Chan, que também dirige, produz e escreve muitos de seus filmes, além de dispensar dublês nas incríveis cenas de perigo. O espectador habituado a ver filmes de kung-fu na madrugada da TV sabe que o gênero é indigente em idéias e realização. Com John Woo e Chan, porém, o filão merece ser reavaliado: os dois são responsáveis por fazer das coreografias de lutas uma arte precisa e admirável.

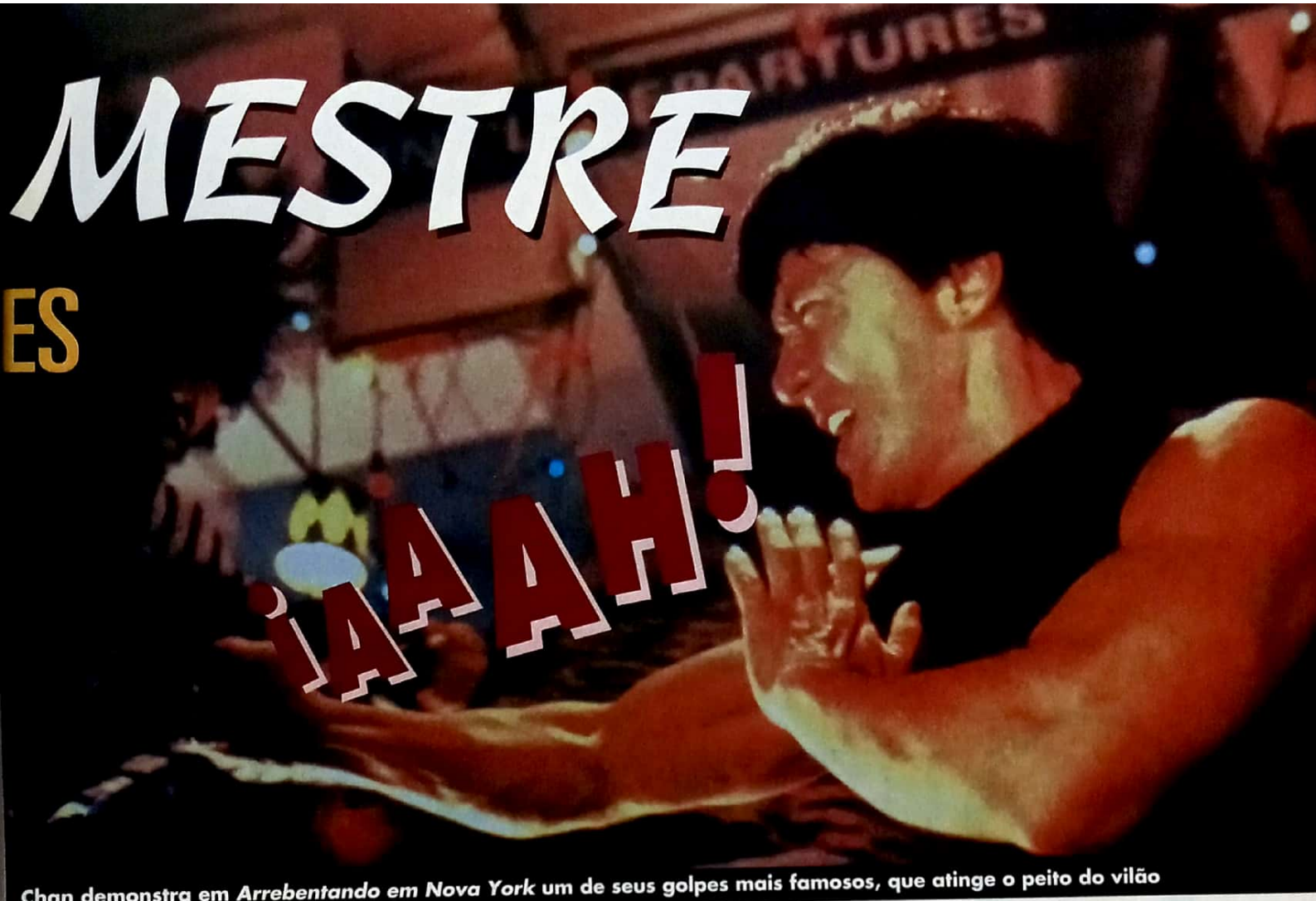
Se Bruce Lee tinha um desempenho mecânico enquanto fazia as vezes de máquina de matar, Jackie Chan conquistou sua imensa popularidade com um humor ingênuo e pastelão. Ele é um herói "gente como a gente", um *clown* a serviço da lei. Para emplacar *Arrebentando em Nova York* junto ao público internacional (ainda um tanto incrédulo com o gênero), ele dourou a pílula: contou uma história mais simples e menos violenta, com toques de melodrama.

Sai de baixo: Jackie Chan acaba com um bando de malvados já na primeira luta

O filme acompanha a viagem do policial Keung de Hong Kong a Nova York, para ver o casamento de seu tio, proprietário de um mercado no bairro barra-pesada do Bronx. Chegando lá, espanta-se ao ver que o tio irá se casar com uma mulher negra e bonachona, impressiona-se com a miséria e a mistura étnica e encanta-se pela futura dona do mercado. Keung entra em ação quando protege a bela jovem da ameaça de uma gangue radical de motoqueiros e acaba envolvido em um roubo de diamantes. Entre os amigos a serem protegidos, um garoto paraplégico.

Mesmo demorando um pouco para partir para a pauleira, o filme só quer é entreter o público com suas piadas circenses – adequadas ao atual momento "debi & lóide" do cinema – e cenas acrobáticas. Descrito pela crítica como um cruzamento entre Bruce Lee, Fred Astaire e Tom & Jerry, que faz do mundo sua Ginger Rogers, Jackie Chan protagoniza al-

MESTRE ES



Chan demonstra em *Arrebentando em Nova York* um de seus golpes mais famosos, que atinge o peito do vilão

guns momentos memoráveis que justificam o espetáculo: a luta contra a gangue recorrendo a todos os utensílios que vê pela frente, de portas de geladeira a esquis; o malabarismo aéreo em que várias motos passam por entre suas pernas; e a perseguição final, de dar inveja a qualquer James Bond, na qual Keung foge de uma lancha inflável que atravessa as ruas de Nova York em alta velocidade.

O astro finalmente chega ao patamar que lhe é de direito: mestre honorável nas artes de divertir e surpreender. Ele recebeu da MTV um prêmio especial, entregue por um embasbacado Quentin Tarantino, que o considera um gênio e mentor. Este ano, Chan provou sua popularidade ao apresentar os Oscar de curta-metragem. Depois de *Arrebentando em Nova York*, já feriu seriamente as costas e finalizou mais dois filmes, *First Strike* e *Thunderbolt*, novos sucessos na Ásia.

Para o espectador que se entusiasmou com este "novo" fenômeno, uma boa notícia: a Abril Vídeo pretende lançar, em cinema e vídeo, dois de seus melhores filmes, *City Hunter* e *Drunken Master 2*. São produções recentes da Golden Harvest, estúdio de Hong Kong que lançou internacionalmente o gênero kung-fu. E há mais de vinte outros filmes do mestre em vídeo no Brasil. Quem quiser conhecer melhor Jackie Chan precisa só arregaçar as mangas e ir à luta.

Christian Petermann

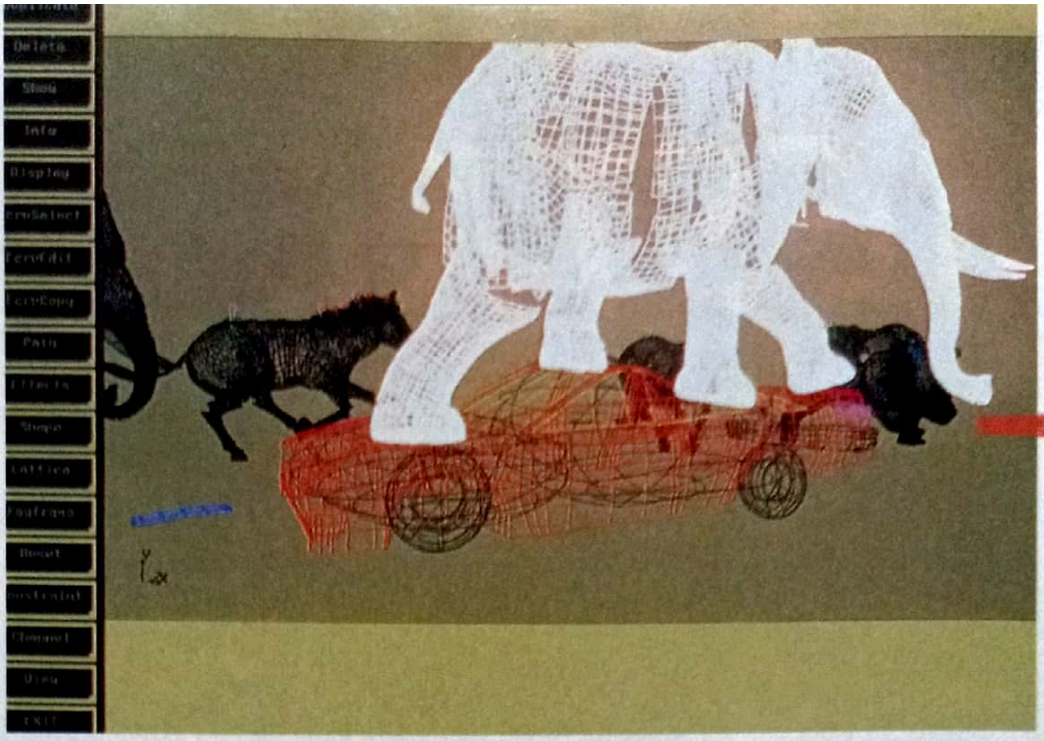
COM A PALAVRA, UM ESPECIALISTA

Califórnia

Três vezes campeão do Ultimate Fighting Championship, o brasileiro Royce Gracie assistiu a *Arrebentando em Nova York*. Seu veredito:

"O que mais me impressionou foi a capacidade de Jackie Chan usar qualquer coisa numa luta: panela, taco de sinuca, camisa, bolinha de pingue-pongue. Tudo vira arma. Também é impressionante sua capacidade de se esquivar. Achei a coreografia boa. Gostei ainda mais quando soube que ele fez algumas lutas com o pé quebrado. Não é mole, mesmo estando mais para coreografia do que para luta. Ele mistura vários estilos, parecido com o que Bruce Lee fazia. Mas, se eu enfrentasse Jackie Chan, ele não duraria mais do que cinco minutos na minha mão."

Com uma mãozinha de George Lucas e seus incríveis efeitos especiais, a fantasia invade a realidade sem a menor cerimônia no novo *Jumanji*, estrelado por Robin Williams e por vários animais selvagens (todos de mentira)

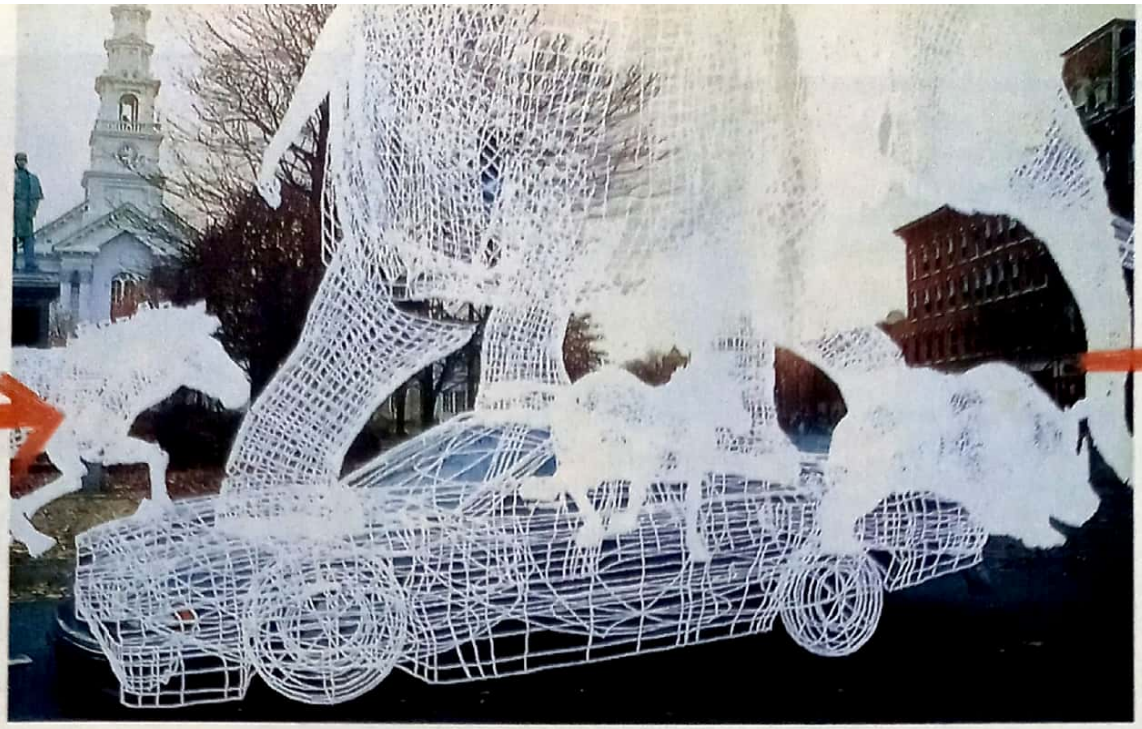


Primeiro, todos os objetos que estarão em movimento na cena são desenhados na tela do computador em *wire-frame*, um tipo de resolução que permite trabalhar numa velocidade maior ao mesmo tempo em que se confere todos os detalhes...

O PASSO DO

O nome é estranho: *Jumanji*. E o que ele significa é a possibilidade de transformar fantasias em realidade, como se vê nestas cenas. *Jumanji* é, na verdade, o nome de um jogo mágico que funciona como portão para um outro universo, um mundo selvagem que irrompe subitamente no dia-a-dia. E o astro Robin Williams é uma das poucas criaturas reais do filme. Como seria para lá de difícil "dirigir" manadas de zebras, rinocerontes e elefantes, o diretor Joe Johnston pediu uma mãozinha à conceituada ILM, a empresa de efeitos especiais de George Lucas. E a solução encontrada por eles está exemplificada nestas páginas. Primeiro, o diretor foi a campo e filmou a fatia verdadeira de cada cena – por exemplo, a paisagem de fundo. Depois o material foi entregue aos técnicos da ILM, que tomaram o cuidado de redesenhar todo o cenário e os objetos no computador, para então adicionar esboços dos animais e garantir que as duas partes da ação combinavam. Só aí os animadores trataram de adicionar movimento à cena. Tudo em ordem, nenhum furo, e os animais e objetos ganharam texturas convincentes – tão convincentes que a platéia poderia jurar que andaram assaltando algum zoológico por aí. ■

Magia perigosa: Robin Williams é tragado por um assoalho



...em seguida, esses objetos (ainda em *wire-frame*) são adicionados ao cenário real registrado em filme, para que se possa eliminar qualquer erro de proporção entre os vários elementos. Só então chega a hora de acrescentar movimento à cena...

ELEFANTINHO

...finalmente, os objetos ganham uma textura realista. A essa altura, ninguém mais saberia distinguir entre um elefante de verdade e aquele criado pela empresa de efeitos especiais ILM para *Jumanji*

Fotos: Columbia/TriStar

SANGUE EM PROFUSÃO
EM BUSCA DE DRÁCULA E OUTROS VAMPIROS

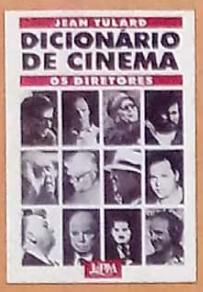
Afinal, o que há de verdade no mito do Conde Drácula e outros vampiros? Algumas respostas podem ser encontradas no livro de Raymond T. McNally e Radu Florescu, um criterioso estudo baseado em provas históricas e muita pesquisa.

GRANDES CRIADORES
A LUZ DA LENTE

A jornalista Ana Maria Bahiana reúne em livro entrevistas com alguns dos mais influentes cineastas de Hollywood, feitas ao longo de nove anos como correspondente em Los Angeles. Steven Spielberg, Quentin Tarantino e Martin Scorsese estão entre os principais entrevistados.

MEMÓRIAS DE UM VENCEDOR
TANGO SOLO

Escrita pelo próprio Anthony Quinn e pelo jornalista Daniel Paisner, esta biografia do ator mexicano revela algumas das passagens mais marcantes de sua trajetória de sucesso, como a consagração dos tempos de *Zorba*, o *Grego* e suas incontáveis aventuras amorosas.



CINEASTAS DE "A" A "Z"
DICIONÁRIO DE CINEMA – OS DIRETORES

Apesar de ter sido editado há quatro anos, este guia do francês Jean Tulard é uma ótima obra de referência, com biografias e filmografias de mais de 2 mil diretores. Esta edição nacional foi ampliada e revisada, incluindo vários cineastas brasileiros.

O que há de novo no cinema

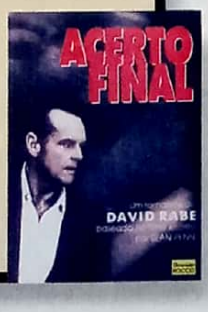
LER O

BARRA-PESADA
CLOCKERS

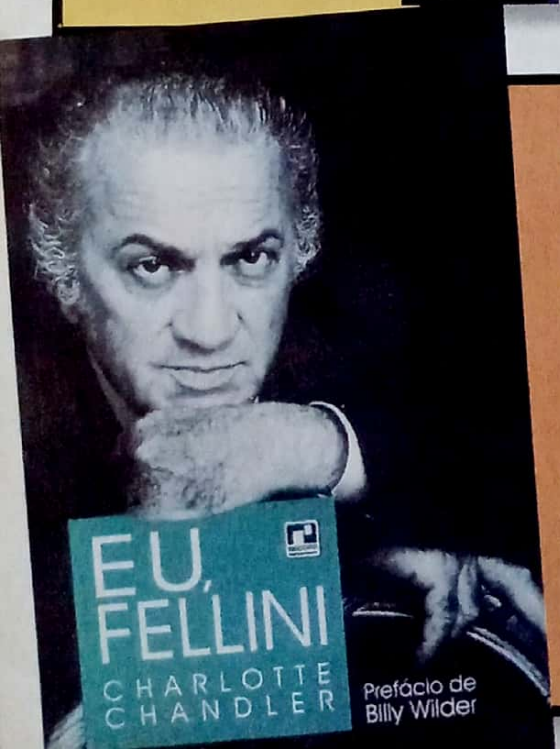
Adaptado por Spike Lee em 1995, o livro de Richard Price mistura realidade e ficção para contar a história de Strike, um "avião" – garotos que levam as drogas dos chefões até os usuários – que conquista a simpatia de todos, inclusive de um policial.

DA TELA PARA AS LIVRARIAS
ACERTO FINAL

Exceção à regra, o livro do dramaturgo David Rabe é uma adaptação do roteiro original de Sean Penn, filmado em 1995. Elogiado pela crítica, o romance acrescenta novos elementos à história vivida no cinema por Anjelica Huston e Jack Nicholson.



Do clima claustrofóbico evocado pela trilha do suspense *Seven* ao bom humor das canções de *Toy Story*, as lojas estão cheias de bons discos para quem quer encher os ouvidos de cinema. Há até um novo tipo de CD à disposição: o CD Plus, que traz uma faixa de entrevista para rodar em computador multimídia, e que chega por aqui com a trilha de *Nixon*. E, se o assunto é novidade, as livrarias não ficam atrás: há a tocante biografia do diretor italiano Federico Fellini, um dicionário de cineastas em que não faltam grandes nomes nacionais e o romance *Acerto Final*, com dados inéditos sobre os personagens do filme homônimo de Sean Penn. Divirta-se!

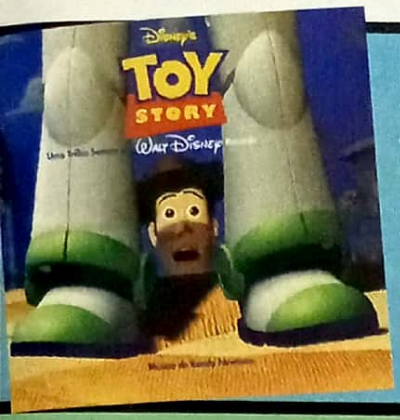


OS SEGREDOS DE UM GÊNIO
EU, FELLINI

Escrita pela jornalista americana Charlotte Chandler, esta biografia de Federico Fellini é o retrato definitivo de sua vida e obra. O livro traz relatos emocionados do diretor sobre sua trajetória, uma longa entrevista com sua mulher Giulietta Masina e depoimentos de colegas e admiradores como Roman Polanski, Anthony Quinn e Spike Lee. De quebra, o prefácio é assinado por Billy Wilder.

para

OUVIR



DISNEY INOVA
TOY STORY

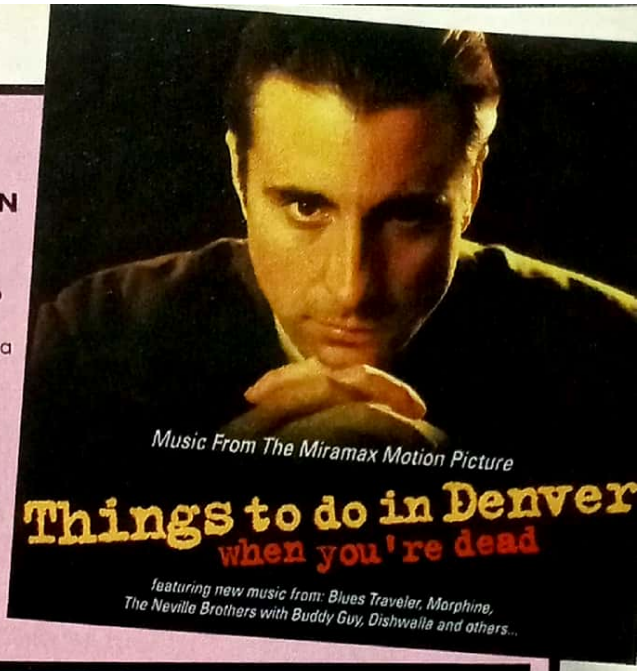
Quem já estava habituado às canções melosas dos desenhos da Disney vai se surpreender com *Toy Story*. Só seis faixas são cantadas, deixando espaço para que o ótimo maestro Randy Newman mostre suas composições.

MÚSICA PARA A FAMÍLIA
HOME FOR THE HOLIDAYS

Marcada pelas sonolentas canções de Mark Isham, a trilha do filme de Jodie Foster salva-se com duas canções de Nat King Cole e com "Piece of My Heart", um dos clássicos de Janis Joplin.

COM GOSTO DE BLUES
THINGS TO DO IN DENVER WHEN YOU'RE DEAD

Ao contrário do morno filme estrelado por Andy Garcia, esta trilha é um arraso! Com participações de Tom Waits, Buddy Guy, Johnny Cash, Blues Traveller e até Dean Martin, é uma coleção de canções sobre desespero, fugas mirabolantes e paixão. Um prato cheio para fãs do blues.



JAZZ INCENDIÁRIO
LEAVING LAS VEGAS

Produzida e concebida pelo diretor Mike Figgis, a trilha de *Despedida em Las Vegas* é puro deleite para os fãs de jazz. Contando com a ajuda de Sting, Figgis fez um disco impecável. Confira.

TARANTINO FAZ ESCOLA
FOUR ROOMS

O arqueólogo musical Quentin Tarantino volta a atacar neste disco despretensioso, uma colagem de vinhetas e canções "engraçadinhas". Só para quem gosta do estilo.

A VIDA IMITA A ARTE
MR. HOLLAND'S OPUS

O maestro Michael Kamen – conhecido pela parceria com popstars como Eric Clapton – parece ter se divertido muito ao compor esta trilha. Além de usar trechos de Beethoven e Bach, ele apresenta obras convincentes e originais. Um disco sincero.

SALADA TRIBAL
ACE VENTURA – WHEN NATURE CALLS

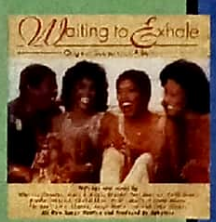
Uma salada mista temperada com pitadas de rock, reggae, heavy metal, jungle e música africana. Apesar da inevitável confusão, há surpresas como o encontro de Sting e Pato Banton numa nova versão de "Spirits in the Material World", do Police.

MISTURA INFERNAL
SEVEN

O melhor suspense de 1995 tem uma trilha à altura. Marvin Gaye, Billie Holiday, Charlie Parker e Thelonious Monk convivem em harmonia com o lirismo de Bach e a delicada suíte final de Howard Shore.

UM CD DIFERENTE
NIXON

A trilha do filme de Oliver Stone é uma das primeiras lançadas em um novo formato: além de conter a boa trilha de John Williams, traz uma entrevista inédita com Stone e o maestro, pronta para rodar em qualquer computador multimídia. É só testar!



ALMA NEGRA
WAITING TO EXHALE

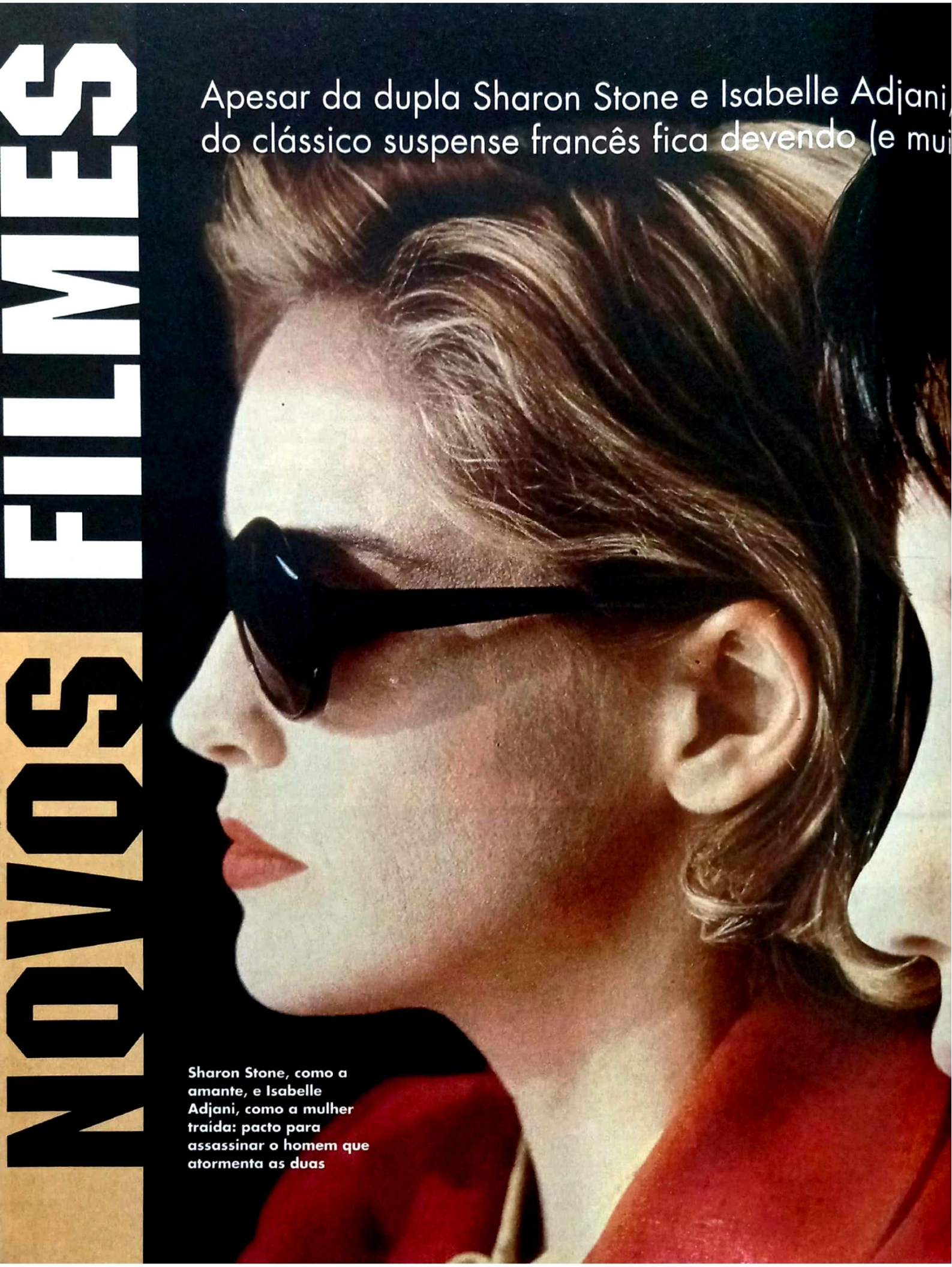
A trilha de *Falando de Amor* é perfeita para quem curte o novo rhythm'n'blues. Além de Whitney Houston, brilham Aretha Franklin, Patti LaBelle e Chaka Khan. A nova geração faz bonito com Toni Braxton e os grupos TLC e For Real.

EM CLIMA DE FESTA
GET SHORTY

A trilha de *O Nome do Jogo* é um primor de alto-astral e bom gosto: há o acid jazz de Us3 e Greyboy, o delicioso blues pop do Morphine e até John Lurie em momentos inspirados, como na suingada "Stink".

NOVOS FILMES

Apesar da dupla Sharon Stone e Isabelle Adjani, do clássico suspense francês fica devendo (e mui



Sharon Stone, como a amante, e Isabelle Adjani, como a mulher traída: pacto para assassinar o homem que atormenta as duas

a nova versão
to) ao original

DIABOLIQUE

Hollywood é chegada a uma refilmagem por dois motivos: se um filme deu certo antes, só mesmo um tabaréu com talento e sorte zero para estragá-lo na refeitura. Além disso, há gerações inteiras que provavelmente passaram ao largo de produções lançadas dos anos 50 para trás. Para essas pessoas, o requentado será sempre novidade.

Há casos de refeituras que atingem o mesmo frescor e qualidade do original – vide *Sabrina*. Mas o executivo que decidiu refilmar *Diabolique* – o clássico francês dos anos 50 sobre duas mulheres que se unem para matar um mesmo homem, marido de uma e amante da outra – até agora deve estar tentando lembrar onde andava com a cabeça. O *Diabolique* francês, dirigido por Henri-Georges Clouzot e estrelado por Simone Signoret e Vera Clouzot, era apavorante, daqueles filmes que agarram o espectador pelas vísceras. O *Diabolique* americano tem a seu favor três únicos elementos: Sharon Stone, Chazz Palminteri e Kathy Bates. O resto, porém, o condena.

Sharon brilha como a professora de internato que troca os tailleurs por roupas de oncinha para tramar a morte do diretor do colégio (Palminteri) com a mulher deste, uma ex-freirinha (Isabelle Adjani) portadora de um grave problema cardíaco. As duas dão cabo do canalha, mas o corpo some misteriosamente: parece que alguém, sabendo do crime, começa a chantageá-las – o que detona na cardíaca uma série de quase-infartos.

Que canalha delicioso é Palminteri! É quase palpável a farra que ele fez com o papel. E *Kathy Bates, como a policial que investiga o desaparecimento do diretor do colégio, bota todo o resto do elenco no bolso com sua dureza inabalável. Já Isabelle Adjani parece vítima de uma overdose de colágeno, com o rosto paralisado o tempo todo em uma única expressão. E o tom do filme, longe do misto de terror e suspense do original, descamba para a comédia involuntária. Além disso, as sugestões de lesbianismo entre as protagonistas são um tiro n'água: elas dizem mais respeito às fantasias sexuais dos anos 90 do que ao clima do filme de 1955.*

O novo *Diabolique* foi prejudicado também por Sharon Stone ter se ausentado da promoção do filme, alegando discordar da ras-

Chazz Palminteri: o defunto que não pára no lugar

teira passada na família de Clouzot – que reclamava nada ter recebido pela refilmagem. Mais tarde, quando *Diabolique* já estava em cartaz nos EUA, a produtora Morgan Creek entrou em acordo com a viúva Ines Clouzot. Embora não tenham sido revelados os termos do acordo, uma revista francesa noticiou que a produtora teria pago não mais que 150 mil dólares a Ines. Mas o estrago já estava feito.

Ricardo III, baseado em Shakespeare, surpreende pela originalidade

Ian McKellen: rei tirano vira ditador fascista

RICARDO III

SET RECOMENDA

Shakespeare visita os anos 30

É sempre um crédito à inventividade de William Shakespeare que depois de cinco séculos ainda seja possível fazer adaptações absolutamente originais de suas peças. E este *Ricardo III* não é só original: é um filme cheio de ímpeto, fôlego e impacto. A primeira diferença é que a ação foi transposta da Idade Média para a igualmente sangrenta década de 30, e o tirano Ricardo é agora um ditador fascista em ascensão, um homem que, saído das fileiras do sistema, quer testar os limites do mesmo na sua guerra pelo poder. Com essa mudança de época, porém, ganha-se menos em paralelos políticos e mais em ritmo: *Ricardo III* é um perfeito filme de gângster, daqueles que fizeram a glória do cinema americano nos anos 30 e 40.

Se há um defeito no filme, é que o conteúdo trágico de alguns dos eventos narrados por Shakespeare tende a ser minimizado. Mas é muito pouco diante da estupenda atuação de Ian McKellen no papel-título e do excelente elenco de apoio, que inclui os consagrados Nigel Hawthorne (de *As Loucuras do Rei George*), Kristin Scott Thomas e Maggie Smith. Em mais um lance de ousadia, a rainha Elizabeth e seu irmão são interpretados pelos americanos Annette Bening e Robert Downey Jr.

Além disso, o diretor Richard Loncraine se valeu de cenários fascinantes e uma montagem agilíssima – que condensa uma peça de quatro horas em um filme de apenas 100 minutos sem desperdiçar a intensidade dramática ou a inteligência dos diálogos. Com tanta competência, *Ricardo III* não é um bom programa só para fãs de Shakespeare, mas sim para qualquer um que goste de cinema.

(Richard III, EUA/Inglaterra, 1995) ***Direção****: Richard Loncraine.* ***Com*** *Ian McKellen, Annette Bening, Jim Broadbent, Robert Downey Jr., Nigel Hawthorne, Kristin Scott Thomas, Maggie Smith. 105 min.*

FERIADOS EM FAMÍLIA

Bastam 36 horas para a vida de Claudia (Holly Hunter) virar um caos: ela perde o emprego e sua filha de 15 anos diz que vai deixar de ser virgem. Para piorar, Claudia tem que visitar sua amalucada família no feriado de Ação de Graças. Apavorada, ela pede ao irmão que vá à festa para ajudá-la a segurar a barra – mas as coisas não correm conforme a encomenda. Este segundo trabalho de Jodie Foster na direção tem lances divertidos, mas fica aquém do anterior *Mentes que Brilham*.

(Home for the Holidays, EUA, 1995) ***Direção****: Jodie Foster.* ***Com*** *Holly Hunter, Robert Downey Jr., Anne Bancroft, Geraldine Chaplin, Charles Durning, Dylan McDermott.*

Hunter e Downey Jr.

A MELHOR VINGANÇA

Durante a guerra civil de El Salvador, o jovem jornalista Carlos Morales (Carlos Ricelli, estreando nos EUA) vive entre o esquadrão da morte da ditadura militar e os ataques terroristas. Enquanto isso, tem um romance com uma professora de inglês. Quando tudo parecia correr bem, o jornalista e a moça são presos para averiguações. Ela é estuprada, torturada e morta. Ele sofre nas mãos do torturador Mr. Smith, mas sai vivo do pesadelo. Sete anos depois, Carlos vai a Los Angeles em busca de seu torturador. Encontra o banqueiro David Miller e finalmente acredita estar face a face com seu algoz. O ex-jornalista vive um dilema: deve vingar-se ou deixar seus demônios trancados no passado?

Ricelli: nos EUA

(The Best Revenge, EUA, 1995) ***Direção****: James Becket.* ***Com*** *Carlos Ricelli, Robert Pine, Pat Destro, Bruna Lombardi.*

ENERGIA PURA

A estranha história de um adolescente

Este filme caiu como uma bomba nos cinemas americanos, mas não por causa de seus méritos: logo antes do lançamento, descobriu-se que o diretor de *Energia Pura* já fora preso por abuso sexual de crianças, em 1988 – bem o tipo de publicidade que a Disney considera um pesadelo. Ainda assim, e apesar de suas falhas lógicas e de ritmo, este misto de drama e ficção científica tem idéias intrigantes. O filme começa quando o xerife Barnum (Lance Henriksen) é chamado a uma fazenda para investigar a morte de um velho. No porão da casa ele encontra Powder (Sean Patrick Flanery), um adolescente de aparência um tanto estranha. Sem cabelos e de pele muito branca, Powder não conhece nada além dos limites da fazenda. E mais: logo que é levado para uma escola de crianças-problema, Powder silencia os ataques de seus colegas revelando misteriosos poderes eletromagnéticos. Investigando o estranho garoto, o professor de ciência descobre que sua mãe foi atingida por um raio antes do parto, o que conferiu a Powder seus poderes e lhe deu ainda o maior Q.I. conhecido. O argumento bizarro e o acertado tom sentimental não ocultam, porém, as inúmeras falhas de roteiro. Como compensação, *Energia Pura* traz uma magnífica interpretação de Lance Henriksen como o xerife Barnum.

(Powder, EUA, 1995) ***Direção****: Victor Salva.* ***Com*** *Mary Steenburgen, Sean Patrick Flanery, Lance Henriksen, Jeff Goldblum, Brandon Smith. 111 min.*

Columbia

Mary Steenburgen e Sean Patrick Flanery: drama e ficção científica em *Energia Pura*

MEU HOMEM

O francês Bertrand Blier (de *Meu Marido de Batom*) causou polêmica no último Festival de Berlim com este *Meu Homem*, que narra a história de uma prostituta feliz com sua profissão. Para Marie (interpretada por Anouk Grinberg, mulher do diretor), cada cliente é também um amante – até o vagabundo que ela encontra dormindo entre latas de lixo e leva para sua casa. A cena da primeira transa entre os dois, ao som de música religiosa, foi muito criticada por suas associações litúrgicas.

(Mon Homme, França, 1995) ***Direção****: Bertrand Blier.* ***Com*** *Anouk Grinberg, Gérard Lanvin, Valéria Bruni-Tedeschi, Olivier Martinez.*

FEITO CÃES E GATOS

Cães e Gatos

A história lembra vagamente *Cyrano de Bérgerac*: Abby (Janeane Garofalo) é uma veterinária que dá conselhos pelo rádio. Apesar de sua simpatia, ela não dá muita sorte com os rapazes – e por isso manda Noelle (Uma Thurman), sua amiga alta e loura, ao encontro de um fotógrafo que insiste em conhecê-la pessoalmente. Noelle parece ser o sonho de Brian, mas pouco a pouco ele se dá conta de que talvez a mulher de sua vida não seja quem parece ser. É uma comédia despretensiosa – e só.

(The Truth About Cats and Dogs, EUA, 1996) ***Direção****: Michael Lehman.* ***Com*** *Uma Thurman, Janeane Garofalo, Ben Chaplin, Jamie Foxx.*

O suspense *A Jurada* e o drama *Antes e Depois* têm grandes nomes no elenco, mas não cumprem as expectativas

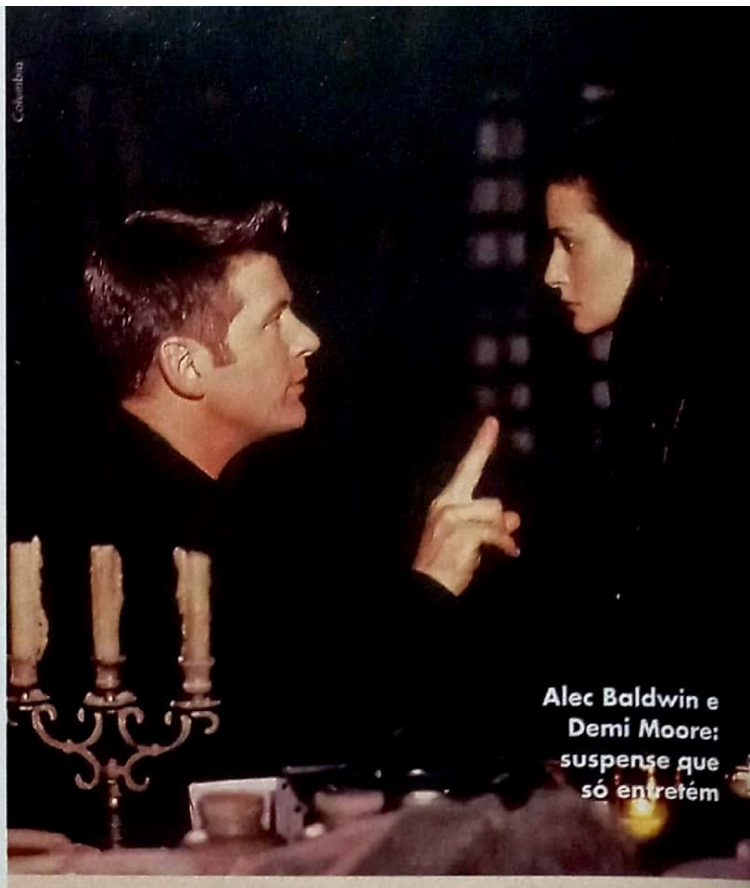
A PRINCEZINHA

A imaginação aguçada pela infância passada na Índia do início do século é a principal arma da garota Sara (Liesel Matthews) para enfrentar primeiro a separação de seu pai, que vai lutar na Primeira Guerra, e depois o despotismo da diretora de seu internato. A terrível Miss Minchin, que odeia a candura de Sara e sua facilidade para fazer amigos, começa a desfrutar sua vingança no momento em que o pai da menina é dado como morto em combate. Reduzida à penúria e confinada ao miserável sótão da escola, Sara supera todas as adversidades graças a seu maior dom: a capacidade de transformar a própria vida em uma espécie de conto de fadas. Maravilhosamente fotografada, esta fábula se baseia num clássico juvenil de Frances Hodgson Burnett, a mesma autora de *O Jardim Secreto*, e tem tudo para agradar às garotas que ainda não chegaram à adolescência.

Warner

A Princezinha: fábula infantil

(A Little Princess, EUA, 1995) **Direção**: *Alfonso Cuarón.* **Com** *Liesel Matthews, Eleanor Bron, Liam Cunningham. 97 min.*


Columbia

Alec Baldwin e Demi Moore: suspense que só entretém

A JURADA

Alec Baldwin e Demi esbarram no roteiro

Pagar Demi Moore e Alec Baldwin saiu tão caro que a produção de *A Jurada* se viu só com uns caraminguás para cobrir o restante dos custos – ou pelo menos é o que parece. Sem luxos no visual e com um roteiro terminado meio a tapa pelo Ted Tally de *O Silêncio dos Inocentes* (não se deixe impressionar por este crédito), este suspense se contenta em entreter o espectador, apesar do desempenho envolvente de Alec Baldwin. Ele é o Teacher, capanga de um mafioso que está indo a julgamento. Durante a escolha dos membros do júri, o Teacher elege Demi Moore como sua presa: é só dela, ele decide, que ele poderá extorquir um veredito de inocência. A partir daí, o criminoso parte para a coação. Facilita muito o fato de Demi ter um filho pequeno a quem proteger. Mas é lógico que a moça vai revelar uma determinação com que o Teacher não contava – e que fará com que ele passe a admirar *muito* sua vítima. O resultado desta trama, além de previsível, não é inédito: nas locadoras há um outro thriller, *Tribunal Sob Suspeita*, que é quase idêntico – além de anterior. Bem que o diretor Brian Gibson, o mesmo de *Tina*, poderia fazer melhor.

(The Juror, EUA, 1996) **Direção**: *Brian Gibson.* **Com** *Demi Moore, Alec Baldwin, Joseph Gordon-Levitt, Anne Heche, James Gandolfini, Lindsay Crouse. 116 min.*

MULHOLLAND FALLS

Estréia em Hollywood do neozelandês Lee Tamahori, do ótimo *O Amor e a Fúria*, este *Mulholland Falls* tem como pano de fundo a Los Angeles de 1954. Liderado por Hoover (Nick Nolte), um esquadrão de elite da polícia californiana investiga a morte da beldade Allison Pond (Melanie Griffith). Allison foi amante de Hoover, e deixou suas bombásticas lembranças registradas num filme que gera uma onda de assassinatos. O ótimo elenco segura a história dirigida com talento por Tamahori.

Nolte: violência

(Mulholland Falls, EUA, 1995) **Direção**: *Lee Tamahori.* **Com** *Nick Nolte, Melanie Griffith, Chazz Palminteri, John Malkovich, Chris Penn.*

ALL THINGS FAIR

Indicado ao Oscar 96 de filme estrangeiro, *All Things Fair* narra com sensibilidade o romance entre o jovem Stig e sua professora Viola. Ambientado na Suécia de 1943, o filme conta como o relacionamento se torna cada vez mais sério, a ponto de Stig ser aceito pelo marido de Viola, um vendedor beberrão e infeliz. Stig decide pôr um ponto final no caso, mas nada sai como planejado.

(Lust Och Fagring Stor, Suécia, 1995) **Direção**: *Bo Widerberg.* **Com** *Johan Widerberg, Marika Lagercrantz, Tomas von Bromssen, Karin Huldt. 128 min.*

ANTES E DEPOIS

Um drama que não fica nem lá nem cá

O elenco é atraente: Meryl Streep, Liam Neeson e o garoto Edward Furlong, de *O Exterminador do Futuro 2*. A história também não deixa a desejar: como reagiria um casal de bem à acusação de que seu filho matou a namorada? Mas este drama não tira o devido partido nem dos atores e nem da trama. Falta empenho nas atuações, e o roteiro dilui a tragédia da família Ryan de todas as formas possíveis. O fato de a direção ser de Barbet Schroeder, do ótimo *O Reverso da Fortuna*, também não parece contar.

O grande defeito do filme é que os personagens são figuras genéricas – da mãe pediatra ao pai artista e o filho ligeiramente rebelde –, todos aninhados em uma casa de cartão-postal. Essa paz é interrompida quando um policial bate à porta dos Ryan para lhes comunicar que seu filho Jacob foi a última pessoa a ser vista com uma jovem assassinada. Para piorar, Jacob está desaparecido, e o carro guardado na garagem traz manchas de sangue. A dúvida sobre a inocência de Jacob permanecerá até o fim – não que a platéia se importe muito. Feito para explorar os terríveis conflitos que podem existir no interior de uma família, *Antes e Depois* recua de seus propósitos como se tivesse medo de ir fundo demais neles. Acaba não ficando nem lá nem cá.

(Before and After, EUA, 1996) **Direção**: *Barbet Schroeder.* **Com** *Meryl Streep, Liam Neeson, Edward Furlong, Julia Weldon, Alfred Molina. 107 min.*

Fox

Lauren Holly: diversão inócua

POR ÀGUA ABAIXO

Diversão inócua dos mesmos produtores da série *Loucademia de Polícia*, que agora transportam seu acervo de piadas que vão do regular ao vulgar para um submarino. Mas não qualquer um: trata-de de um submarino a diesel comandado por um incapaz, e que apesar de sua tripulação de amalucados tem que vencer vários submarinos nucleares. Para piorar, a Marinha decidiu colocar a bordo uma mulher – Lauren Holly, de *Debi & Lóide*, que fora das telas é namorada de Jim Carrey (que currículo!).

(Down Periscope, EUA, 1996) **Direção**: *David S. Ward.* **Com** *Kelsey Grammer, Lauren Holly, Bruce Dern, Rob Schneider, Rip Torn. 92 min.*

Columbia

Meryl Streep e Liam Neeson: conflitos inexplorados

Spielberg dirige *Schindler*: sete Oscar e respeito às origens

A LOS ANGELES DO PRECONCEITO

A cidade que Spielberg não conheceu: aquela que esnobava seus mais notórios habitantes só porque eles eram judeus

Em 1947, o então novato Elia Kazan recebeu o Oscar de direção por um filme corajoso para a época: *A Luz É para Todos*, com Gregory Peck. O roteiro abordava um assunto tabu, mesmo nos democráticos EUA: o velado anti-semitismo. Peck interpretava um jornalista encarregado de fazer uma série de reportagens sobre o preconceito social contra os judeus. Para se aprofundar na matéria, ele decide passar por judeu e descobre o que é ser vítima da intolerância, que afeta seu próprio filho na escola e abala o relacionamento com a mulher que ama. No final, triunfam a verdade e a justiça, mostrando que, realmente, a luz é para todos. Mas só na tela. Na prática, a história em Hollywood era bem outra.

Quando lá cheguei nos anos 50, constatei que havia mesmo tal preconceito. Era uma grande ironia, considerando-se que Hollywood dependia da indústria cinematográfica e que os estúdios eram dirigidos por judeus como Louis B. Mayer, da Metro, Harry Cohn, da Columbia, Adolph Zukor, da Paramount, Darryl F. Zanuck, da Fox, Carl Laemmle, da Universal, e Samuel Goldwyn, da United Artists. Esses homens nadavam em dinheiro e tinham controle absoluto sobre o que o cinema americano produzia e distribuía. Mas não eram admitidos como sócios dos exclusivos clubes de campo Bel-Air e Los Angeles. A elite californiana simplesmente os ignorava. Quando se via o poderoso Louis B. Mayer jogando golfe com seu contratado Clark Gable, era sempre em campos públicos ou alugados.

Os magnatas dos estúdios nadavam em dinheiro, mas não eram aceitos pelos clubes mais exclusivos

Também astros e estrelas de origem judaica não tinham acesso à *high society* de Los Angeles, apesar da fama e da troca de nomes. Gente como Tony Curtis (na realidade Bernard Schwartz), Lauren Bacall (Betty Weinstein), Kirk Douglas (Issur Danielovitch), Jerry Lewis (Joseph Levitch), Shelley Winters (Shirley Schrift), Walter Matthau (Walter Matuschanskayasky), Paul Muni (Muni Weisenfreund), Gene Wilder (Jerome Silberman) e o diretor Mel Brooks (Melvin Kaminsky). É claro que os nomes verdadeiros também não ajudavam. Por exemplo: Woody Allen teria vencido como Allen Stewart Konigsberg?

Mas, enquanto essas celebridades lutavam contra o preconceito, havia os audaciosos – como Elizabeth Taylor e Sammy Davis Jr. que, no apogeu de suas carreiras, fizeram exatamente o contrário. Em 1957, ao se casar com o produtor Mike Todd, Liz converteu-se ao judaísmo, mesmo contra a vontade dos pais anglicanos. Ficou viúva um ano depois, mas não renunciou à nova religião, casando-se em 1959 com outro judeu, o cantor Eddie Fischer. Sempre polêmico, o grande *entertainer* Sammy Davis Jr. chocou todo mundo quando anunciou que havia se convertido ao judaísmo para "completar a discriminação sobre sua pessoa". E declarou desafiadoramente: "Agora, além de negro, eu sou judeu!".

A Luz É para Todos: tempos difíceis

Atualmente a situação é outra, graças aos novos tempos e a um gênio chamado Steven Spielberg. Em 1993, ao receber sete Oscar por *A Lista de Schindler*, Spielberg mostrou ao mundo que o cinema americano sabia tratar com respeito e dignidade o povo judeu. Já não existem os grandes estúdios dominados pelos magnatas de origem semita que eram barrados pela alta sociedade. Hoje, os mais sofisticados golf & country clubs da cidade têm orgulho em admitir como sócios os judeus que, afinal, foram os responsáveis pela própria existência de Hollywood. ■

Execução II dá, novamente, um
nergulho na controversa questão:
Pena de Morte, assassinato ou
justiça? A maioria das pessoas
executadas caiu vítima da severa
tradição dos executores.
iferente de Execução I, Execução
mostra as mais horríveis e reais
imagens de execuções de vidas
humanas.
Estas imagens da morte,
capturadas ao redor do mundo,
são tão chocantes quanto
rágicas. Decida por você mesmo
e a Pena de Morte, traduzida pela
máxima "olho por olho", é um
nodo justo de se fazer justiça ou,
simplesmente, uma forma cruel
de punição.

pena de
morte
assassinato
ou
justiça ?

ADVERTÊNCIA

**FILME BANIDO PELA ANISTIA INTERNACIONAL
POR CONTER CENAS REAIS
DE EXECUÇÕES QUE PODERÃO IMPRESSIONÁ-LO**

EXECUÇÃO II

MAXIMILIAM SCHELL

UM JOVEM ADVOGADO
ENTRE A VERDADE E A...

JUSTIÇA

Baseado no romance "The Execution of Justice"
de Friedrich Dürrenmatt

SUCESSO DE CINEMA

CALIFORNIA HOME VIDEO

BREVE NA SUA LOCADORA

O PREÇO DA D

Com diferenças que chegam a 145%, o barato de ver

Qualquer cliente de videolocadoras já deve ter se perguntado por que o preço do aluguel de fitas é tão próximo ao do ingresso de cinema – ainda mais agora que os cinemas dão descontos de 50%, inclusive sobre a meia-entrada de estudante, nas sessões dos dias úteis. Ou seja, o ingresso pode custar R$ 8 num fim de semana, R$ 4 de segunda a quinta-feira, e convidativos R$ 2 para um estudante nesse período. Já o aluguel de um lançamento custa, em média, R$ 4.

Considere-se o aluguel de vídeo nos EUA. Em Los Angeles, por exemplo, os preços são muito parecidos com os daqui: o aluguel de uma fita de acervo custa em média 2,50 dólares, enquanto lançamentos chegam a 3,99 dólares. É um disparate – afinal, não dá para comparar o poder aquisitivo da classe média nos dois países. Além disso, itens como energia elétrica, mão-de-obra e aluguel do imóvel (com que a locadora tem que arcar) são muitas vezes mais baratos por aqui. Diante disso, é justificável o preço do aluguel "cometido" no Brasil?

As locadoras se defendem dizendo que mesmo os lançamentos mais fortes – sempre em grande número nas prateleiras – encalham após três meses. E o chamariz das diárias de 48 horas desacelera muito a rotatividade da fita. Além disso, dizem, há títulos que nunca darão o retorno esperado.

O que interessa, porém, é o ponto de vista do consumidor. Para este, fica difícil entender como uma fita comprada pela locadora por, digamos, R$ 70 pode custar até R$ 5 por dia para o fã de vídeo (a fita começaria a dar lucro depois de 14 locações). Além disso, a locadora pode optar por vender as várias cópias "inativas" a seus clientes, diminuindo o eventual prejuízo. Grandes locadoras têm outra vantagem: ganham descontos ao comprar muitas cópias do mesmo filme. No caso de *Apollo 13* (da CIC), por exemplo, a conta fica assim: o valor inicial é de R$ 70. Quem compra entre 16 e 150 fitas tem desconto de 8% (R$ 64,40). Para mais de 150 fitas, o desconto é de 11% (R$ 62,30).

Mais difícil ainda é entender por que o aluguel de um mesmo lançamento chega a custar R$ 2 numa locadora (certas lojas da Real Vídeo em São Paulo) e R$ 4,90 em outra (caso da rede Hobby de São Paulo). É uma diferença de 145% para o cliente alugar uma cópia de qualidade idêntica e dispor de serviços semelhantes.

O conselho nesses casos é um só: bater perna e pesquisar preços, comparando a qualidade dos serviços. Original, não? Veja alguns exemplos dessa dança dos preços em algumas cidades brasileiras:

LANÇAMENTOS

São Paulo Hobby Vídeo 5505-0107	R$ 3,90 (24 horas) R$ 4,90 (48 horas) R$ 5,90 (72 horas)
São Paulo 2001 816-8122	R$ 4,50 (48 horas)
São Paulo Real Vídeo 6128-0047	R$ 2,00 a 3,00 (dependendo da loja, por 24 horas)
São Paulo Blockbuster 3040-4000	R$ 4,85 (48 horas)
Rio de Janeiro Movie Market 571-9915	R$ 3,00
Porto Alegre Vivi Vídeo 332-5931	R$ 3,00 R$ 3,30 (duplos)
Brasília Eko Vídeo 224-3228	R$ 4,00
Salvador Vídeo Hobby 240-6511	R$ 4,00
Curitiba Mastervídeo 225-3939	R$ 4,00
Campinas 100% Vídeo 234-0709	R$ 4,00 (48 horas) R$ 3,20 (24 horas) R$ 3,50 (eróticos e infantis)
Recife Lok Vídeo 326-1071	R$ 3,00
Belo Horizonte Cia. do Vídeo 225-2617	R$ 3,00
Vitória Flash Vídeo 225-2472	R$ 4,00 R$ 3,50 (eróticos e infantis)
Manaus Vila Vídeo 611-2193	R$ 4,50

DIVERSÃO

um filme em casa pode sair bem caro

OUTROS FILMES	O QUE ELAS TÊM	PROMOÇÕES
R$ 3,90 (24 horas) R$ 4,90 (48 horas) R$ 5,90 (72 horas)	▮Venda direta	A rede só determina preços diferentes (para qualquer quantidade de fitas) dependendo do prazo de devolução; apenas a loja da Moóca estipula o preço em módicos R$ 3,50
R$ 4,50 (72 horas) R$ 3,00 (infantis, 72 horas)	▮Acervo diversificado ▮Atendentes treinados ▮Horários variados ▮Venda direta	Ticket Vídeo: o cliente credita em sua "conta corrente" o equivalente a 15 locações (lançamento ou catálogo) ou 30 infantis com mais de 10% de desconto
R$ 2,00 a 3,50 (dependendo da loja, por 48 horas)	▮24 horas (consultar) ▮Entrega a domicílio (lojas Jardins) ▮Venda direta	Organizam prateleiras de sugestões, com clássicos, campeões de bilheteria etc.
R$ 4,85 (48 horas) R$ 3,85 (infantis, 48 horas)	▮*Quick-drop* (devolução 24 horas por dia) ▮Atendentes treinados ▮Venda direta	Promoções ligadas a eventos da rede, como abertura de uma loja, promoção de aniversário etc.
R$ 2,00	▮Entrega e retirada domiciliar (consultar) ▮Assistência técnica ▮Venda direta	Promoções excluem filmes disputados: diárias de 48 horas de segunda a quinta; aniversariantes ganham uma locação; 15 fitas rebobinadas dão uma locação grátis
R$ 3,00 R$ 3,30 (duplos)	▮Acervo com raridades, clássicos e europeus ▮Reserva de filme por telefone (no dia)	Pacotes especiais para feriados Na sexta-feira: quem retirar quatro ou mais fitas de catálogo paga apenas uma diária (por fita) até segunda
R$ 4,00	▮Atendentes treinados ▮Reserva de fitas no dia por fone/fax ▮Venda direta	Qualquer dia: mais de 1 fita (48 horas) Fim de semana: levando 4 fitas paga 3, levando 6 paga 4 e levando 9 paga 6 Prazos especiais de devolução
R$ 1,00 a 3,00	▮Acervo com raridades ▮Venda direta ▮Na Internet: http://www.svn.com.br/vhobby	Trabalha com cartela de tickets locação (TL) de valor único R$ 1,00 – chega a oferecer descontos superiores a 30% 15 filmes alugados, um grátis (na quarta)
R$ 2,00	▮Devolução 24 horas no *Drive Thru*	Nenhuma
R$ 4,00 (48 horas) R$ 3,20 (24 horas) R$ 3,50 (eróticos e infantis)	▮Muitas cópias de lançamentos ▮Atendentes treinados ▮Venda direta	Prazos especiais para a devolução de fitas de catálogo: 1 a 2 fitas, 2 dias; 3 a 4 fitas, 3 dias; 5 a 7 fitas, 4 dias; 8 ou mais fitas, 5 dias
R$ 3,00	▮Entrega em domicílio ▮Locação e devolução em qualquer loja da rede	De domingo a quinta, acima de 3 fitas, devolução em 48 horas; na sexta, acima de 5 filmes, devolve na segunda com uma só diária por filme
R$ 2,50 a 3,30 (duplos)	▮Venda direta	A única promoção é a que multiplica o prazo pela quantidade de fitas, tipo 4 fitas para devolução em 4 dias
R$ 3,50	▮Atendentes treinados ▮Muitas cópias por filme ▮Lista de reserva ▮Venda direta	Prazo igual ao número de fitas alugadas (exceto lançamentos), tipo 4 fitas igual a 4 dias, até o limite de 7 (ou mais) fitas para 7 dias
R$ 2,50 a 3,00 (duplos) R$ 1,50 (antigas)	▮Mala direta para clientes ▮Entrega em domicílio ▮Venda direta	Fora lançamentos, mais de 4 fitas na segunda, devolução na sexta; mais de 4 na terça, devolução na sexta e uma fita grátis; fins de semana, uma diária até segunda

PREMIERE VIDEO-SHOP

JARDINS
A Loja de Filmes

8.000 Filmes para Venda

ABERTA DE DOMINGO À DOMINGO

Sábados e Domingos
Sacolão do Vídeo

SUPER OFERTA DE SEMI-NOVOS
Oferta válida até o término dos estoques
- *Pulp Fiction*
- *Duro de Matar 3*
- *Revolta dos Brinquedos*

R$19,90

SEMI - NOVOS
- *Testemunha do Silêncio*
- *Morta Kombat*
- *O Juíz*
- *Apóllo 13*
- *Cova Rasa*
- *Sabado*
- *O Quatrilho*
- *O Anjo da Guarda*
- *Wyatt Earp*
- *Uma Virada do Destino*
- *Batman Eternamente*
- *Assassinato em 1º Grau*
- *Paixão Assassina*
- *Gasparzinho (Casper)*
- *Assassinos por Natureza*

A PARTIR DE:
R$25,00

NOVOS E SELL THROUGH
A PARTIR DE:
- *O Poderoso Chefão 2*
- *O Rei David*
- *OS 10 Mandamentos*
- *Dirty Dancing*
- *Nos Tempos da Brilhantina*
- *Em Algum Lugar do Passado*
- *Assim Caminha a Humanidade*

R$25,00

SELEÇÃO INFANTIL
A PARTIR DE:
- *Pocahontas*
- *As Cores do Vento*
- *Bambi*
- *O Cão e a Raposa*
- *Loucuras de Verão do Mickey*
- *A Princesa Encantada*

R$ 23,00

SELEÇÃO DE ERÓTICOS
(Novos e Seminovos)
A PARTIR DE:
R$ 15,00

Aceitamos todos os cartões de crédito
Lojas nos bairros Sumaré e Morumbi
Filial Itú: (011) 7824 - 3382
Outros Estados
Ligue Grátis 0800-117995
São Paulo
885-9757/ (Fax) 885-7528
Rua Guarará 551 Jd Paulista
CEP 01425-001 - São Paulo SP

VIDEOLANÇAMEN

O lançamento em vídeo de *Seven – Os Sete Crimes Capitais* convida a uma sufocante viagem pelo lado mais sombrio do ser humano

Morgan Freeman como o detetive Somerset: às vésperas de se aposentar, ele enfrenta o caso mais macabro de sua carreira

QUANDO SO

Uma pequena providência é indispensável para assistir a *Seven* em vídeo: apagar todas as luzes da sala. Não se trata de frescura, e sim de dar a este suspense a chance de mostrar a que veio – basicamente, jogar para escanteio todo o horror pós-*O Exorcista*, cheio de luzes, efeitos e cores, e retomar um visual clássico do terror psicológico dos anos 50, em que o negrume da tela mesclava-se com a escuridão da sala de cinema, propiciando ao espectador um mergulho na trama. *Seven*, na verdade, leva essa experiência um passo adiante. Desde a elaboração dos figurinos até a iluminação, da escolha da película ao complexo processo de revelação da mesma, tudo no filme do diretor David Fincher é programado para que a platéia fique imersa na ação.

O resultado é, com freqüência, sufocante, e leva a assinatura de alguns especialistas no assunto: o compositor Howard Shore, que assinou a trilha de *O Silêncio dos Inocentes*; o próprio Fincher, que estreou na direção com o soturno *Alien 3*; e o fotógrafo Darius Khondji, responsável pelo visual do bizarro *Delicatessen* e do ultraestilizado *Antes da Chuva*. Juntos, Fincher e Khondji trataram primeiro de encontrar algumas referências básicas – por exemplo, o clássico suspense *noir* das décadas de 40 e 50 e o chamado *color noir*, do qual *Chinatown* é o exemplo máximo. Depois, estabeleceram uma parceria das mais estreitas, concebendo juntos o filme desde o princípio. Afinal, o visual aqui não serve só para enfatizar o clima: ele é o coração desta história de dissolução moral e desilusão.

É claro que tantos cuidados não surtiriam efeito se o roteiro não estivesse à altura da empreitada. Criada por Andrew Kevin Walker, um ex-caixa da Tower Records que passou anos batendo à porta dos produtores de Hollywood, a história de *Seven* é tão simples, mas tão bem sacada, que deve doer a qualquer roteirista que se preze não ter pensado nela antes. Um homem, ou uma mulher, mata suas vítimas com extrema crueldade. Aos poucos, a dupla de detetives encarregada do caso descobre que os assassinatos parecem ser

TOS

Fotos: Play Arte

Brad Pitt: motivos de sobra para a fúria

★★★★

(Seven, EUA, 1995) Direção: David Fincher. Com Brad Pitt, Morgan Freeman, Gwyneth Paltrow, R. Lee Ermey, Richard Roundtree, Kevin Spacey. 125 min. Play Arte.

FRER É BOM

encenações de cada um dos pecados capitais – gula, cobiça, preguiça, orgulho, luxúria, inveja e ira. Mas quem faz isso, e por quê? Ainda mais intrigante é o fato de o criminoso deixar a cada "performance" pequenas pistas que podem apontar para seu paradeiro. Jamais, porém, para sua identidade.

Não é só nas imagens que *Seven* se irmana com os velhos filmes *noir*: é também na maneira como essa trama se desenrola. Primeiro, por se apoiar muito mais no calibre de seus atores do que nos efeitos especiais e, segundo, por descartar os sustos baratos e optar pelo caminho mais árduo da sugestão. Nesse sentido, a fisionomia quase imóvel do detetive veterano magistralmente interpretado por Morgan Freeman é tão indispensável quanto os acessos de fúria de seu jovem parceiro Brad Pitt; e a iluminação enjoativa que emana das janelas entreabertas e lanternas é tão essencial quanto a decisão de jamais mostrar qualquer um dos crimes sendo cometido. Em *Seven*, a platéia vê quando muito a cena das mortes, e assim mesmo de forma velada. Cabe ao espectador, portanto, preencher os cenários com detalhes tirados de sua própria imaginação – o que torna o filme aterrador na justa medida do "repertório" de quem o vê.

Mais ou menos assustador, não importa: *Seven* é, acima de tudo, um suspense sem trégua e sem concessões, em que tudo que era ruim fica cada vez pior – as diferenças entre os dois detetives, a tortura por que passam as vítimas do *serial killer*, os detalhes associados à personalidade do assassino. "Isto sim é que é filme com culhões", gritava John Singleton, que dirigiu o dramático *Os Donos da Rua*, durante a pré-estréia de *Seven*. O desfecho deste suspense radical explica o entusiasmo de Singleton e o inesperado sucesso nas bilheterias – afinal, 90 milhões arrecadados em um mês é impressionante para um filme que submete o estômago da platéia a testes duríssimos. *Seven* surpreende por trilhar um caminho que até *O Silêncio dos Inocentes* achou radical demais: a idéia de que o poder de destruir não é só um câncer social, algo alheio às pessoas. É, sim, algo dentro de nós mesmos, o "something in ourselves" de que fala a canção de David Bowie que encerra o filme.

Isabela Boscov

VIDEOLANÇAMENTOS

Amel Hedhili busca suas raízes

OS SILÊNCIOS DO PALÁCIO

★★★

DRAMA

(Les Silences du Palais, Tunísia/França, 1994) ***Direção:*** *Moufida Tlatli.* ***Com*** *Amel Hedhili, Hend Sabri, Najia Ouerghi, Ghalia Lacroix, Kamel Fazaa. 127 min. Flashstar.*

A HISTÓRIA Ao ficar sabendo da morte do príncipe Sid'Ali, a jovem cantora Alia volta ao palácio em que nasceu e cresceu. Reencontra o lugar decadente e triste, o que a leva a relembrar fatos proibidos de seu passado. Ao mesmo tempo, insiste em investigar a identidade desconhecida de seu pai, que imagina ser o príncipe. Por estar grávida, sofre também a rejeição de seu companheiro, que está com ela desde a fuga do palácio.

O COMENTÁRIO Estréia da tunisiana Moufida Tlatli, que também assina roteiro e montagem. Belo retrato da situação da mulher na sociedade repressora da Tunísia. É um filme doloroso e bastante lento, o que o torna árido para muitos espectadores. Além da temática feminista, porém, a obra recorre a canções folclóricas para comentar a ação. Poético e melodioso, merece ser visto por amantes de filmes de arte.

Christian Petermann

Kathy Bates e Jennifer Jason Leigh: remoendo traumas

ECLIPSE TOTAL

★★★★

SUSPENSE

Kathy Bates merecia um altar – e é ela a grande razão de ser e de ver deste suspense adaptado de Stephen King. Kathy é Dolores, uma mulher solitária que se vê pela segunda vez suspeita de homicídio. Ela já se livrou da acusação de matar o marido por falta de provas, mas agora deve responder pela morte da patroa idosa – e o policial que se frustrou por não resolver o primeiro caso volta determinado a encarcerar Dolores. Entra em cena Jennifer Jason Leigh, a neurótica filha de Dolores, e começa-se a desenhar a tragédia familiar que pode explicar as duas mortes. Enquanto Jennifer se limita a vestir preto e tomar tranqüilizantes, Kathy e Judy Parfitt, que faz sua patroa, dão um show. Concentre-se nas duas e o filme já valerá a pena.

Isabela Boscov

(Dolores Claiborne, EUA, 1995) ***Direção****: Taylor Hackford.* ***Com*** *Kathy Bates, Jennifer Jason Leigh, Judy Parfitt, Christopher Plummer, David Strathairn, Eric Bogosian, John C. Reilly, Bob Gunton. 131 min. LK-Tel/Columbia.*

DURO DE MATAR

CADA PAÍS ELEGE SEU HERÓI

O que é que o Brasil e a França têm em comum com os EUA? Os três países optaram por estampar a imagem do heróico policial John McClane (Bruce Willis) no pôster de divulgação de *Duro de Matar – A Vingança*, o maior sucesso internacional do ano passado. A única diferença é o título francês, que é *Uma Jornada no Inferno – Die Hard 3*. Como cada país tem o herói que merece, na Alemanha quem foi promovido a astro do cartaz é o vilão Simon (Jeremy Irons), e o filme se chama *Morra Devagar – Agora É Que Sim*. Já a Itália exercita a democracia, colocando o trio central (com direito até ao parceiro de Willis, Samuel L. Jackson) no cartaz de *Die Hard – Duros de Morrer*. É mole?

A ÁRVORE DOS SONHOS

★★

DRAMA

(The War, EUA, 1994) ***Direção:*** *Jon Avnet.* ***Com*** *Elijah Wood, Kevin Costner, Mare Winningham, Lexi Randall, Christine Baranski, Gary Basaraba. 125 min. CIC.*

Kevin pai e Elijah filho dialogam

A HISTÓRIA No Mississipi dos anos 70, dois irmãos sofrem com a instabilidade do pai, ex-combatente do Vietnã que ficou em um sanatório para se recuperar do trauma da guerra e agora tem dificuldade em arranjar trabalho. Eles constroem uma casa numa árvore, mas acabam comprando briga com a gangue de crianças vizinhas. A guerra entre crianças pode ser tão cruel quanto a dos adultos, por mais que o pai tente impedir.

O COMENTÁRIO Jon Avnet (*Tomates Verdes Fritos*) tenta fazer mais uma delicada fábula moderna, desta vez não sobre a emancipação feminina, mas sobre a guerra. O roteiro, porém, oscila entre narrar o drama do pai e o das crianças, ao invés de fazer um paralelo entre eles. Além disso, recorre a um realismo mágico inconveniente, bem ao gosto do meloso astro Kevin Costner. O jovem Elijah Wood, como sempre, se destaca.

Fátima Ogliotti

DRAMA

QUESTÃO DE PELE

★★★★

(The Affair, EUA/ Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Paul Seed.* ***Com*** *Courtney B. Vance, Kerry Fox, Leiland Gantt, Bill Nunn, Ned Beatty, Beatie Edney. 104 min. Penta.*

A HISTÓRIA Durante a Segunda Guerra, pelotão do exército americano chega a pequena localidade inglesa. Um soldado negro, Travis, acaba tendo um caso com Maggie, cujo marido, Edward, está no front. Este, porém, regressa do conflito e flagra os dois. Travis é preso, acusado de estupro. Edward induz Maggie a manter essa farsa no julgamento militar que pode condenar à morte o soldado.

O COMENTÁRIO Baseado em fato verídico, este telefilme co-produzido por Harry Belafonte (*A Cor da Fúria*) é uma emocionante abordagem da hostilidade racial. O preconceito, no exército ou em uma sociedade que se julga correta, é apresentado sem discursos desnecessários. Há soluções cinematográficas originais (como o início em preto-e-branco) e delicadas (como as tristes canções de Billie Holiday).

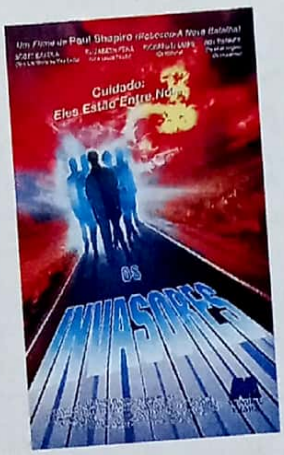
Alfredo Sternheim

FICÇÃO CIENTÍFICA

OS INVASORES

★★★

(The Invaders, EUA, 1995) ***Direção:*** *Paul Shapiro.* ***Com*** *Scott Bakula, Elizabeth Peña, Richard Thomas, Roy Thinnes. 180 min. Mundial.*



A HISTÓRIA Alienígenas estão invadindo a Terra, tomando a forma e a identidade de seres humanos. Uma série de fatos estranhos junta um ex-piloto de avião (Scott Bakula) e uma médica (Elizabeth Peña) na tentativa de atrapalhar os planos malignos dos seres de outro mundo. A única orientação que a dupla encontra é a do errante ex-arquiteto David Vincent (Roy Thinnes), que foge dos extraterrestres há mais de vinte anos.

O COMENTÁRIO Continuação em duas partes do seriado de 1967. A primeira parte e metade da segunda valem a pena. O subtexto de Guerra Fria do seriado foi substituído por temas como desemprego, doenças atuais e xenofobia, imersos em uma ambientação que lembra *Twin Peaks* e *Arquivo X*. O final, infelizmente, deixa a desejar, optando por cenas fracas de ação e revelando um plano muito ingênuo por parte dos aliens.

Marcos Smirkoff

Lumiere

Tim Roth mete os pés pelas mãos para melhor servir

COMÉDIA

GRANDE HOTEL

★★

Tim Roth não merecia passar por este papelão, muito menos no ano em que foi indicado ao Oscar de coadjuvante por *Rob Roy*. Cabe a ele, na pele de um inexperiente mensageiro, a tarefa de costurar as quatro histórias do filme, que ocorrem durante um Réveillon em diferentes aposentos de um hotel de Los Angeles. Bruxas modernas, um casal pervertido e crianças diabólicas protagonizam os três primeiros e aborrecidos episódios. É só quando entra em cena Tarantino, como um produtor de cinema, que o filme adquire vida. Tarde demais para quem suportou até ali o pobre Roth zanzando pelos corredores com trejeitos e caretas que supostamente homenageiam o Jerry Lewis de *O Mensageiro*.

Sérgio Rizzo

(Four Rooms, EUA, 1995) ***Direção:*** *Allison Anders, Alexandre Rockwell, Robert Rodriguez, Quentin Tarantino.* ***Com*** *Tim Roth, Jennifer Beals, Quentin Tarantino, Bruce Willis, Marisa Tomei, Madonna, Valeria Golino, Antonio Banderas, Ione Skye, Lili Taylor. 100 min. Lumiere.*

VIDEOLANÇAMENTOS

Top Tape

Gabrielle e Dorff: incesto e crime

MENTIRAS INOCENTES

SUSPENSE

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Innocent Lies, Inglaterra/França, 1995) ***Direção:*** *Patrick Dewolf.* ***Com*** *Adrian Dunbar, Sophie Aubry, Joanna Lumley, Gabrielle Anwar, Stephen Dorff. 88 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Policial inglês vai à costa francesa desvendar o estranho suicídio de um colega. Descobre que o amigo investigava duas mortes na família Graves, ingleses expatriados simpáticos aos nazistas: um dos filhos adolescentes flechou o irmão gêmeo durante uma brincadeira, e o noivo da filha morreu em um inexplicável acidente de carro. A cada nova revelação, o policial descobre um emaranhado de mentiras nada inocentes.

O COMENTÁRIO Patrick Dewolf é conhecido pelo roteiro de *Um Homem Meio Esquisito*, de Patrice Leconte. Ele quis aqui fazer um suspense *noir* com ingredientes incestuosos, mas meteu os pés pelas mãos. Apesar da produção luxuosa, o roteiro se perde em tramas desnecessárias, dando importância demais ao romance entre os belos irmãos interpretados por Gabrielle Anwar e Stephen Dorff. O mistério é revelado às pressas.

Deborah Peleias

Video Arte

Bruno Ganz e Peter Falk: anjos caídos em Berlim

ASAS DO DESEJO

DRAMA

★★★★

Chega finalmente ao vídeo uma das obras-primas de Wim Wenders, incluída em muitas listas dos melhores filmes dos anos 80. Escrito em versos por Wenders e pelo escritor Peter Handke, inspirados na obra do poeta Rainer Maria Rilke, o filme narra o vôo dos anjos Damiel (Bruno Ganz) e Cassiel (Otto Sander) sobre a cidade de Berlim. Em preto-e-branco, eles lêem os angustiados pensamentos dos seres humanos. Damiel apaixona-se por uma trapezista e torna-se humano para concretizar seu amor. Passa a ver o mundo em cores, apesar de logo se desiludir com o romance. Com realização impecável, Wenders construiu, premonitoriamente, a poética fábula do fim de uma era. O muro de Berlim, brilhantemente fotografado no filme, não existe mais.

Fátima Gigliotti

(Der Himmel über Berlin/Les Ailes du Desir, Alemanha/França, 1987) ***Direção:*** *Wim Wenders.* ***Com*** *Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander, Peter Falk. 130 min. Video Arte.*

UM ENCONTRO PARA SEMPRE

ROMANCE

★★★

(A Month by the Lake, Inglaterra/EUA, 1995) ***Direção:*** *John Irvin.* ***Com*** *Vanessa Redgrave, Uma Thurman, Edward Fox, Alida Valli, Alessandro Gassman. 92 min. Video Arte.*

Video Arte

Vanessa encontra Fox

A HISTÓRIA No final dos anos 30, a cinqüentona Miss Bentley (Vanessa Redgrave) passa suas férias na Itália, no mesmo hotel em que já estivera em outra ocasião, à beira do lago Como. Ela se sente atraída por um senhor inglês (Edward Fox), também hóspede, mas este só tem olhos para uma jovem professora (Uma Thurman). Ao mesmo tempo, Miss Bentley desperta desejos em um rapaz italiano (Alessandro Gassman).

O COMENTÁRIO A bela e plácida paisagem italiana combina com este delicado retrato dos sentimentos de uma mulher madura quando em competição amorosa com uma jovem. Outras virtudes desta narrativa serena são a música de Nicola Piovani e a atuação de Vanessa Redgrave, que dá a medida certa aos pudores de sua personagem. A outrora sedutora Alida Valli (de *O Terceiro Homem*) é a proprietária do hotel.

Alfredo Sternheim

NO LIMITE DA INOCÊNCIA

AVENTURA

★★★

(Into the West, Irlanda, 1993) ***Direção:*** *Mike Newell.* ***Com*** *Gabriel Byrne, Colm Meaney, Ellen Barkin, Ciaran Fitzgerald, Ruaidhri Conroy. 95 min. Paris.*

Paris

O casal (real) Byrne e Ellen

A HISTÓRIA O aparecimento de um cavalo branco com poderes místicos ajuda dois irmãos de uma família cigana irlandesa a escapar da vida sombria que levam desde que o pai viúvo e deprimido (Gabriel Byrne) criou raízes em um horroroso conjunto habitacional do centro de Dublin. O cavalo, porém, é vendido e passa a ser um saltador campeão. Os meninos decidem roubá-lo e se transformam, assim, em foragidos.

O COMENTÁRIO Misto de uma versão juvenil masculina de *Thelma & Louise* com *O Corcel Negro*, este roteiro de Jim Sheridan (*Meu Pé Esquerdo*) dirigido por Mike Newell (*Quatro Casamentos e um Funeral*) tem um lado mágico que o torna atraente tanto para jovens quanto para adultos. A garotada, em especial, gostará de ver os protagonistas dando uma de caubói nos belíssimos campos irlandeses.

José Emilio Rondeau

COMEDIA

O NETINHO DE PAPAI

★★★

(Father's Little Dividend, EUA, 1951) ***Direção:*** *Vincente Minnelli.* ***Com*** *Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor, Don Taylor, Billie Burke, Russ Tamblyn. 82 min. VTI.*

A HISTÓRIA Meses depois de se recuperar do casamento da filha (Elizabeth Taylor), que lhe deu muita dor de cabeça, o advogado Stanley Banks (Spencer Tracy) recebe a notícia de que vai ser avô. A princípio, a idéia não lhe agrada muito. Ele desiste, porém, de fugir ao irremediável. Começam então a surgir problemas entre avós maternos e paternos, que nunca têm as mesmas idéias em relação ao nascimento da criança.

O COMENTÁRIO A comédia cinematográfica sempre se esbaldou com temas como gravidez e parto. A continuação do *O Pai da Noiva* original, sucesso do ano anterior, não foge à regra. O filme tem direção ágil, elenco afiado e a produção refinada da antiga Metro. A fotografia, além disso, é de um glorioso preto-e-branco. Foi parcialmente refilmado no ano passado como *O Pai da Noiva 2*, com Steve Martin.

Carlos M. Motta

COMEDIA

VIAGEM MÁGICA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Rough Magic, Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Clare Peploe.* ***Com*** *Bridget Fonda, Russell Crowe, Jim Broadbent, D.W. Moffett. 105 min. Top Tape.*

Top Tape

Bridget se engraça por Crowe

A HISTÓRIA A jovem Myra é a ajudante e melhor amiga de um velho mágico e está prestes a se casar com Cliff, um empresário mau-caráter. Pouco antes do casamento, Cliff mata acidentalmente o mágico. Atendendo ao último desejo do velho, ela foge para o México em busca de alguns ensinamentos místicos. Lá conhece Alex, um estranho que a acompanha até as montanhas em que vive Tojola, uma índia feiticeira.

O COMENTÁRIO A diretora Clare Peploe, mais conhecida como sra. Bernardo Bertolucci, é também co-autora do roteiro de *Zabriskie Point*, de Michelangelo Antonioni, e de *La Luna*, do próprio marido. Em *Viagem Mágica*, ela filmou uma história exótica, mas pouco convincente. Por mais irregular que o filme seja, porém, ele merece atenção por sua ousadia. A cena final, com coelhos copulando, é inacreditável!

Bianca Zobaran

SUSPENSE

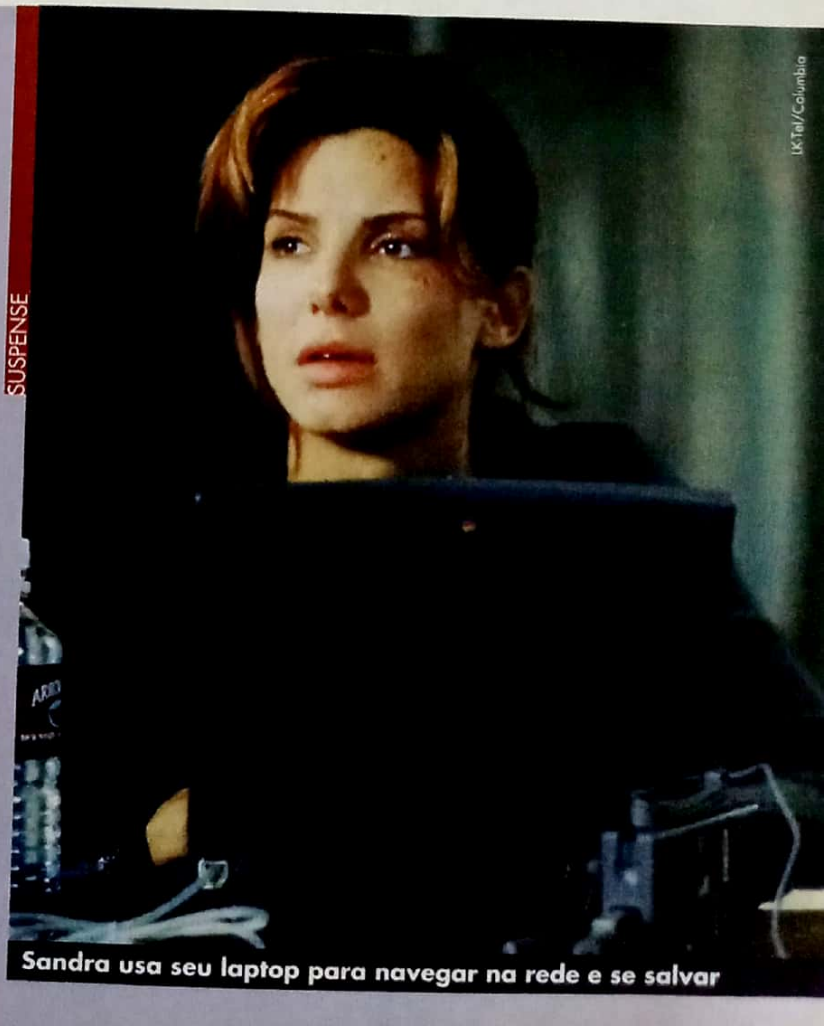
A REDE

★★

Irwin Winkler, produtor que estreou bem como diretor em *Culpado por Suspeita*, não superou o roteiro frágil de *A Rede* e por isso não conseguiu dar convicção à trama. A história começa bem ao expor o quase total isolamento social de Angela (Sandra Bullock), cuja excessiva dedicação à informática, na comodidade de seu lar, a impede até mesmo de ter amigos ou saber que cara têm seus vizinhos. Mas a trama derrapa quando Angela viaja de férias levando um disquete em que gravou inadvertidamente um programa que sabota atos do governo. Os criminosos que passam a persegui-la deletam sua identidade em todos os registros legais do país. Cada vez mais inverossímil, o filme perde força também por insistir em uma bravura individual nada convincente: de vítima, Angela se transforma em heroína lutadora. Conta outra...

Alfredo Sternheim

(The Net, EUA, 1995) ***Direção:*** *Irwin Winkler.* ***Com*** *Sandra Bullock, Jeremy Northam, Dennis Miller, Diane Baker, Wendy Gazelle, Ray McKinnon. 114 min. LK-Tel/Columbia.*


LK-Tel/Columbia

Sandra usa seu laptop para navegar na rede e se salvar

DESENHO

OS TRÊS PATETAS I

★★

(The New Three Stooges, EUA, 1965) ***Direção:*** *Eddie (Edwards) Bernds e outros.* ***Com*** *Moe Howard, Larry Fine, Joe De Rita. Dublado. 25 min. VTI.*

A HISTÓRIA Em carne e osso e a cores, os Três Patetas introduzem quatro desenhos de cinco minutos cada (de uma série de 160 títulos iniciada na TV em 1965). São eles: "Bombas Caseiras", uma paródia aos filmes de guerra; "O Urso Lenhador", que impede o trio de trabalhar; "O Pistoleiro Trapalhão", no qual eles se tornam heróis por acaso; e "A Ameaça do Dentista", que fala do medo que todos têm da cadeira do dentista.

O COMENTÁRIO Apesar das críticas, freqüentes até hoje, o humor do trio era e é perfeitamente válido: puro pastelão marcado por violência caricatural (bofetões, pancadas, chutes etc.). Curiosamente, eles perdem essa particularidade em desenho animado, transformando-se em personagens como tantos outros do gênero. Os melhores desenhos são os dois primeiros, com os deliciosos absurdos típicos dos cartuns.

Carlos M. Motta

DESENHOS ANIMADOS

NÃO MAIS EM CARNE E OSSO

A mania de transformar filmes ou séries de sucesso em desenhos animados para a TV não é nova: nesta mesma página, você pode ver *Os Três Patetas* em ritmo de cartum. A série *Jornada nas Estrelas* também foi transformada em desenho e, mais recentemente, pode-se citar *Os Caça-Fantasmas*, *Os Fantasmas se Divertem*, *Esqueceram de Mim* e *O Máskara*, entre outros. Agora chegam às locadoras mais dois casos recentes que fizeram essa mesma ponte, *Highlander* e *Debi & Lóide*. Cada uma das três fitas de *Highlander Desenho* (já disponíveis) tem duas histórias, e são produções francesas do ano passado. Já *Debi & Lóide Desenho*, previsto para as férias de julho, é uma série de desenhos curtos no estilo anárquico de *Os Simpsons*, acompanhando os pastéis Harry e Lloyd em sua busca por fama e fortuna.

Estranhos prometem ajudar a garota a achar o dinheiro

United

DRAMA

O BALÃO BRANCO

★★★★

São raros os filmes que são inocentes ao falarem da inocência. É o caso do iraniano *O Balão Branco*. Premiado com a Câmera de Ouro (melhor filme de diretor estreante) no Festival de Cannes do ano passado, *O Balão* cria um clima de encantamento de imediata identificação. Mesmo sendo um registro fiel da cultura do país, trabalha-se basicamente com imagens e sentimentos, códigos sem dúvida universais. O roteiro do consagrado Abbas Kiarostami (*Através das Oliveiras*) acompanha a desesperada busca de uma menina que perdeu o dinheiro destinado à compra de um peixinho dourado, tradição de sorte e fortuna no ano-novo iraniano. O espectador, por sua vez, rende-se a um singelo momento de pura poesia.

Christian Petermann

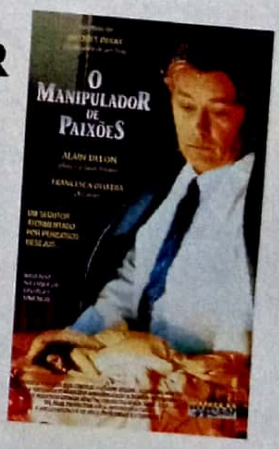
(Badkonake Sefid, Irã, 1995) ***Direção:*** *Jafar Panahi.* ***Com*** *Aida Mohammadkhani, Moshen Kafili, Fereshteh Orfani. 90 min. United.*

SUSPENSE

O MANIPULADOR DE PAIXÕES

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(L'Orso di Peluche/ L'Ours en Peluche, Itália/ França, 1994) ***Direção:*** *Jacques Deray.* ***Com*** *Alain Delon, Francesca Dellera, Laure Killing, Madeleine Robinson. 88 min. World Movies.*



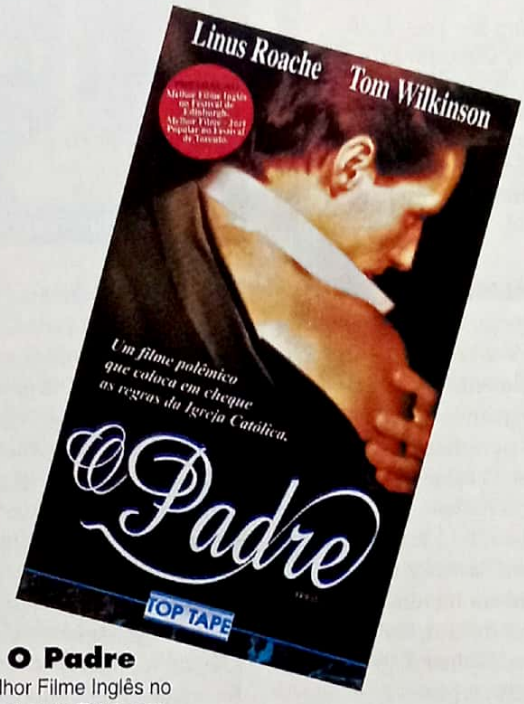
A HISTÓRIA Proprietário de uma luxuosa clínica, o dr. Jean Riviere é um obstetra famoso e rico. Apesar do amor e da devoção de sua mulher, ele está enfrentando uma crise no casamento por causa de seus freqüentes adultérios. Ao mesmo tempo, passa a receber ameaças de morte motivadas por vingança. Ao investigar o caso, Jean descobre que uma jovem auxiliar que ele seduziu no passado havia cometido suicídio.

O COMENTÁRIO Como em boa parte das tramas escritas por Georges Simenon, esta que serviu de base ao filme (lançado em vídeo na versão italiana) faz suspense em cima de falhas de comportamento e sentimentos de culpa, evitando as tradicionais fórmulas policiais. Com um epílogo surpreendente e nada convencional, a narrativa oferece ainda uma adequada atmosfera de melancolia e fatalidade.

Alfredo Sternheim

Com certeza nós já nos conhecemos

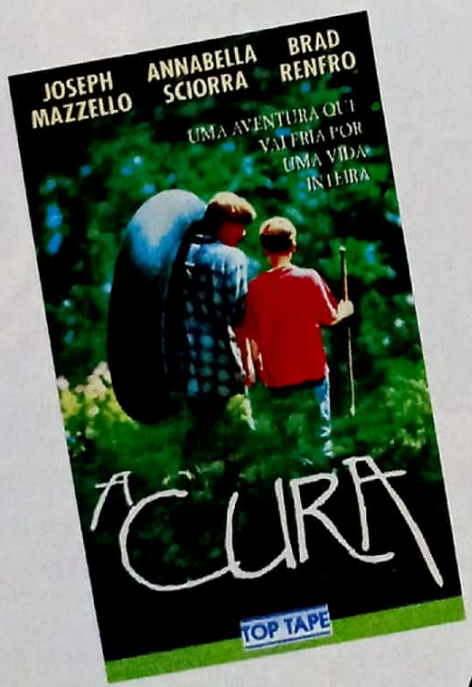
Debi & Lóide
Campeão de Bilheteria em 1995



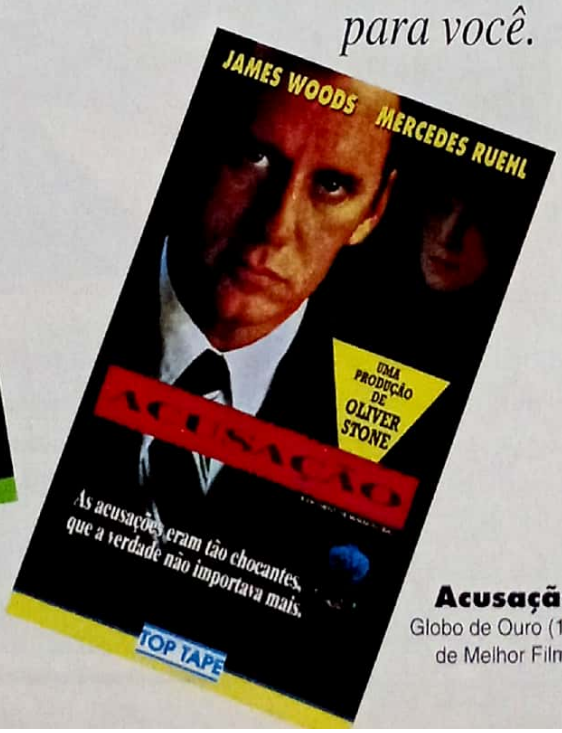
O Padre
Melhor Filme Inglês no Festival de Edinburgh

Priscilla - A Rainha do Deserto
Oscar de Melhor Figurino (1994)

Estes são apenas alguns filmes que marcaram presença na sua locadora em 95. Agora em 96 continue com a gente e veja nas próximas páginas os sucessos que a TOP TAPE traz para você.



A Cura
"Uma tocante história de aventura para os anos 90." The New York Times



Acusação
Globo de Ouro (1995) de Melhor Filme

Mortal Kombat
Baseado no vídeo game mais vendido em todo mundo

TOP TAPE
O Máximo em Emoção e Diversão

LK Tel

Jennie prova seu talento

SUSPENSE

QUEDA MORTAL

★★★

(Falling for You, EUA, 1995) ***Direção:*** *Eric Till.* ***Com*** *Jennie Garth, Currie Graham, Costas Mandylor, Peter Outerbridge, Billy Dee Williams. 92 min. LK-Tel.*

A HISTÓRIA O tenente Lazaro persegue um *serial killer* que arremessa suas vítimas da janela de apartamentos acima do oitavo andar. Sem namorado, a estilista Meg conhece Paul em um bar. Certa noite, depois de transarem, Meg descobre que ele é o assassino. Para sua sorte, ela cai numa sacada alguns andares abaixo e apenas perde a memória. O tenente faz de tudo para que ela revele quem é o assassino, mas Meg não colabora.

O COMENTÁRIO Adaptação de uma peça, este thriller feito para a TV é corretinho demais, principalmente na primeira metade, quando coloca quase todos os personagens como suspeitos. Consegue, porém, prender a atenção até o final. Além disso, tem Jennie Garth, a Kelly de *Barrados no Baile*, aqui também na função de executiva de criação. Ela prova ter talento acima da média das jovens atrizes.

Deborah Peleias

Abril

Sadie & John: incendiários

COMÉDIA

PIROMANÍACO APAIXONADO

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(A Pyromaniac's Love Story, EUA, 1995) ***Direção:*** *Joshua Brand.* ***Com*** *William Baldwin, John Leguizamo, Sadie Frost, Erika Eleniak, Armin Mueller-Stahl, Joan Plowright. 94 min. Abril.*

A HISTÓRIA Sergio (John Leguizamo) é um confeiteiro que trabalha em uma padaria e é apaixonado pela garçonete Hattie (Sadie Frost). Quando a padaria pega fogo, ele se apresenta como o responsável, acreditando que foi seu endividado dono (Armin Mueller-Stahl) quem a incendiou por causa do seguro. Só que o verdadeiro culpado é Garet (William Baldwin), filho de um empresário que se julga preterido pela namorada rica.

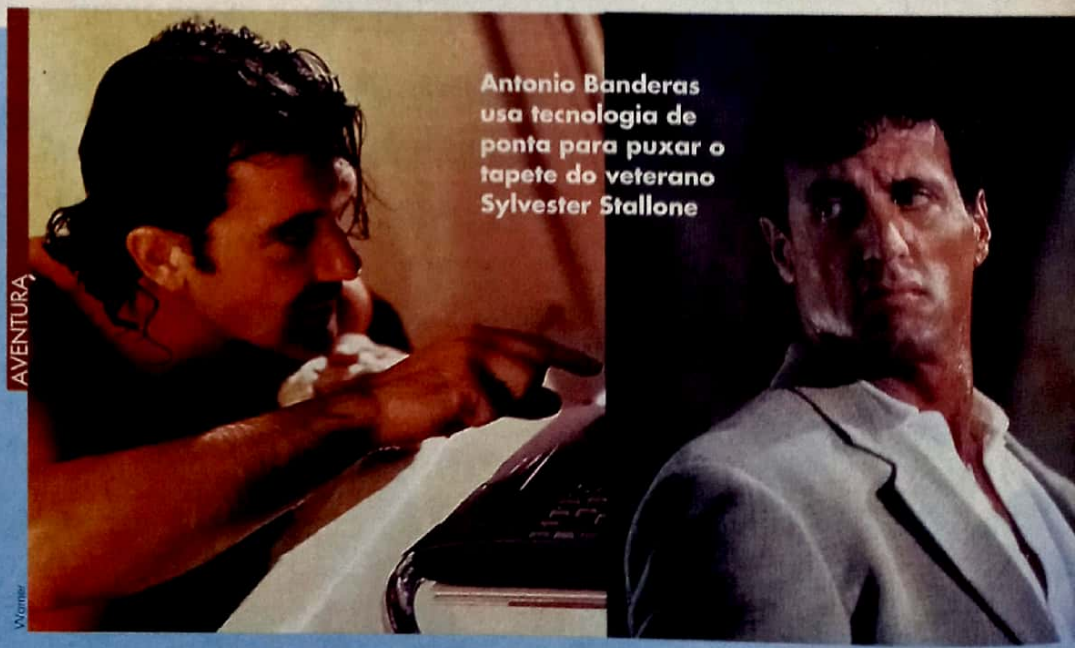
O COMENTÁRIO O filme parece querer provar que os apaixonados agem impulsivamente, sendo o amor correspondido ou não. É uma questão de generosidade ou simples e inofensiva piração? Trata-se de uma espécie de conto de fadas que foge do esquemão hollywoodiano e que, pelo fato de se passar em lugar e época não determinados, incrementa seu tom de fantasia.

Carlos M. Motta

ASSASSINOS

★★

O que dizer de um filme de ação que dá sono? Ambicioso e pretensioso ao mesmo tempo, *Assassinos* não consegue se decidir entre a mera aventura e uma construção psicológica mais detalhada de seus personagens. A frustração é ainda maior pensando na equipe de veteranos que está por trás deste filme – a começar pelo produtor Joel Silver, que com o diretor Richard Donner realizou a trilogia *Máquina Mortífera* e com o astro Stallone fez *O Demolidor*. O ponto de partida até que é interessante: Banderas é o assassino profissional que faz de tudo para eliminar Stallone e assim assumir o posto de maioral. Com personagens ilógicos e um sem-número de cenas arrastadas, o filme se transforma em um barulhento soporífero.


Warner

AVENTURA

Antonio Banderas usa tecnologia de ponta para puxar o tapete do veterano Sylvester Stallone

Christian Petermann

(Assassins, EUA, 1995) ***Direção:*** *Richard Donner.* ***Com*** *Sylvester Stallone, Antonio Banderas, Julianne Moore, Anatoly Davydov, Muse Watson, Kelly Rowan, Stephen Kahan, Reed Diamond. 133 min. Warner.*

Os adúlteros Demi e Oldman

A LETRA ESCARLATE

DRAMA

★★★

Esta é a quarta adaptação do livro de Nathaniel Hawthorne. Conta com o deslumbramento visual típico de Roland Joffé (Palma de Ouro em Cannes por *A Missão*), tanto na impecável reconstituição de época como na fotografia e nos figurinos. Através da condenação pública do romance entre uma suposta viúva (Demi Moore) e o reverendo local (Gary Oldman) na América do século 16, Joffé comenta a puritana visão de mundo dos colonizadores ingleses, em sua maioria exilados religiosos, e os coloca como ascendentes diretos do conservadorismo da sociedade americana. É uma pena que esse requintado pano de fundo histórico seja ofuscado pela incompetência dramática de Demi Moore.

Fátima Gigliotti

(The Scarlet Letter, EUA, 1995) ***Direção:*** *Roland Joffé.* ***Com*** *Demi Moore, Gary Oldman, Robert Duvall, Robert Prosky, Joan Plowright. 136 min. Abril.*

O CAÇADOR DO TEMPO

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Magic Hunter, Hungria/Alemanha/França, 1994) ***Direção:*** *Ildikó Enyedi.* ***Com*** *Gary Kemp, Sadie Frost, Alexander, Kaidanovski. 104 min. World Movies.*

World Movies

Kemp (à esq.) no passado

A HISTÓRIA Max é um policial que tenta se recuperar do trauma de ter matado uma garota acidentalmente. Para se certificar de que nunca mais vitimará pessoas inocentes, ele ganha de um colega algumas balas mágicas, que nunca erram o alvo. Como na história de Fausto, ele parece ter feito um pacto com o diabo, do qual não consegue mais se afastar. Sua nova missão é proteger um enxadrista russo, que começa a flertar com sua mulher.

O COMENTÁRIO Fábula surreal que pede que o espectador "compre" as idéias da diretora e roteirista Ildikó Enyedi, que brinca com o espaço e o tempo de forma a apenas alimentar sua bela história. Esta forma um círculo temporal imperfeito: o começo se conecta de forma inusitada ao final, e o miolo é uma sucessão de imagens poderosas e um desafio à imaginação. Co-produzido por David Bowie.

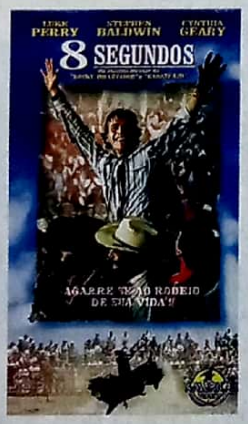
Christian Petermann

OITO SEGUNDOS

DRAMA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(8 Seconds, EUA, 1994) ***Direção:*** *John G. Avildsen.* ***Com*** *Luke Perry, Stephen Baldwin, James Rebhorn, Carrie Snodgress, Cynthia Geary. 104 min. América.*

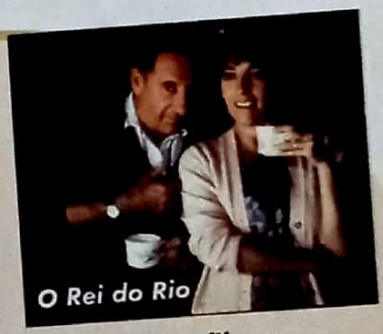


A HISTÓRIA Cinebiografia do campeão americano de rodeios Lane Frost. Desde menino, Lane disputa rodeios aconselhado pelo pai, também um campeão. Montar touros é seu grande desafio. O melhor amigo é também seu maior incentivador e principal concorrente. Muito jovem, Lane bate todos os recordes e se casa com uma *cowgirl*. Coleciona prêmios, mas carrega a mágoa de nunca ter ouvido um elogio do pai até sua trágica morte.

O COMENTÁRIO John G. Avildsen (Oscar de direção por *Rocky, Um Lutador*) dirigiu *Karate Kid* e prova agora que sua vocação é mesmo retratar os bastidores e as emoções do esporte e seus atletas. Luke Perry (ex-*Barrados no Baile*) compõe Lane Frost com exatidão. O filme cativa mesmo os que não são adeptos dos rodeios porque narra, antes de mais nada, a luta de um homem para realizar seu maior desejo.

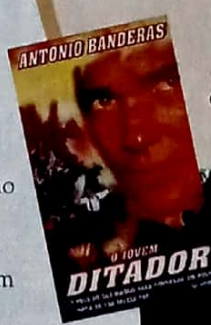
Fátima Gigliotti

OS ATORES DE ALMODÓVAR COMPLEMENTANDO A VIDEOGRAFIA



O Rei do Rio

Para os muitos fãs do espanhol Pedro Almodóvar e de sua fauna inconfundível de atores, este mês reserva três surpresas: estão sendo lançados filmes pouco conhecidos dos atores Carmen Maura, Antonio Banderas e Victoria Abril. Maura é a estrela de *O Rei do Rio* (1994; não confundir com a obra homônima de Fábio Barreto), filme de Manuel Gutiérrez Aragon que fala da amizade e do amadurecimento de dois irmãos. Já Banderas interpreta Benito Mussollini em *O Jovem Ditador* (1995), cobrindo o começo de sua vida, quando ainda era professor, até a eclosão da 1ª Guerra. Finalizando, Abril faz uma prostituta mexicana em um filme B do começo de sua carreira, *Fronteira Brutal* (1984), no qual ela atua com David Carradine. Isola!



Fronteira Brutal

VIDEOLANÇAMENTOS

Patricia vive perigosamente

MUITO ALÉM DE RANGUM

DRAMA

★★★

(Beyond Rangoon, EUA, 1995) ***Direção:*** *John Boorman.* ***Com*** *Patricia Arquette, U Aung Ko, Frances McDormand, Spalding Gray, Victor Slezak. 99 min. LK-Tel/Columbia.*

A HISTÓRIA Laura Bowman perdeu o marido e o único filho em um assalto domiciliar. Tentando se recuperar emocionalmente, ela excursiona com a irmã pela Ásia. Na cidade de Rangum, capital da Birmânia, assiste a uma manifestação estudantil contra a ditadura, durante a qual perde os documentos. É obrigada a ficar no país e acaba se envolvendo na luta pela libertação com os militantes políticos que lhe dão abrigo.

O COMENTÁRIO John Boorman (*Esperança e Glória*), com o requinte visual que lhe é peculiar, inspirou-se em fatos ocorridos na Birmânia em 1988, durante a luta contra a ditadura liderada pela democrata Aung San Suu Kyi (vencedora do prêmio Nobel da Paz). Esse é o cenário da saga desta heroína moderna: com a vida destruída pela violência urbana, ela reencontra sua identidade na luta política de um país.

Fátima Gigliotti

Massimo e Philippe conhecem os prazeres da vida

O CARTEIRO E O POETA

DRAMA

★★★★

Não há como não se comover com *O Carteiro e o Poeta*. Merecidamente consagrado ao redor do mundo, o filme mexe com três das emoções mais básicas do ser humano: a magia do aprendizado, a descoberta do amor e a conscientização política. O filme conta a bela história de Mario (Massimo Troisi, que morreu logo após o final das filmagens), o carteiro de uma pequena ilha italiana que descobre uma nova vida depois que passa a conviver com o poeta chileno Pablo Neruda (Philippe Noiret, de *Cinema Paradiso*). Troisi encanta ao criar um personagem capaz de conquistar com sua sinceridade a cumplicidade de qualquer espectador. Pena que o ator não pôde desfrutar de seu sucesso. Ele merecia.

Hélio Gomes

(Il Postino, Itália/França, 1995) ***Direção:*** *Michael Radford.* ***Com*** *Massimo Troisi, Philippe Noiret, Maria Grazia Cucinotta, Linda Moretti, Renato Scarpa, Anna Bonaiuto. 108 min. Abril.*

JOHN CLEESE

RISADAS INC.

O excelente ator John Cleese, ex-Monty Python, tem outros planos além de *Fierce Creatures*, a continuação de *Um Peixe Chamado Wanda*. Ele encabeça uma série muito especial de vídeos institucionais, que defende que treinamento com humor é uma forma eficiente de aprendizado. Co-fundador da empresa Video Arts, responsável pela numerosa linha de vídeos (são mais de cem) nas áreas de administração, marketing e finanças, Cleese acha que o riso funciona pois "abre as mentes, facilita o aprendizado e aumenta a criatividade". Sinta só o "drama" de alguns vídeos com títulos como *Meetings, Bloody Meetings* ("Reuniões, Malditas Reuniões") e *Think or Sink* ("Pense ou Naufrague"). Interessados no catálogo da Video Arts devem escrever para 8614 W. Catalpa Avenue, Chicago, Illinois, 60656, ou telefonar para 001-800-553-0091. Divirta-se!

Cleese: malditas reuniões

MADONNA EXPOSED

DOCUMENTÁRIO

★★★

(EUA, 1993) ***Direção:*** *Mark Murray, Monica Michaels, Pete Viziri.* ***Apresentadores:*** *Robin Leach e Andrea Ambandos. 85 min. United.*

A HISTÓRIA Especial para a TV produzido no auge da polêmica sobre o livro *Sex*, entre outros escândalos sexuais de Madonna. Baseado em várias biografias da *megastar*, o programa é apresentado por duas figurinhas típicas dos telejornais sensacionalistas, que relatam várias passagens da conturbada vida da cantora e atriz através de depoimentos de familiares e amigos, além de trechos inéditos de vídeos caseiros.

O COMENTÁRIO Conforme este divertido especial para a TV deixa claro, o tempo passa rápido demais para estrelas como Madonna. Caduca, a fita não traz nada de novo aos fãs da estrela. Mesmo assim, *Madonna Exposed* é um prato cheio para quem já está com saudades da escandalosa estrela dos velhos tempos. Afinal, a máscara de mulher séria que a cantora criou para encarnar Eva Perón deve cair em breve.

Hélio Gomes

FAÇA COMO SUSAN SARANDON:

Leve um Oscar para casa.

SUSAN SARANDON

SEAN PENN

OS ÚLTIMOS PASSOS DE UM HOMEM

DEAD MAN WALKING

UM FILME DE TIM ROBBINS

30 DE MAIO NA SUA LOCADORA

TOP TAPE

O Máximo em Emoção e Diversão

VIDEOLANÇAMENTOS

Anglade e Julia: paixão proibida

DIGA-ME SIM

ROMANCE

★★★

(Dis-Moi Oui, França, 1995) ***Direção:*** *Alexandre Arcady.* ***Com*** *Jean-Hugues Anglade, Julia Maraval, Anouk Aimée, Marie Laforet, Valerie Kaprisky. 106 min. Lumiere.*

A HISTÓRIA Pediatra bem-sucedido, mulherengo e amante do pôquer encontra certa noite uma garota de 12 anos no hall de seu prédio. Ela diz que se perdeu de uma excursão escolar, e ele lhe dá abrigo. Na manhã seguinte, ela o enrola com mentiras para poder ficar. Tempos depois, ele descobre que a garota tem um angioma cerebral. Ele faz de tudo para salvá-la, até mesmo colocar sua carreira em risco.

O COMENTÁRIO É raro assistir a filmes despretensiosos que tocam fundo a alma. É o caso desta comédia romântica que, através da doença de uma menina, conta uma história de amor talvez impossível na vida real, mas nunca na imaginação dos amantes. Além de uma boa trama, há ainda a excelente atuação do elenco, com destaque para a garota Julia Maraval e Jean-Hugues Anglade (de *Betty Blue*).

Deborah Peleias

A gorila Amy comunica-se lançando um olhar terno

CONGO

AVENTURA

★★

Os romances de Michael Crichton renderam muitos roteiros de sucesso para as telas. *Jurassic Park* é a prova disso. *Congo*, porém, é um dos casos de fraco aproveitamento do material fornecido pelo escritor. O filme fala de uma expedição a uma montanha nos confins do Zaire. A idéia é levar para passear uma gorila que é objeto de pesquisa sobre fala e linguagem. Dois agregados à expedição incluem uma cientista, em busca de diamantes azuis que farão fortuna na área de comunicações, e um estranho sujeito que quer encontrar a cidade perdida de Zinj, onde se escondem gorilas letais. Já os toques tecnológicos de Crichton, que modernizam esta história bastante datada, são esquecidos pelo caminho.

Marcos Smirkoff

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Frank Marshall.* ***Com*** *Dylan Walsh, Laura Linney, Ernie Hudson, Tim Curry, Grant Heslov, Joe Don Baker, Stuart Pankin, James Karen. 108 min. CIC.*

CONDENADOS À ESPERANÇA

DRAMA

★★★

(Les Gens de la Rizière, Cambodja/França, 1994) ***Direção:*** *Rithy Panh.* ***Com*** *Peng Phan, Mom Soth, Chin Naline, Va Simorn, Sophy Sodany. 130 min. United.*

A HISTÓRIA No interior do Cambodja, o pai de sete filhas tem dificuldade em tocar sozinho a plantação de arroz, sua única fonte de subsistência, no pequeno pedaço de terra que possui. Logo após sua mulher ser picada por uma cobra, sinal de mau agouro, ele machuca o pé e fica impossibilitado de trabalhar. Resta às mulheres se empenhar no árduo plantio, vencer as intempéries da natureza e garantir a sobrevivência.

O COMENTÁRIO O filme é um exercício estético lento e primoroso: os enquadramentos, a textura das cores e a atuação irrepreensível dos atores têm a marca do perfeccionista cinema oriental moderno. A maneira como a câmera mostra a natureza, entre o gigantismo opressor e a imensa generosidade, entre a simplicidade dos rituais da terra e suas regras, resulta numa tocante lição de cinema.

Fátima Gigliotti

DEAD PRESIDENTS

DRAMA

★★ INÉDITO NO CINEMA

(EUA, 1995) ***Direção:*** *Albert e Allen Hughes.* ***Com*** *Larenz Tate, Keith David, David Barry Gray, Chris Tucker, Bokeem Woodbine, N'Bushe Wright. 120 min. Abril.*

O assaltante se disfarça

A HISTÓRIA Anthony, jovem negro de classe média, amadurece em meio a duas situações de conflito: depois de trabalhar como motorista de bandidos, ele vai lutar na Guerra do Vietnã. Quando retorna aos Estados Unidos, encontra um país mudado – para pior, especialmente para os negros. Sem ter como sustentar a família, opta pelo crime, roubando um veículo cheio de "presidentes mortos" (gíria usada para se referir a notas de dólar).

O COMENTÁRIO Com o lançamento de *Perigo para a Sociedade*, os irmãos Hughes despontaram como uma jovem promessa. Este seu segundo filme, no entanto, decepciona: embora ainda sejam capazes de criar cenas de ação eletrizantes, quando deparados com um assunto bem mais complexo os irmãos não conseguem dar conta do recado. Mesmo assim, brilham os atores Larenz Tate e Bokeem Woodbine.

José Emilio Rondeau

A inocência não é eterna...
Mas uma amizade pode durar para sempre.

DEMI MOORE
MELANIE GRIFFITH
ROSIE O'DONNELL
CHRISTINA RICCI

Agora & Sempre

(NOW AND THEN)

Uma sensacional trilha sonora com os maiores hits dos anos 70.

O melhor filme do gênero desde "CONTA COMIGO".
(Pat Collins, WWOR-TV, New York)

TOP TAPE
O Máximo em Emoção e Diversão

EM JUNHO NA SUA LOCADORA

Cine Art

O show deve continuar...

DRAG QUEEN – UMA PAIXÃO DO OUTRO MUNDO

COMÉDIA

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(To Die For, Inglaterra, 1994) ***Direção:*** *Peter Mackenzie Litten.* ***Com*** *Thomas Arklie, Ian Williams. 99 min. Cine Art.*

A HISTÓRIA Simon tem uma relação aberta com o namorado Mark, um transformista que faz shows numa casa noturna. Este morre em decorrência da Aids, deixando Simon livre para transas e agitos. Fatos estranhos, porém, começam a acontecer, como portas se trancando sozinhas e recados misteriosos na secretária eletrônica. Simon descobre que o espírito de Mark voltou, ciumento e possessivo como nunca, para resolver algumas antigas pendências.

O COMENTÁRIO O título brasileiro é enganoso, pois o personagem aidético não é uma drag queen. O roteiro, uma homenagem do diretor a um amigo vitimado pela Aids, é uma extravagante comédia melodramática sobre sexo, família e relações amorosas. É uma expiação emocional e moral dos tempos modernos, de gosto às vezes duvidoso, mas com uma cena final de impacto inquestionável.

Christian Petermann

A CIDADE DOS AMALDIÇOADOS

TERROR

★★

(Village of the Damned, EUA, 1995) ***Direção:*** *John Carpenter.* ***Com*** *Christopher Reeve, Kirstie Alley, Linda Kozlowski, Michael Paré, Mark Hammill, Meredith Salenger. 98 minutos. CIC.*

CIC

Reeve enfrenta a maldição

A HISTÓRIA Durante os preparativos para uma festa em uma pequena comunidade no interior dos Estados Unidos, a população sofre um desmaio coletivo. Dias depois, mulheres da cidade aparecem grávidas. As crianças nascem idênticas entre si, nunca se separam, são indiferentes a tudo e têm poderes mentais. O governo americano envia uma agente (Kirstie Alley) para investigar o fenômeno junto ao médico da cidade (Christopher Reeve).

O COMENTÁRIO Refilmagem quase literal de *A Aldeia dos Amaldiçoados* (1960). É a segunda vez que John Carpenter retoma um clássico do terror e da ficção. Em *O Enigma de Outro Mundo* (1982), ele atualizou o tema do pavor pelo desconhecido com ótimos efeitos especiais, que acentuaram a tensão. Já nesta obra menor do cineasta, ele praticamente coloriu e reproduziu o original. O que será que ele pretendia com isso?

Fátima Gigliotti

Europa/Carat

Dunga segura a Taça: vitória e euforia

TODOS OS CORAÇÕES DO MUNDO

DOCUMENTÁRIO

★★★

O resultado de Brasil e Itália reflete a ruindade técnica da Copa de 1994: foi a primeira vez que uma final terminou em zero a zero e precisou ser decidida nos pênaltis. Paradoxalmente, o drama das cobranças decisivas forneceu bons momentos para o "filme oficial" da Copa, encomendado pela Fifa a uma equipe brasileira. Enquanto a pátria de chuteiras cumpria sua missão nos gramados, as câmeras de Murilo Salles (*Faca de Dois Gumes*) também davam conta do recado. Nem a montagem – que optou por uma solução confusa para quem não se lembra dos jogos – consegue arranhar o impacto e a beleza das imagens, muito superiores à qualidade média do futebol que retratam.

Sérgio Rizzo

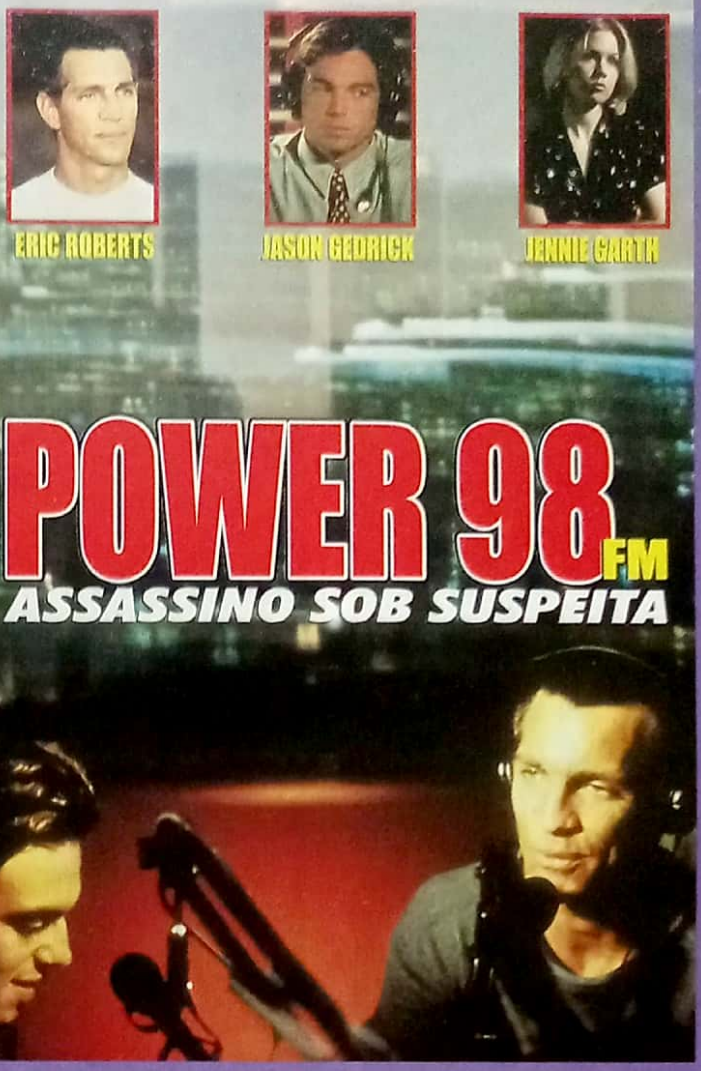
(Two Billion Hearts, Brasil/EUA, 1995) ***Direção:*** *Murilo Salles. Texto em português: Armando Nogueira. Narração: Antonio Grassi. 90 min. Europa/Carat.*

Dúvidas, reclamações, sugestões? Identifique-se como leitor da SET e ligue para as distribuidoras

Abril/Fox	(011) 837-4500	Penta	(011) 826-0233
América/Paris	(011) 533-8300	PlayArte	(011) 575-6996
Cannes/Lumiere	(011) 725-7020	Sony Wonder	(011) 816-6568
CIC	(011) 816-0852	Top Tape	(021) 205-5552
Cine Art	(0195) 34-0400	United	(011) 218-1242
Europa/Carat	(011) 725-7020	Video Arte	(011) 575-6996
Flashstar/Flashback	(011) 255-9911	VTI	(021) 580-3130
LK-Tel/Columbia	(011) 825-5766	Warner/MGM	(011) 820-6777
Mundial/Castle	(011) 536-0677	World Movies	(011) 536-0677

VOCÊ NÃO PODE ESCAPAR...

Karlin Pickett (Eric Roberts, O Especialista, Star 80), é um disc jockquey de Los Angeles que choca sua audiência com perguntas constrangedoras e jogos cruéis. Jon Price (Jason Gedrick, Águia de Aço) é um jovem disc jockey que se ajunta ao Karlin Pickett Show, mas consegue bem mais do que esperava quando Pickett oferece a ele uma nova vida com o novo trabalho. Sharon (Jennie Garth, Barrados no Baile), a bela namorada de Jon quer sua antiga vida e seu antigo namorado de volta, mas a fascinação pela fama e pelo sucesso começa a deixá-los distantes um do outro. Quando a morte de uma mulher vem à tona e o suposto assassino liga para a emissora, o índice de audiência vai às alturas e os policiais começam a vigiar a Power 98. O detetive Dimotto (Larry Drake, Darkman) começa a desconfiar das coincidências entre o assassinato narrado no rádio e um outro ocorrido anteriormente e chega a uma terrível conclusão. Num final surpreendente, com direito a reviravoltas sensacionais e tiros para todos os lados, alguém pagará pelos assassinatos enquanto toda a cidade ouve o que está acontecendo...

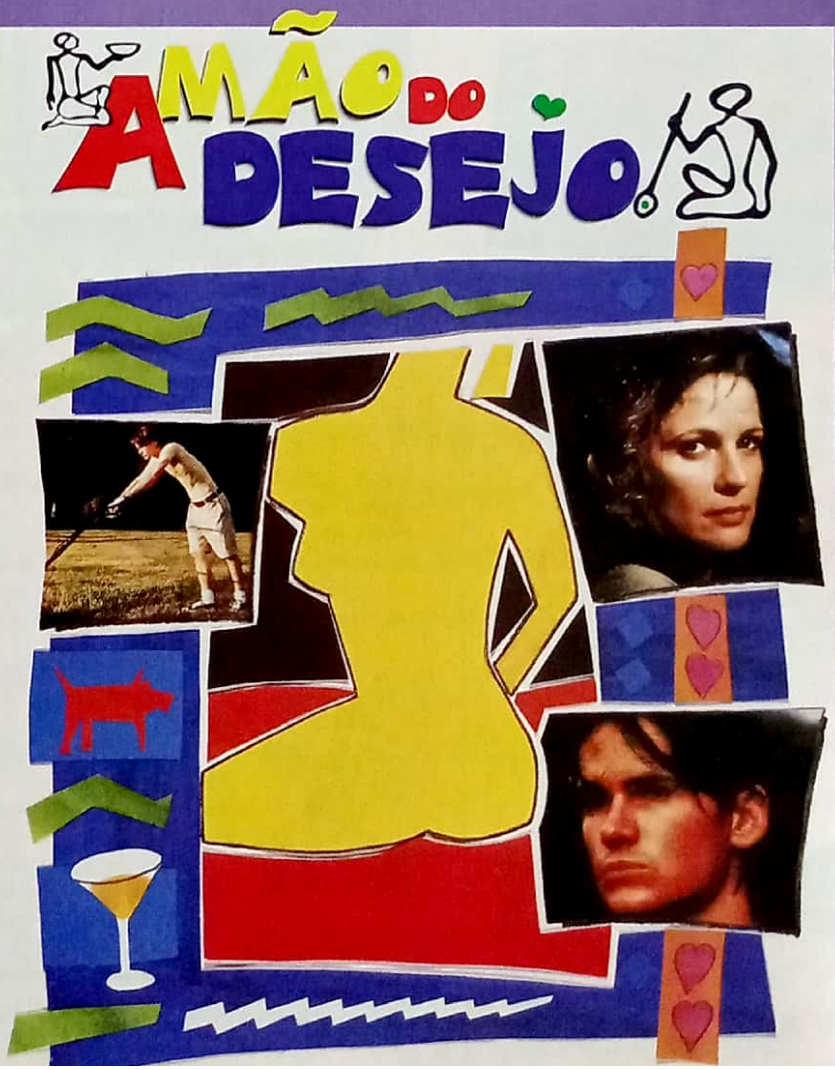


LIVE HOME VIDEO

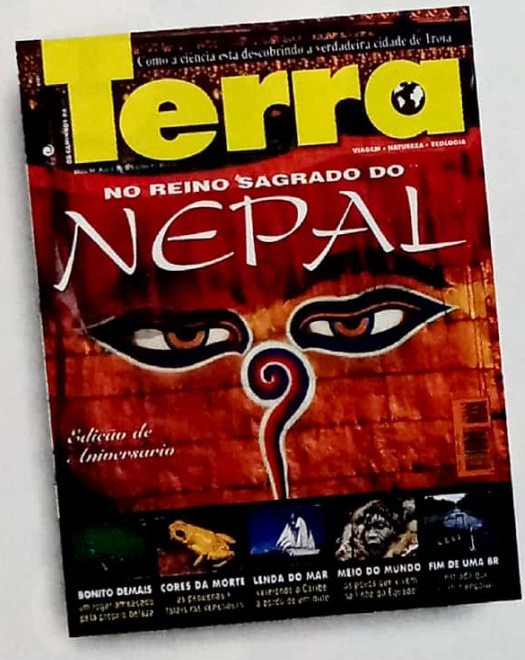
BREVE NA SUA LOCADORA

PRÉ-VENDA EM JUNHO

O DESEJO PROIBIDO EXPLODINDO PELOS POROS LEVANDO MAE E FILHO A QUEBRAR O TABU DO... INCESTO!



Conheça a morada dos deuses.



A revista TERRA desse mês leva você ao Reino do Nepal, numa fascinante caminhada pelas montanhas sagradas do Himalaia.
Você vai ver fotos incríveis de um dos países mais exóticos do mundo.

REVISTA
Terra
OS CAMINHOS DA
Viagem • Natureza • Ecologia

NAS BANCAS

EDITORA AZUL

VENDA DIRETA

Vídeos para você comprar

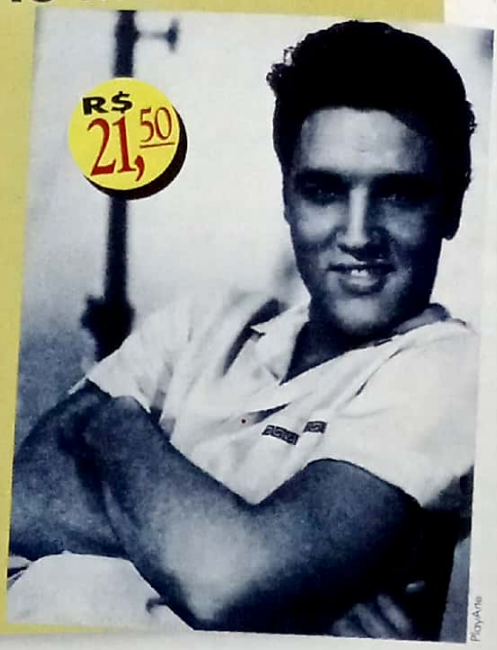
MUSICAL

COLEÇÃO ELVIS NÃO MORREU

(EUA) PlayArte
Preço: R$ 21,50 (cada fita)

A PlayArte está lançando um pacote de seis filmes do inesquecível astro do rock e do cinema Elvis Presley. Item de colecionador, sem dúvida. Os dois títulos já disponíveis são *No Paraíso do Havaí* (1966) e o famoso *Saudades de um Pracinha* (1960), de Norman Taurog, no qual Elvis canta, entre outros hits, "Blue Suede Shoes". Em meados de julho, chegará *Feitiço Havaiano* (1961), também de Taurog. O filme deu "origem" a *No Paraíso do Havaí* e conta com dois destaques: a música "Can't Help Falling in Love" e a presença da veterana atriz Angela Lansbury como a mãe de Elvis. Ainda este ano será lançado *O Seresteiro de Acapulco* (1963), ficando para o primeiro semestre do ano que vem *Balada Sangrenta* (1958) e *Garotas! Garotas! E Mais Garotas!* (1962). Só o fato de poder comprar os filmes sem a dublagem da TV já é precioso.

Christian Petermann



PlayArte

CIC

Loucos de Paixão: conflito de classes

ROMANCE

■ LOUCOS DE PAIXÃO
(EUA, 1990) CIC
Preço: R$ 22
A premiada atriz Susan Sarandon protagoniza mais um caso de amor entre classes sociais diferentes: ela é uma garçonete que conquista, no coração e na cama, o yuppie James Spader.

■ EM ALGUM LUGAR DO PASSADO
(EUA, 1980) CIC
Preço: R$ 22
O filme virou cult no Brasil, pelo seu clima mágico, pela trilha sonora erudita e pela química que rola entre Christopher Reeve e Jane Seymour.

■ DIRTY DANCING – RITMO QUENTE
(EUA, 1987)
LK-Tel/Columbia
Preço: R$ 20
Vencedor do Oscar de melhor canção, este musical romântico lançou a carreira de Patrick Swayze e até hoje é uma eficiente mistura de sacarose e sensualidade.

DESENHO

■ COLEÇÃO HISTÓRIAS ENCANTADAS
(EUA) Sony Wonder
Preço: R$ 20 (cada fita)
Ao mesmo tempo que esta coleção de desenhos infantis traz fitas contando as famosas histórias de *Arca de Noé*, *A Ilha do Tesouro* ou *O Príncipe e o Mendigo*, os baixinhos podem tomar contato com novas versões de *Branca de Neve*, *O Rei da Selva* (lembra um pouco *O Rei Leão*) e até mesmo *Pocahontas*. Este último lançamento, aliás, apresenta uma leitura muito mais fiel dos fatos históricos do que a versão de Walt Disney. Além disso, há um kit lançado em número limitado que inclui a fita de vídeo e uma boneca de longos cabelos negros, cujo colar pisca (sai a R$ 32). As meninas vão adorar. Com cores vibrantes, boa animação e histórias bem cuidadas, são desenhos que merecem ser conhecidos.

* ***Preços fornecidos pelas distribuidoras; pode haver variação.***
Estes títulos estão à venda em grandes bancas, locadoras e magazines

7ª. ARTE
VÍDEO SHOP

FITAS NOVAS E USADAS.
ABRA SUA LOCADORA OU AMPLIE SEU ACERVO COM ARTE.
LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.

- CHEQUES PRÉ-DATADOS
- GARANTIA TOTAL.
- FITAS EM PROMOÇÃO.
- REMETEMOS PARA TODO O BRASIL.

PROMOÇÕES:
GANHE EXPOSITORES, ESTOJOS E ASSESSORIA COMPLETA

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Horário: segunda a sexta das 8:30h às 19:00 h. Sábado das 8:30h às 18:00 h.
Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º Andar
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú
Tel/Fax: (011) 267-5567
ESTACIONAMENTO AO LADO.

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS
TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

Cannes
Home Video

GRANDE REVENDAS DE FITAS E GAMES.

MONTE SUA LOCADORA CONOSCO OU AMPLIE SEU ACERVO. SÃO + DE 5.000 TÍTULOS NOVOS E USADOS.
ÓTIMOS PREÇOS À SUA DISPOSIÇÃO

PROMOÇÕES:
- Se você estiver abrindo, ganhe expositores, estojos, acessórios e transporte sem custo.
- A cada 60 fitas ganhe um expositor.
- Ganhe estojos novos e usados.
- Fitas a partir de R$ 7,00

CONFIRA!
- Temos todos os lançamentos.
- Garantia e qualidade.
- Facilidade no pagamento.

BAIXAMOS OS PREÇOS EM 15%

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA.

Tel.: (011) 290-2788 / 959-3319
Telefax: (011) 298-8778

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
CEP 02030-100 Santana - SP - Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas

PATY'S
HOME VIDEO

VOCÊ TEM MUITO MAIS:

- ASSESSORIA COMPLETA NA ESCOLHA E RECICLAGEM DOS FILMES
- GARANTIA DE 4 MESES PAR CADA FITA COM NOTA FISCAL COMPUTADORIZADA
- ESTOJOS, EXPOSITORES, ACESSÓRIOS, POSTERS, FORNECIDOS GRATUITAMENTE NA MONTAGEM DE SUA LOCADORA
- SISTEMA DE PRÉ-VENDA DOS LANÇAMENTOS COM MALA DIRETA IMPRESSA OU DISQUETE COM DESCONTOS ESPECIAIS
- TRANSPORTE POR SEDEX OU TRANSPORTADORA PARA TODO O BRASIL
- PAGAMENTO FACILITADO SEM ACRÉSCIMO

R. DR. ZUQUIM, 70 - SANTANA - SP - CEP: 02035-020

FONES: 298-1120/298-8161 - FONE/FAX: (011) 290-2065

NÃO COMPRE SEM ANTES NOS CONSULTAR

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em maio

FIQUE

SÁBADO 11

TNT 16h

JANELA INDISCRETA

★★★★★

(Rear Window, EUA, 1954) Direção: Alfred Hitchcock. Com James Stewart, Grace Kelly, Wendell Corey, Thelma Ritter, Raymond Burr. 112 min.

O voyeurismo nunca mais foi o mesmo depois que o fotógrafo interpretado por James Stewart quebrou sua perna e conseguiu, com a ajuda de uma luneta e da belíssima Grace Kelly, resolver um assassinato.

CIC

DOMINGO 12

TNT 23h05

QUANDO OS JOVENS SE TORNAM ADULTOS

★★★

(Diner, EUA, 1982) Direção: Barry Levinson. Com Daniel Stern, Mickey Rourke, Steve Guttenberg, Kevin Bacon, Timothy Daly, Ellen Barkin. 110 min.

Em sua estréia como diretor, Barry Levinson ambientou a trama em Baltimore, sua cidade natal, fato que se repetiria em alguns filmes posteriores. Em 1959, cinco amigos – interpretados por atores então iniciantes – encontram-se regularmente na mesma lanchonete para fugir das novas responsabilidades da difícil vida adulta.

SEGUNDA 13

TNT 15h15

O HOMEM QUE AMAVA AS MULHERES

★★★★

(L'Homme qui Aimait les Femmes, França, 1977) Direção: François Truffaut. Com Charles Denner, Brigitte Fossey, Leslie Caron. 119 min.

Um dos clássicos do francês Truffaut, o filme conta a vida de Bertrand, um homem que dedica sua vida à veneração do sexo oposto. O diretor utiliza de forma perfeita o recurso do *flashback*, narrando as aventuras do protagonista enquanto ele escreve suas memórias.

PARA GRAVAR

TERÇA 14

Telecine 23h

SURPRESAS DO CORAÇÃO

★★★

(FrenchKiss, EUA, 1995) Direção: Laurence Kasdan. Com Meg Ryan, Kevin Kline, Timothy Hutton, Jean Reno. 111 min.

Uma jovem ingênua e medrosa é abandonada pelo noivo às vésperas do casamento, e acaba indo a Paris atrás dele. No avião, ela conhece um francês charmoso, que na verdade é um ladrão internacional. Depois de muitos desencontros, os dois acabam envolvendo-se numa inesperada paixão. Meg Ryan e Kevin Kline seguram o pique desta comédia romântica.

18

HBO 20h30

ADORÁVEIS MULHERES

★★★★

(Little Women, EUA, 1994) Direção: Gillian Armstrong. Com Winona Ryder, Susan Sarandon, Gabriel Byrne, Eric Stoltz, Christian Bale. 118 min.

Ótima adaptação do clássico romance de Louisa May Alcott, o filme conta a história de quatro irmãs nos tempos da Guerra Civil americana e seus conflitos amorosos em meio às duras descobertas da vida adulta.

LK Tel/Columbia

19

TNT 23h

CONFISSÕES DE UM ADOLESCENTE

★★★

(Brighton Beach Memoirs, EUA, 1986) Direção: Gene Saks. Com Jonathan Silverman, Blythe Danner, Bob Dishy, Judith Ivey. 110 min.

Mesmo sendo americana demais, esta adaptação da peça autobiográfica de Neil Simon resultou em uma curiosa crônica familiar. Fala de duas famílias judias que vivem sob o mesmo teto no bairro do Brooklyn, Nova York, em 1937. O narrador é um adolescente interpretado por Jonathan Silverman (*Um Morto Muito Louco*).

20

Telecine 21h

NELL

★★★

(EUA, 1994) Direção: Michael Apted. Com Jodie Foster, Liam Neeson, Natasha Richardson, Richard Libertini. 113 min.

Depois de ser encontrada por um médico, uma mulher criada longe de qualquer tipo de civilização surpreende o mundo científico com sua linguagem própria e outras peculiaridades. Jodie Foster está perfeita no papel-título.

Abril/Fox

21

TNT 22h15

DISQUE BUTTERFIELD 8

★★★

(Butterfield 8, EUA, 1960) Direção: Daniel Mann. Com Elizabeth Taylor, Laurence Harvey, Eddie Fisher. 109 min.

Elizabeth Taylor arrebatou o Oscar de atriz por sua inesquecível e sensual presença como uma prostituta de alta classe que, cansada de sofrer com traumas passados, decide encarar a vida de forma comportada e se convence de que Laurence Harvey é seu príncipe encantado. Ledo engano.

PARA GRAVAR

25

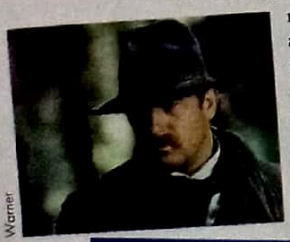
HBO 20h30

WYATT EARP

★★★

(EUA, 1994) Direção: Lawrence Kasdan. Com Kevin Costner, Dennis Quaid, Gene Hackman, Jeff Fahey, Isabella Rossellini. 195 min.

Um dos melhores faroestes dos últimos tempos, *Wyatt Earp* narra a história de um violento xerife e sua luta para levar a lei e a ordem a duas cidades do Velho Oeste. Dennis Quaid rouba o filme como o dentista e pistoleiro Doc Hollyday.



Warner

26

HBO 1h45

TOTALMENTE SELVAGEM

★★★★

(Something Wild, EUA, 1986) Direção: Jonathan Demme. Com Jeff Daniels, Melanie Griffith, Ray Liotta, Margaret Colin. 113 min.

Muito antes de Jeff Daniels virar "debilóide" e Melanie Griffith transformar-se na sra. Banderas, a dupla estrelou esta comédia, que conta a história de um *yuppie* que vê sua vida ser virada de cabeça para baixo depois que se apaixona por uma garota irreverente. A trilha sonora de David Byrne é uma das melhores coisas do filme.

27

Fox 23h30

TOMATES VERDES FRITOS

★★★★

(Fried Green Tomatoes at the Whistle Stop Cafe, EUA, 1991) Direção: Jon Avnet. Com Kathy Bates, Jessica Tandy, Mary Stuart Masterson, Mary-Louise Parker, Chris O'Donnell. 130 min.

Grande sucesso entre o público feminino, o filme narra a bela amizade entre uma dona de casa de meia-idade e uma mulher internada num asilo de velhos. Uma emocionante e sensível história de amor e amizade.

Europa/Carol

28

HBO 0h30

SOB SUSPEITA

★★★★

(Suspect, EUA, 1987) Direção: Peter Yates. Com Cher, Dennis Quaid, Liam Neeson, Joe Mantegna. 121 min.

Suspense eletrizante sobre a batalha judicial travada por uma promotora pública (Cher) que defende um mendigo acusado de assassinato (Liam Neeson), contando com a inesperada ajuda de um dos jurados do caso. *Sob Suspeita* passa longe dos clichês do gênero "filme de tribunal" e tem como maior trunfo as boas cenas de Cher e Neeson, que explora de forma perfeita seu complexo e silencioso personagem. Boa pedida para os amantes do gênero.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes, e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros d

ligado

QUARTA 15

HBO 2h

MORTE EM VENEZA

★★★★

(Death in Venice, Itália, 1971) Direção: Luchino Visconti. Com Dirk Bogarde, Marisa Berenson, Silvana Mangano, Mark Burns. 130 min.

O filme completa um quarto de século e mostra sinais de envelhecimento. Mesmo assim, esta sensível adaptação do clássico romance de Thomas Mann, ao som de Gustav Mahler, ainda reúne um grande séquito de admiradores. Bogarde interpreta um artista que busca a beleza na vida, na morte e em paixões homossexuais platônicas durante uma temporada em Veneza.

QUINTA 16

TNT 21h

DESFILE DE PÁSCOA

★★★★

(Easter Parade, EUA, 1948) Direção: Charles Walters. Com Judy Garland, Fred Astaire, Peter Lawford, Ann Miller. 103 min.

Os críticos costumam dizer que este musical é tão delicioso que não merece ser visto apenas na Páscoa. Delicie-se com esta fantasia romântica com antológicas canções de Irving Berlin. Fred Astaire é um dançarino que tenta esquecer sua antiga parceira (Ann Miller) enquanto conhece a fama ao lado de uma novata (Judy Garland).

CIC

SEXTA 17

Multishow 22h30

A DAMA DO CINE SHANGHAI

★★★

(Brasil, 1987) Direção: Guilherme de Almeida Prado. Com Antonio Fagundes, Maitê Proença, José Mayer. 115 min.

Vencedor de sete Kikitos no Festival de Gramado, é uma homenagem aos policiais hollywoodianos dos anos 40. Um homem fica obcecado por bela e misteriosa mulher que vê em um decadente cinema de São Paulo.

22

HBO 18h45

ATRAÇÃO MORTAL

★★★★

(Heathers, EUA, 1989) Direção: Michael Lehmann. Com Winona Ryder, Christian Slater, Shannen Doherty, Lisanne Falk, Penelope Milford. 102 min.

Verdadeiro cult entre os jovens, este filme oferece uma das melhores interpretações da carreira tanto de Winona quanto de Slater. Ela é a garota tímida que vive na cola das rainhas da peruagem de sua turma, mesmo não concordando com suas manias esnobes. Já Slater cria um tipo à la Jack Nicholson e inicia uma onda de suicídios no colégio. Divertidíssimo!

23

TNT 13h

JOANA D'ARC

★★★★

(Joan of Arc, EUA, 1948) Direção: Victor Fleming. Com Ingrid Bergman, Jose Ferrer, Francis L. Sullivan, J. Carrol Naish, Ward Bond, John Ireland. 100 min.

Um dos maiores clássicos de Victor Fleming, o filme traz Ingrid Bergman numa de suas mais elogiadas atuações, na pele da heroína francesa. Vencedor de dois Oscar técnicos, o filme apresenta um minucioso trabalho de pesquisa histórica e perfeita caracterização dos personagens.

PARA GRAVAR

24

Telecine 23h

SIMPLES DESEJO

★★★★

(Simple Men, EUA, 1992) Direção: Hal Hartley. Com Robert Burke, William Sage, Karen Sillas. 105 min.

Junto ao posterior *Amateur*, este filme marca o ápice da carreira do diretor Hal Hartley e de seu universo particular: personagens marginais à sociedade, humor negro imprevisível, emoções escondidas num jogo de aparências. Burke e Sage são irmãos antagônicos que se reencontram para localizar o pai, clandestino desde que foi um violento anarquista nos anos 60.

29

TNT 21h

O ANO QUE VIVEMOS EM PERIGO

★★★★

(The Year of Living Dangerously, Austrália, 1982) Direção: Peter Weir. Com Mel Gibson, Sigourney Weaver, Linda Hunt, Michael Murphy. 115 min.

Mel Gibson é um jornalista australiano que vive sua grande chance profissional quando cobre os acontecimentos que precedem a tomada do poder pelos comunistas na Indonésia, em 1965. Sigourney Weaver está mais sexy do que nunca como o interesse amoroso de Gibson, e Linda Hunt dá um show no papel de um fotógrafo.

30

Telecine 22h45

OS FLINTSTONES

★★★

(The Flintstones, EUA, 1994) Direção: Brian Levant. Com John Goodman, Elizabeth Perkins, Rick Moranis, Rosie O'Donnell, Elizabeth Taylor. 92 min.

A fidelidade ao desenho, o elenco escolhido a dedo e os ótimos efeitos visuais suplantam a historinha babaca e fazem deste grande sucesso uma diversão sem compromisso para as crianças.

31

HBO 2h15

ASSASSINOS POR NATUREZA

★★★

(Natural Born Killers, EUA, 1994) Direção: Oliver Stone. Com Woody Harrelson, Juliette Lewis, Robert Downey Jr., Tommy Lee Jones. 119 min.

Oliver Stone é um diretor tão controverso que merece sempre uma revisão, em especial no caso deste furioso libelo contra a glorificação da violência nos EUA. Mero sensacionalismo ou denúncia?

Warner

DESTAQUES

MGM

NÚPCIAS DE ESCÂNDALO ★★★★
TNT, dia 27, 11h

O LEOPARDO ★★★★
Fox, dia 15, 13h

GLÓRIA FEITA DE SANGUE ★★★★
Telecine, dia 28, 9h40

Três clássicos são os destaques do mês. O primeiro é *O Leopardo*, dirigido por Luchino Visconti em 1963, um belo retrato dos últimos anos de glória da aristocracia. Já *Núpcias de Escândalo* é marcado pelas brilhantes atuações de James Stewart e Katharine Hepburn. O filme foi a sensação de 1940 e conta a história de um repórter que se apaixona por uma jovem da sociedade. E há o ótimo *Glória Feita de Sangue*, dirigido por Stanley Kubrick e estrelado por Kirk Douglas em 1957. O drama narra a saga de três soldados acusados de covardia na 1ª Guerra. Como nenhum dos três está disponível em vídeo, vale a pena gravar.

CARTAS

OSCAR PARA A SET

É um prazer escrever para elogiar. A edição de março de SET está demais! Me lembrou uma crônica de Luís Fernando Veríssimo em que o homem acompanha a criação da mulher por Deus e, num determinado momento, diz: "Perfeito! Não mexe em mais nada!". A capa de março é a primeira com um filme brasileiro. Pois quando fizeram, fizeram bem-feito. E depois só acertos. O caderno especial do Oscar fecha com ouro a edição: irretocável.

Danilo Veiga
(Santa Maria – RS)

Li a edição de março na íntegra, em tempo recorde: duas horas e meia. E achei excelente. Resolvi eu mesmo premiá-la com meus Oscar: melhor capa, melhores fotos, revista mais criativa (edição dupla), melhores reportagens, melhores entrevistas, melhores dicas, revelação 96. Não é à toa que SET é minha revista predileta.

Victor Hugo
(Recife – PE)

Fiquei orgulhoso com a escolha do filme *O Qu4trilho* como capa de SET. A revista ficou com ares de coisa nossa. Parabéns a todos!

Evandro M. Pagani
(Pontalinda – SP)

Fiquei exatamente 14 dias numa verdadeira maratona para comprar a edição de março, mas em momento algum pensei em desistir. Valeu a pena!!!

Jefferson da Silva Melo
(São Luís – MA)

Felizes somos todos nós de termos a maravilhosa SET. Me encantei com a reportagem de um mundo novo que é a Internet.

Sérgio L.R. de Souza
(Santos – SP)

Cumprimento a equipe de redação pelo excelente trabalho que vem realizando, em especial a edição 105. A revista com o Suplemento Oscar 96 está de parabéns!

Marcelo Lima
(Rio de Janeiro – RJ)

Consideramos SET de fundamental importância, pois não só informa a respeito como enaltece a arte cinematográfica. E, na edição de março de 1996, demonstrou o valor do cinema nacional. A revista posiciona-se a favor da divulgação de filmes realizados em nosso país, contribuindo para a manutenção do mesmo. Sucesso!

Charlie e Andréa Severo
(Porto Alegre – RS)

Duas palavras são todo o necessário para traduzir o que senti lendo a edição 105: parabéns e obrigado! O Suplemento Oscar 96 e a matéria sobre *O Qu4trilho*, incluindo a entrevista com Glória Pires, são um marco na história de SET. Retratos da evolução da revista e do cinema brasileiro.

Raimundo Barbosa Reis Filho
(Brasília – DF)

Parabéns! A edição de março é a melhor! Ótima a reportagem sobre *O Qu4trilho* e maravilhosa a entrevista com Glória Pires. Bato palmas em pé para SET! Continuem assim.

Welington Martins dos Anjos
(Campinas – SP)

Foi impossível me conter diante da matéria sobre *O Qu4trilho*. Grande sacada associar a expectativa do filme ganhar um Oscar a uma final de Copa do Mundo. O clima entre os fãs e amantes do cinema é esse mesmo. A entrevista com Glória Pires demonstrou sua simplicidade depois de provar no filme que é uma atriz de estatura internacional.

Benjamin Farc
(Embu – SP)

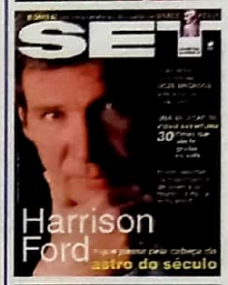
ERRAMOS

- O título em português do filme *Sense and Sensibility* é *Razão e Sensibilidade*, e não *Razão e Sentimento*, como publicado.
- O filme *Despedida em Las Vegas* recebeu quatro indicações ao Oscar 96, e não três.
- Duas diretoras já disputaram o Oscar, e não quatro, como publicado no Suplemento Oscar 96. Elas foram Jane Campion (*O Piano*) e Lina Wertmüller (*Pasqualino Sete Belezas*).

ÚLTIMAS EDIÇÕES

Nº 106
ABRIL 96
Sharon Stone vira uma atriz de respeito; John Travolta prova que está por cima com *A Última Ameaça*; Woody Allen e a talentosa Mira Sorvino; em vídeo, *Waterworld*.

Nº 105
MARÇO 96
O Brasil vai ao Oscar com *O Qu4trilho*; Robert De Niro e Sharon Stone em *Cassino*; suplemento especial com todos os indicados ao prêmio da Academia; em vídeo, *Apollo 13*.



Nº 104
FEVEREIRO 96
Harrison Ford volta ao romance em *Sabrina*; Bruce Willis e Brad Pitt em *Doze Macacos*; um livro revela os segredos de Grace Kelly; o estranho cinema da Índia; em vídeo, *Gasparzinho*.

Nº 103
JANEIRO 96
Jim Carrey vira o rei da comédia com *Ace Ventura – Um Maluco na África*; uma seleção de 30 vídeos imperdíveis; um passeio pela capital do cinema; em vídeo, *Mortal Kombat*.

Nº 102
DEZEMBRO 95
Pierce Brosnan assume o papel de James Bond em *007 Contra Goldeneye*; uma seleção de 25 comédias malucas; o que os astros faziam antes da fama; em vídeo, *Batman Eternamente*.

Nº 101
NOVEMBRO 95
Sylvester Stallone e Antonio Banderas nas filmagens do thriller *Assassinos*; uma seleção de 33 grandes filmes de suspense; onde aprender cinema; em vídeo, *Duro de Matar – A Vingança*.

entre leitores

Gostaria de trocar correspondência com fãs do ator Tom Hanks.
Marcela L.G. Robeiro
R. Carolina Naressi, 172, Centro,
CEP 12010-420 (Taubaté – SP)

Sou aluno de uma oficina de roteiros. Quem quiser trocar idéias comigo é só escrever.
Claudio Luis Faetum da Silva
Av. Pinto de Aguiar, Patamares, conj.
Securitários, Bl. 107, Rua B, CEP 41700-000
(Salvador – BA)

Gostaria de me corresponder com colecionadores de Zorro e Tonto, Tarzan e Bonanza. Possuo coleção com mais de cem títulos.
Ademir Martins
R. Uruguai, 480, Fabricio, CEP 38067-200
(Uberaba – MG)

Compro a revista SET, ed. 82, em bom estado.
Claudia Rocha
R. Onofre Mendes, 50, Alto dos Passos,
CEP 36026-360 (Juiz de Fora – MG)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP.
Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: Se você estiver interessado em qualquer uma destas seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 6,76 por exemplar (R$ 5,20 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

DENISONBATES

Chegou a Revista Olímpica com a premiação mais forte do Brasil.

Recorte o cupom e deposite nas caixas ou agências dos Correios. Não precisa selar.

Série Especial Atlanta

Na Série Prata são 70 Gol 1.6 Atlanta, 10 por domingo.

7 caminhões cheios de prêmios, 1 por domingo.

O caminhão não faz parte da premiação.

*As fotos são meramente referências dos prêmios.

E, no último sorteio, dia 18 de agosto, serão 10 apartamentos (no valor de R$ 45 mil cada) com 1 Parati 1.6 Atlanta na garagem.

Sorteios no Domingão do Faustão.

À venda nas bancas, Correios e lotéricas. Quanto mais Revista Olímpica você comprar, mais chances tem de ganhar.

Apenas R$ 3,00.

COB BRASIL

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Decoração

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Posta: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486/532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 291-6470
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324.1174

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

o que você vai ver na SET de junho

★ A edição que comemora o aniversário de SET traz uma reportagem especial sobre os 100 filmes mais famosos de Hollywood. Liderada pelo quentíssimo trio *E.T. – O Extraterrestre*, *Parque dos Dinossauros* e *Forrest Gump*, a lista traz sucessos para todos os gostos, do desenho animado *A Bela e a Fera* ao inovador *Tempo de Violência – Pulp Fiction*.

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA & VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emilio Rondeau
Assistente de Redação: Ellen Alaver
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Bianca Zobaran, Carlos M. Motta, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Marcos Smirkoff, Sérgio Rizzo.
Revisão: Regina de Lourdes dos Santos

STAFF EDITORIAL
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE

Diretor: Claudio Santos

Gerente de Grupo: Luiz Carlos Stein
Gerente de Vendas: Afonso Palomares
Gerente de Operações: Milly Lacombe
Supervisores de Contas: Maria Luiza Marot, Miriam Horta e Ricardo Santos
Contatos de Agência: Ana Maria Lobo, Andrea Madrid, Marcelo Cataldi e Rosária Pires
Contato: Marília Hindi
Coordenadores: Antônio Perissinoto, José Soares, Mônica Rosetti e Tieko Kuniyuki

COMERCIAL
Gerente de Produto: André Felipe D'Amato
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Planejamento: Ana Camargo
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. (**ISSN 0104-1592**, edição 107, maio de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, CEP 20020-080, Centro, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1468, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, ANER Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 (Dinap), pagando com os cartões: Visa Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem.

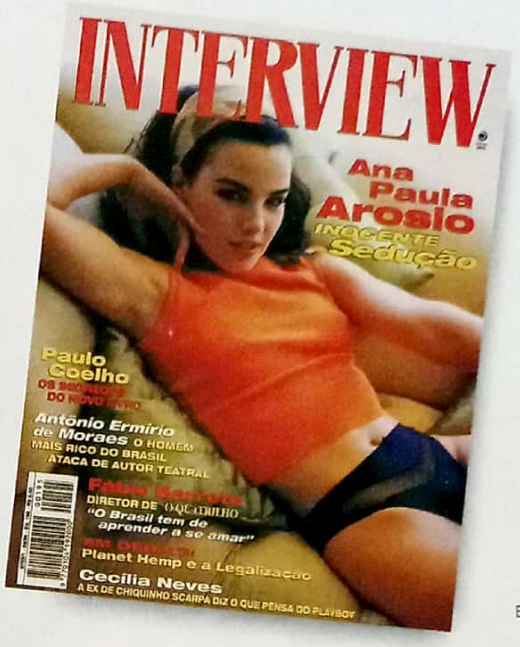
Fotolito: Bureau Azul

IVC

REVISTA INTERVIEW

Ana Paula Arosio

A bela da tela.

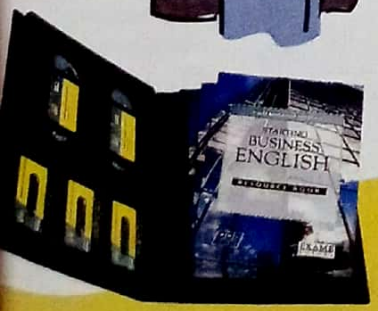


NAS BANCAS

EDITORA AZUL

W/Brasil

Aulas de conversação que valem por aulas de negociação.



- Starting Business English: curso de inglês para negócios da BBC de Londres, lançado no Brasil pela EXAME Cursos.
- Como fazer apresentações pessoais, fechamento de negócios, cartas comerciais e até negociação de preços.
- Ideal para executivos que não têm tempo para estudar inglês mas sabem que não podem ficar muito tempo sem aprender.
- **Pedidos por fax: (011) 877-1229; ou pelo tel. (011) 877-1618. Aguarde de 2 a 4 semanas para a entrega do produto.**

3 livros, 2 fitas de vídeo com 90 minutos cada e 3 fitas cassetes (2 com 60 minutos e 1 com 80 minutos).

3x R$ 90 para assinantes de EXAME e sócios EXAME/Diners Club International. **3x R$ 107** para não-assinantes.

Editora Abril

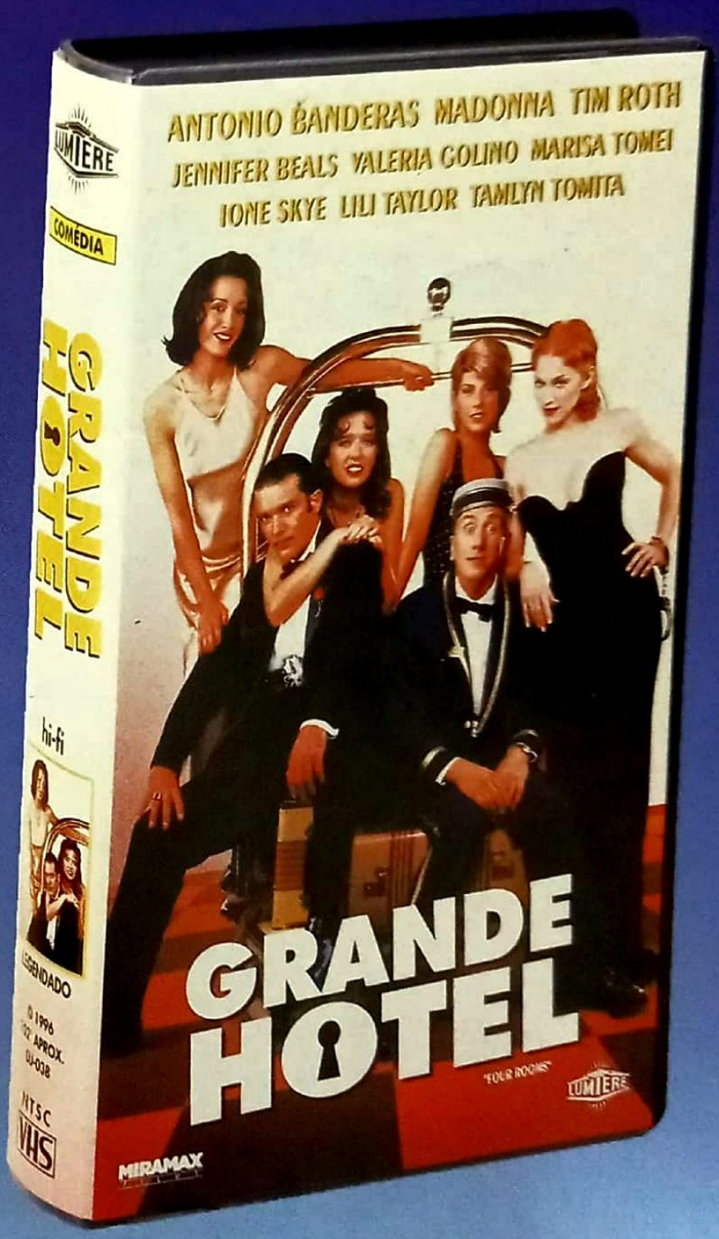
EXAME CURSOS

BBC ENGLISH

NO MUNDO DAS ESTRELAS

George Lucas, megaprodutor e pai da série *Guerra nas Estrelas*, guarda na sua Industrial Light & Magic, na Califórnia, todas as mais preciosas relíquias da saga de Luke Skywalker, Darth Vader e Han Solo, que chegou pela primeira vez às telas em 1977. Mas não só por sentimentalismo: Lucas vai precisar de todo esse material de novo, já que está decidido a lançar mais uma nova trilogia *Star Wars* até 2002. E que a Força esteja com ele!

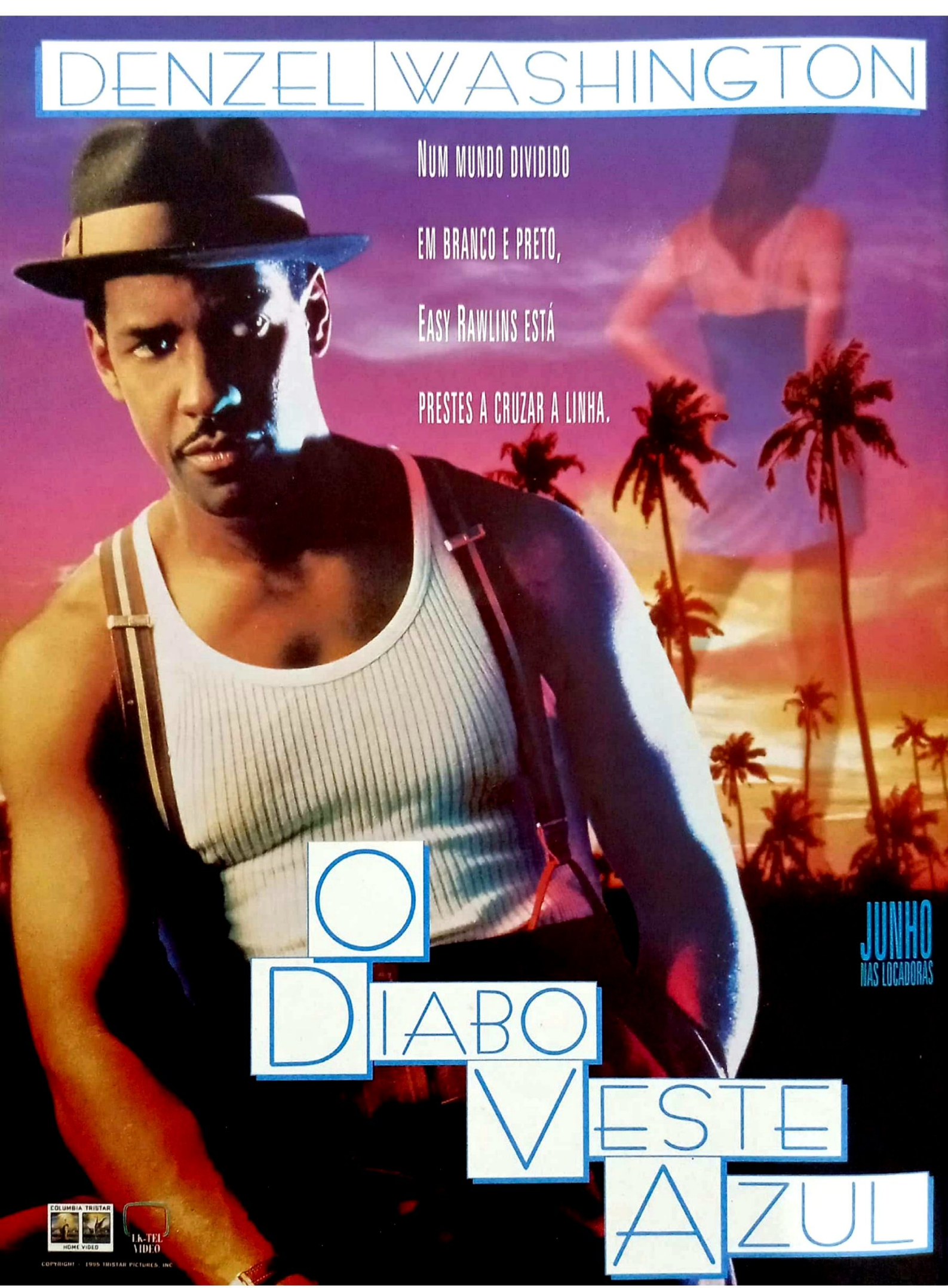
DOIS SUCESSOS DO CINEMA QUE ESTÃO CONQUISTANDO TODOS OS CORAÇÕES.



EUROPA
Coral
HOME VIDEO

JÁ NA SUA LOCADORA!

LUMIERE


DENZEL WASHINGTON
NUM MUNDO DIVIDIDO
EM BRANCO E PRETO,
EASY RAWLINS ESTÁ
PRESTES A CRUZAR A LINHA.
O DIABO VESTE AZUL
JUNHO
NAS LOCADORAS
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
LK-TEL VIDEO
COPYRIGHT © 1995 TRISTAR PICTURES, INC.